Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 065 Segunda-feira, 19 de Maio de 1986 Preço 40$00

Nuclear em inquérito DL
Em oito só dois se dizem a favor
Págs. 19, 20 e 21

Bombas e comandos lançados de surpresa sobre Gaberone, Harare e Lusaca

RAID SUL-AFRICANO CONTRA 3 CAPITAIS

Unidades militares sul-africanas, transportadas por helicópteros, atacaram esta manhã objectivos na Zâmbia, Zimbabwe e Botswana. Estas acções, que segundo Pretória foram apoiadas pela Polícia, foram dirigidas contra bases do Congresso Nacional Africano (ANC). Desconhece-se ainda se terá havido vítimas, bem como a extensão dos estragos em instalações do ANC.

Pág. 22

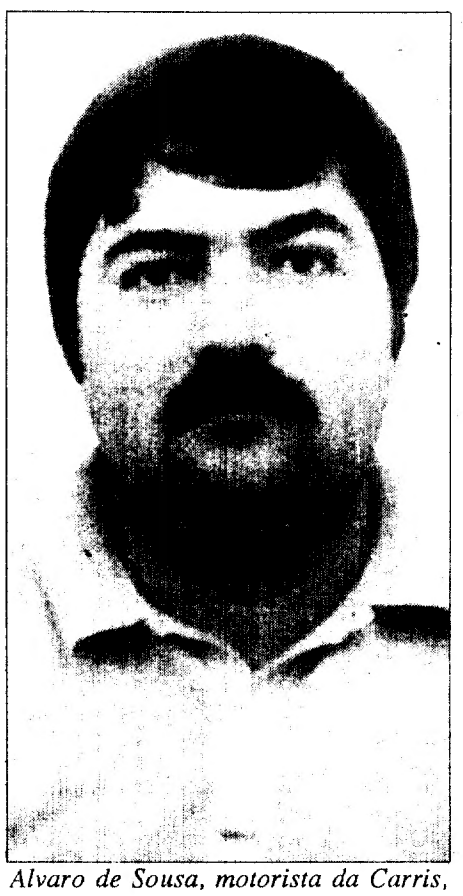
MUNDIAL-86

"Infantes": escutam André ao piano

Para testar os «infantes» de José Torres, a Federação de Futebol não conseguiu melhor que grupos de amadores que, em segunda apanha, lá se prontificaram a fazer quatro treinos com os homems das quinas. E, enquanto todos os demais «onzes» (que, a tempo e horas, estruturaram a sua preparação) vão cumprindo embates com rijos adversários, a nossa rapaziada passeia, banha-se na piscina, compra «sombreros» ou escuta André: exímio ao piano. Págs. 13 a 15

Cascavel e Cadorin negoceiam em França mudança de emblema

Pág. 13

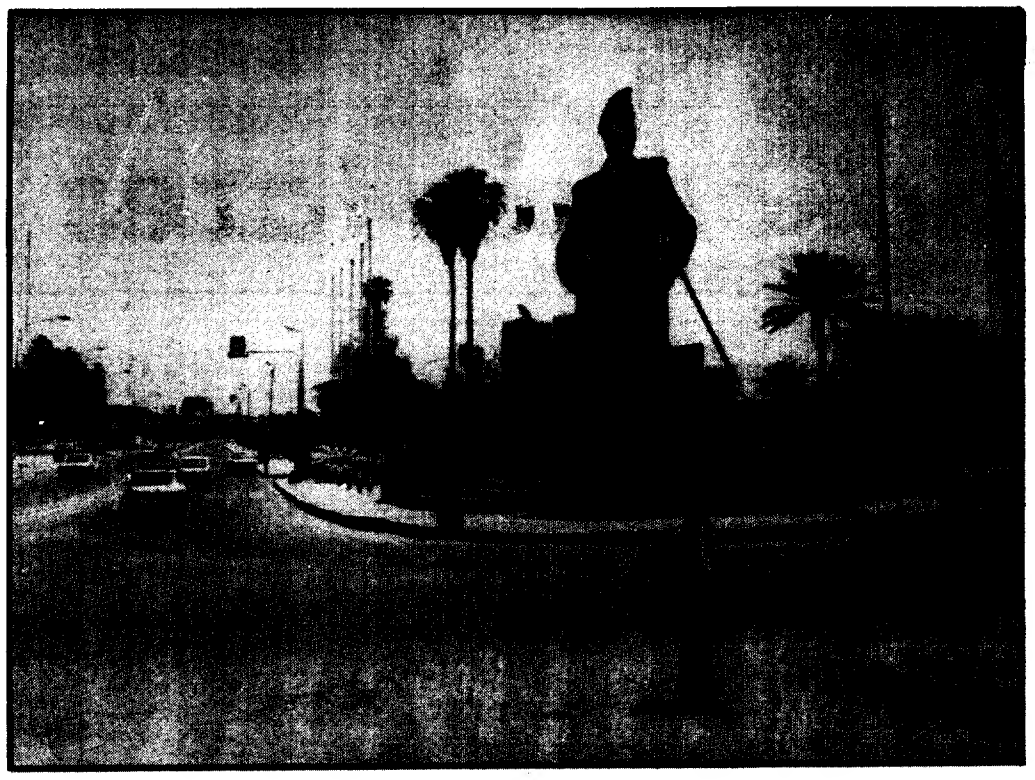


Alvaro de Sousa, motorista da Carris, louvado por bons serviços, agredido pela PSP no Rossio

SÉRIE NEGRA CONTINUA

Motorista da Carris agredido pela PSP do Rossio

Pág. 8



Saddam Hussein, vigilante nas estradas do Sul

Monumento ao soldado desconhecido, em Bagdade

Iraque, guerra e paz — 1

Vamos fazer mais filhos!

Texto e fotos de CARLOS GIL

Há várias maneiras de se chegar a um país, por terra, por mar ou através do meio de transporte mais revolucionário deste século, o avião. A guerra privou o Iraque da sua única via fluvial importante que desemboca no Golfo, o babilónio Shat-al-Arab, rio que resulta da união do Trigre e do Eufrates, hoje um sangrento pomo de discórdia entre árabes e persas. Mas há quem por necessidade comercial vá rumo a Bagdade pelas estradas infindáveis do antigo império Otomano.

Vai para um ano, um camionista português saiu de Lisboa num TIR carregado de chocolates para atingir a capital iraquiana em tempo recorde de 22 dias. O camião, com uma carga de produtos da Favorita, desaparecera entretanto por alturas da região curda, na fronteira iraco-turca, e durante quase dois meses ninguém, nem mesmo a Embaixada portuguesa em Bagdade, jamais voltou a ouvir falar do solitário camionista.

O nosso herói acabou por dar sinais de vida tempos depois ao chegar a Bagdade com a doce carga e contou a história: uma facção de guerrilheiros curdos que se opõem ao regime do Partido Baas que governa o Iraque, interceptou o nosso compatriota, obrigando-o a pagar uma espécie de imposto revolucionário em dinheiro que ele, obviamente não levava consigo. Pacientemente, esperaram a chegada do «imposto» enquanto permitiam, diariamente, que o camião funcionasse durante alguns minutos. Mas o camionista português, por esse motivo insólito, não conseguira cumprir os prazos que lhe permitiriam ganhar mais dinheiro devido àqueles que efectuam entregas de carga em tempo pré-estabelecido, viajando sozinhos.

Melhor sorte teve o anterior embaixador de Portugal em Bagdade, que fez a viagem de regresso ao nosso país pelo mesmo trajecto do camião dos chocolates com o seu Mercedes climatizado, não tendo sido incomodado pelos «peshmerga» curdos.

Estas duas pequenas histórias reais, foram-me contadas em Bagdade, há poucos dias, por um português do Minho, funcionário importante num dos hotéis de luxo da cidade.

A primeira define a permanência de um Estado de Guerra que não começou apenas em 1980, com o deflagrar das hostilidades entre o Irão e o Iraque. A rebelião dos curdos é antiga de séculos. O problema curdo é, antes de mais, um produto derivado do colonialismo exercido pelas potências europeias que, desde o final da 1.ª Guerra Mundial, ocuparam o país, vencido o império O tomano, desenhando as novas fronteiras políticas. Mas o Iraque, em 1974, resolvera o problema com a criação de uma região autónoma curda a Norte do seu território, nas fronteiras com a Turquia e o Irão do imperador Reza Phalevi.

O estatuto da autonomia do Kurdistão iraquiano por um lado, e um acordo histórico com o Xá do Irão que permitiu a este obter a livre circulação no Shat-al-Arab (1975) em troca da cessação do apoio militar aos rebeldes curdos que se infiltravam pela fronteira do Norte do Iraque, pacificaram este país. No entanto, a questão curda permaneceu latente e violenta nos países vizinhos que abrigam mais de 6 milhões de curdos; a Turquia, a Síria e o Irão. A mudança de regime no Irão, com a chegada ao poder dos fundamentalistas islâmicos conduzidos por Khomeini, veio trazer de novo a guerra e o reavivar das velhas querelas entre árabes e persas.

A segunda história recorda-me um episódio passado com o nosso embaixador em Bagdad, Andersen Guimarães, que reflecte bem, infelizmente, um certo «estar de Portugal no mundo»...

A Embaixada portuguesa no Iraque possui apenas um automóvel para todos os serviços da representação diplomática, um belo Mercedes preto, que recentemente ficou avariado durante uma semana. Como o embaixador Andersen não tem carro próprio viu-se, assim, privado de poder comparecer nas cerimónias oficiais em que devia representar Portugal, já que as normas diplomáticas e de segurança iraquianas não permitem que um embaixador utilize o táxi ou outro veículo qualquer.

E a pé também não é permitido (nem seria dignificante) aos representantes diplomáticos passarem os rigorosos controlos de segurança. O que credita um representante diplomático perante as autoridades policiais ou militares é, única e exclusivamente, o automóvel com a bandeira do país e a respectiva matrícula diplomática.

O nosso embaixador em Bagdae viu-se até forçado a recusar uma convocação do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Iraque porque não possuía meios físicos legais para ali comparecer... ou então teria de pedir emprestado um veículo a um colega da CEE! «Pobres mas honrados, não chega para dignificar Portugal», comentava a nossa fonte em Bagdade.

Pela minha parte, cheguei a Bagdade num dos voos semanais de Irak-Airways que ligam a capital do Iraque com Lisboa e o Rio de Janeiro. É uma viagem longa, que não permite, por rigorosas medidas de segurança, desembarcar em Amman, na Jordânia, mas ao menos dá para ver, a dez mil metros de altura, uma cópia cinematográfica do «RAMBO» de Stallone.

O novo aeroporto de Bagdade, que nos acolhe ao romper da manhã, é um dos mais belos do mundo árabe, e não só. «Foi construído depois do início da guerra», diz-me sorridente o funcionário do Ministério da Informação encarregado de receber os jornalistas. Este disimulado orgulho, aliás justificado, vai-se repetir ao longo da estadia. A tranquilidade do intenso movimento de passageiros de todo o Mundo e a aparente ausência de aparato bélico não faz pensar que estamos na principal porta de entrada de um país que já leva seis anos de uma guerra incrivelmente mortífera. Já na cidade, a mesma sensação estranha de quase frustração por não podermos dar conta de qualquer ostentação militar.

Conheci Bagdade e o Iraque, pela primeira vez, em 1974. A uma cidade quase de província, ruída pelos ventos do deserto e pelas chuvas que desfazem em pó as velhas casas de blocos ou de simples adobe, erguidas em lama amassada, em palha como há milhares de anos, sucedeu uma nova e moderna cidade hoje quase irreconhecível e gigantesca. Bagdade é, quer ser, a verdadeira capital do mundo árabe, da Nação Árabe. Tal como há cinco mil anos a Babilónia era o símbolo, a legenda, desde tempos de Hammurabi e Nabucodonosor, Bagdade prepara-se, apesar da guerra, para u m novo esplendor arquitectónico e cultural. E tem-no conseguido, com as suas auto-estradas que se cruzam sem se tocarem os seus belos jardins e ilhas artificiais rodeados de palmeiras, edifícios modernos todos sem excepção de raiz arquitectónica árabe, e algumas das mais belas mesquitas do Mundo. A juntar a tudo isto, uma intensa actividade cultural.

Mas, rigorosamente, onde está a guerra? É necessário sair de Bagdade para a encontrar. Da guerra falarei em reportagem posterior.

Pelo contrário , de paz falam os cartazes que inundam a cidade nestes finais de Abril, misturados com milhares de outros reproduzindo até à exaustão a imagem do presidente Saddan Hussein, na sua maior parte saudando o presidente no seu aniversário natalício. Cartazes que anunciam em inglês a 4.ª Conferência Mundial sobre Música, encimados por uma frase chave bastante sugestiva: «Música para crianças... música para a paz», ilustrados por uma pomba estilizada que se envolve numa nota de música!

No Teatro Nacional de Bagdade, forrado a mármore branco, a Orquestra Sinfónica do Iraque oferece aos musicólogos, pedagogos e artistas de dezenas de países os primeiros acordes do «Hino das Nações Unidas», enquanto uma famosa actriz libanesa, vinda de Beirute, recita em árabe versos que dizem: «Oh, Bagdade! Cidade da Paz e da civilização árabe. Oh, Bagdade! Mesopotâmia da Paz...»

Por mais estranho que pareça o teatro enche-se com iraquianos interessados e atentos, (predominam as mulheres), com destaque para o tom verde das fardas militares, sem armas. O verde militar é a cor da moda no Iraque e as mulheres, de vestido ou saia e blusa, das cores mais variadas, são «donas» da nova sociedade iraquiana.

É conhecido o carinho e atenção especial que o presidente Hussein devota ao problema da emancipação da mulher iraquiana e suas organizações, tais como a Federação das Mulheres Iraquianas. Sempre que recebe uma delegação de mulheres, o presidente não perde a oportunidade de explanar as suas ideias-directivas. Desta vez, ao receber a presidente da Federação, a senhora Manal Yunes, afirmou-lhe: «A emancipação da mulher só terá lugar com a emancipação do homem e hoje no Iraque é importante que as famílias se tornem grandes, que tenham muitos filhos para uma melhor segurança e futuro do Iraque.» Os jornais do dia 5 de Maio logo deram destaque ao mote do presidente, que é como quem diz:... iraquianos e iraquianas, vamos fazer mais filhos!

Como vivem os idosos nos lares

Carlos Jorge (*)

O Instituto Damião de Góis realizou, em 1985, um importante estudo social à população residente em Lares para Idosos, do qual extraímos alguns aspectos valiosos para se analisar as condições de vida nestes estabelecimentos.

● Análise geral dos resultados

Segundo o estudo, a análise da amostra revela que 8% dos residentes têm idades entre 30 e 59 anos, 17% entre 60 e 69 anos, 45% entre 70 e 79 anos, 26% entre 80 e 89 anos e 4% mais de 90 anos.

A percentagem da população feminina é de 54% do total, pelo que, ainda que superior à masculina, é menos significativa do que no total da população idosa, o que parece revelar maior disposição dos homens para entrarem em lares e comprovar que as mulheres, além de terem mais relutância do que aqueles, são menos atingidas pela perda da autonomia física e psíquica e adaptam-se melhor a esta.

A elevada percentagem de 88% residentes **sós** (solteiros 42%, viúvos 40%, separados e diverciados 6%), comparativamente aos 12% casados, revela que estes só recorrem aos lares em situações extremas de doença, sobretudo das mulheres, que não lhes permitem assumir os cuidados do lar.

Os principais motivos de internamento são problemas de saúde (49%), isolamento (37%), habitação (3%), económicos (9%), clima de agressividade familiar (4%), rejeição por parte da família (2%), morte do cônjuge (1%) e outras razões (2%).

Frequentemente, o isolamento aparece associado à falta de saúde ou necessidade de ajuda para execução de tarefas domésticas, o que se pode concluir de respostas como: «vivia sozinha e não podia pagar a uma pessoa para ficar comigo», etc.

Também existe relação entre problemas económicos e de habitação, como é de concluir de respostas do tipo: «vivia num quarto alugado e só comia sandes». Os problemas de saúde são relativamente mais determinantes nas zonas não desenvolvidas, enquanto o isolamento e os problemas de habitação fazem-se sentir mais nas zonas urbanas, de uma maneira geral, nas mais desenvolvidas.

Metade dos questionados viviam em companhia, na maioria dos casos, de familiares, sobretudo com o cônjuge e/ou os filhos, ainda que apareça, com menos frequência, a via colateral (irmãos e sobrinhos).

O «viver só» aparece mais difundido nas zonas do interior Norte e Sul, o que poderá estar relacionado com o facto de a solidariedade social comunitária ser mais frequente nas aldeias, permitindo que os idosos se mantenham mais tempo nas suas casas, recebendo ajudas pontuais de familiares e vizinhos.

Para analisar a «integração social», que é o grau de adaptação dos utentes ao lar e ao respectivo ambiente, o estudo serviu-se de perguntas visando os aspectos da vida social, como: contactos com o exterior — de fora para dentro (visitas recebidas) e de dentro para fora (saídas, passeios, etc.); relacionamento social no lar; investimentos no «Eu» (cuidados com a higiene e o vestir); actividades exercidas — de grupo e isoladas.

● Contactos com o exterior e cuidados pessoais

Os contactos com o exterior, nos dois sentidos, têm um papel fundamental na sociabilização do indivíduo para que ele se sinta integrado na sociedade e vivo.

Ainda que a família tenha um papel importante na integração do idoso, com as suas visitas, os contactos com o exterior têm maior influência através das saídas, pois cerca de três quartos dos entrevistados não recebem visitas ou recebem-nas ocasionalmente.

Cerca de 95% dos entrevistados consideram importante, para uma pessoa idosa, ter cuidados com a higiene pessoal e o vestir, os restantes 5% não consideram assim e dão como razão: «não ligar a isso»; «não valer a pena»; etc., numa posição demissioniária e de alheamento da vida, afirmando: «já estamos no fim da vida»; «já estamos a acabar».

● Actividades exercidas: conversar é a mais importante

As actividades exercidas aparecem subdivididas, segundo o modo como são encaradas pelos utentes, em «um modo de passar o tempo» ou «forma de estar activo». Conversar é a actividade social mais importante, sendo referida por cerca de 50% dos entrevistados, seguindo-se: ver televisão (18%), jogar às cartas, ao dominó, etc. (15% -homens), costura, «crochet», «tricot», renda (13% - mulheres) e passear (13%).

Como actividades culturais são referidas: o canto, a música e a dança (3%) , a leitura de jornais, revistas e livros (8%) e trabalhos manuais (2%).

Alguns utentes desempenham tarefas no lar, como domésticas (58%), várias (3%) e ajudar outros residentes (1%).

Os residentes que não executam tarefas referem que: «passam o tempo a olhar uns para os outros» (5%); «não gostam de conviver» (2%); «não podem fazer por problemas de saúde» (3%).

São de notar declarações como: «estou como os outros a olhar uns para os ostros»; «aqui no sítio não vivemos...»; «aqui sentados na sala à espera da morte»; «estou para aqui, na sala, a ver o tempo passar».

Algumas das actividades praticadas destinam-se a juntar fundos para gastos em passeios e outros.

É evidente que as direcções dos lares teriam um papel fundamental a desempenhar, através da animação ocupacional, para favorecer o sentimento de os idosos ainda se sentirem úteis e não se sentirem na «antecâmara da morte».

No entanto, é de referir que para alguns idosos a entrada no lar implica o direito do sossego, preferindo descansar a participarem em actividades úteis, o que é confirmado por declarações como: «vim para aqui porque já não podia trabalhar».

A falta de privacidade é outro dos grandes problemas referidos no estudo do I.D.G., sobretudo em consequência da falta de espaço próprio — o seu quarto —, o que deveria ser minorado através da construção de lares para uma população mais reduzida e do aumento do espaço territorial dos indivíduos, substituindo as camaratas por quartos individuais e dispô-los para casais, de preferência equipados com casa de banho completa.

Outro aspecto de grande importância é a escassez de relações com a família, o que pode levar a forte frustração afectiva. Isso é confirmado por declarações como: «estou aqui há muito tempo, mas não tenho a quem confiar um segreod» e «gosto de estar aqui mas quando penso que é até ao fim da vida, fico triste, depois isso passa, pois não tenho para onde ir».

● Comentários de entrevistadores

São ricos os comentários de alguns dos comentadores que prepararam o estudo para melhor se conhecer a vida nos lares para idosos, ainda que divirjam muito de lar para lar.

Assim, um entrevistador referiu que, de uma maneira geral, o lar onde actuou é acolhedor, limpo, alegre e até tinha flores. Os idosos estavam bem cuidados, a maioria gostava de lá estar e, para muitos é ali a sua verdadeira casa, e os empregados, a madre ou a senhora superintendente são a sua família.

À primeira vista são muitos os aspectos positivos; porém há a outra ponta do icebergue: estes idosos são extremamente carentes, sós e mal aproveitados. Refere o estudo, aliás, que «a nossa visita foi para a maioria dos idosos uma festa, agarravam-se a nós com demonstrações de carinho, só porque lhes démos 10 minutos de atenção». Alguns levam uma vida bastante útil, outros, embora válidos, acham que já trabalharam toda a vida e que já não precisam de fazer mais nada, passam o tempo sentados no jardim (onde há) ou na sala, com as mãos cruzadas, sem nada dizer ou fazer. É aí que está a grande solidão deles. O lar devia desenvolver um trabalho de mentalização destes idosos para que ocupem o tempo a fazer qualquer coisa útil e do seu gosto.

● Conclusão

O estudo, de que foram extractadas as observações referidas, é importante testemunho do abandono a que as autoridades — governos, autarquias, instituições — têm votado os estratos sociais mais desprotegidos.

Está bem expresso que as principais causas da entrada de idosos nos lares são o isolamento, problemas de saúde, estados de dependência física ou mental e dificuldades económicas e de habitação.

Causas que, aliás, na sua maioria, podiam ser combatidas, com grande economia, se estivessem organizados serviços de ajuda doméstica domiciliária, serviços sanitários e de recuperação e readptação funcional domiciliários, serviços de entrega de refeição no domicílio ou se fosse fomentado o voluntariado e o apoio social comunitário, se fossem concedidos apoios económicos a quem ajuda os idosos (e as crianças), se fossem construídos centros de convívio e de dia e habitação social adequada às necessidades e capacidades das pessoas idosas, enfim, se fosse revogada a famigerada lei das rendas de casa, cujos efeitos serão desastrosos se entrar em vigor.

Estas formas de apoio permitiriam que os idosos se conservem o mais tempo possível na sua casa ou junto da família, evitando que grande percentagem tenha de ocupar camas de hospitais ou de ingressar prematuramente em lares.

Pela nossa parte, consideramos urgente a divulgação, a partir da escola primária, da problemática do envelhecimento e a adopção de uma política nacional de velhice de modo a eliminar qualquer tipo de segregação da pessoa idosa, a melhorar o sentido de solidariedade dos cidadaõs e a garantir a cada indivíduo um final de vida digno e tranquilo, como consagra a Constituição da República. Por outro lado, consideramos importante que o Estado, tal como se passa nos países da CEE, assuma a sua responsabilidade e a orientação do plano da acção social nacional e que a aplicação dos probramas sociais com as verbas necessárias sejam transferidas para o Poder Local, que está mais próximo das comunidades, é mais conhecedor das necessidades das crianças e idosos, é mesmo mais vocacionado do que qualquer Centro Regional de Segurança Social para a prática da acção social.

Sem dúvida que esta ideia não exclui o apoio às IPSS — Instituições Privadas de Solidariedade Social — cuja acção á, ou pode ser, de grande importância.

(*) Colaborador do MURPI

CDS quer ir mais longe na segurança interna

A Comissão Política do CDS, que no sábado reuniu pela primeira vez, manifestou «a sua preocupação sobre a segurança pública», pedindo uma «lei de segurança interna de modelo europeu».

Aquela estrutura dirigente democrata-cristã, que no decorrer da reunião se debruçou sobre a organização interna do CDS, afirmou que estiveram igualmente em apreciação «os actos que vão sendo publicitados no exterior do partido, para ferir a sua unidade e com objectivos que ainda não são conhecidos».

De acordo com um comunicado final da reunião, a Comissão Política do CDS elegeu os seus vogais, Horácio Marçal, Gomes de Almeida e Adelino Maltês para a Comissão Permanente.

A mesma comissão elegeu José Luís Seixas e Bigotte Chorão para seus secretários, enquanto Fernando Seara foi designado porta-voz do CDS.

NÃO

À LEI DAS RENDAS

NÃO AO SUBSÍDIO — FRAUDE

20/5 ★ 18.30 h

CONCENTRAÇÃO

FRENTE À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

AIL ★ USL/CGTP-IN ★ MURPI ★ MDM (Lx.)

Weinberger com Soares e Cavaco: África e Defesa na agenda

Os ataques hoje desencadeados por forças sul-africanas contra alvos no Botswana e no Zimbabwe constituem o pano de fundo sobre o qual se desenrolam os contactos que o secretário de Estado da Defesa dos EUA, Caspar Weinberger, tem hoje em Lisboa. Uma fonte diplomática disse esta manhã ao «DL» que este tema não poderia deixar de ser abordado, já que estava previsto desde o início que a situação na Africa Austral fosse discutida durante esta breve visita a Lisboa.

«Não poderemos deixar de manifestar ao secretário Weinberger a nossa preocupação por mais esta escalada numa região perturbada», disse a mesma fonte ao «DL» acrescentado que a posição portuguesa é a de condenar todas as formas de agressão para resolver problemas entre Estados.

Anteriormente, fontes citadas por agências noticiosas portuguesas haviam indicado que Washington pretenderia ver Lisboa assumir uma posição mais favorável no que se refere ao envolvimento americano com a UNITA, mas que os governantes portugueses vinham recusando uma tal atitude, tencionando agora reafirmar a Weinberger o seu interesse em manter o melhor relacionamento com «o Governo legítimo» de Angola.

Uma tomada de posição pública pelo Palácio das Necessidades, condenando as novas agressões sul-africanas e manifestando preocupação pela situação na Africa Austral deverá surgir hoje ainda.

Acordos de defesa

Outro tema quente nas conversações de hoje passa pela cooperação bilateral em matéria de defesa, com o Governo português considerando que Washington não tem satisfeitos os compromissos assumidos até agora e desejando ver alargadas as contrapartidas pelas facilidades concedidas às forças armadas norte-americanas.

Responsáveis governamentais e parlamentares portugueses têm criticado os Estados Unidos por não cumprirem a promessa de aumentarem progressicvamente os montantes da ajuda que prestam a Portugal no quadro das contrapartidas pelas facilidades concedidas na base açoriana das Lajes.

Um documento da comissão parlamentar de Defesa, datado de Março, refere que as autoridades norte-americanas têm diminuído o auxílio militar a Portugal, quebrando compromissos assumidos nos acordos assinados entre os dois países. O relatório regista que o auxílio militar a Portugal não tem sido cumprido pela Pentágono, havendo diminuição das dádivas e dos créditos provenientes dos Estados Unidos. Aquele documento recomendava ainda uma adequada intervenção diplomática portuguesa junto de Washington.

Por sua vez, os norte-americano desejariam ver alargadas as facilidades militares concedidas por Portugal, não apenas nas Lajes mas também em aeródromos e portos do continente. Até agora, no entanto, Lisboa não tem dado seguimento a estas pretensões.

Mediterrâneo e terrorismo

A situação no Mediterrâneo, onde a tensão aumentou depois do ataque contra a Líbia, e o terrorismo internacional, que serviu de justificação para o «raid» norte-americano, são outros dos temas a abordar hoje em Lisboa.

Weinberger deverá fazer o ponto da posição do seu país e, em princípio, tentar assegurar o apoio português o qual, até agora, se tem circunscrito à tomada de posições no seio da Comunidade Europeia. Sabe-se, no entanto, que Washington gostaria de obter um maior empenhamento europeu e que, para tal, pretenderia pressionar o que entende serem as «partes mais fracas» da frente europeia.

Todos estes temas começaram a ser abordados a meio da manhã, durante uma audiência de Weinberger com o Presidente da República, Mário Soares, tendo prosseguido com um almoço na residência oficial do primeiro-ministro, no qual, além de Cavaco Silva, participaram os ministros da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, e dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda.

Caspar Weinberger durante esta sua estada na Europa, motivada por uma reunião da NATO, deslocar-se-á ainda à Austria e à Dinamarca.

"Não favorecem alternativa"

Pato critica pretensões hegemónicas de Constâncio e Gama

«Um Governo de alternativa democrática ao PSD, sem recurso a eleições antecipadas», foi ontem defendida em Baleizão pelo membro da Comissão Política do CC do PCP, Octávio Pato. O dirigente comunista, que falava num comício evocativo da morte, há 32 anos, de Catarina Eufémia, lembrou que bastaria a vontade política dos dirigentes do PS E DO PRD de «colocar os interesses do País acima de interesses partidários momentâneos» e se despirem de «preconceito e anticomunistas descabidos, ou de ambições irrealistas» para que tal governo pudesse ser constituído ou apoiado.

Advertiu, entretanto, Octávio Pato que tal convergência ou alternativa não será viável «se qualquer dos grandes partidos democráticos, seja o PS ou qualquer outro, tiver a pretensão de se tornar hegemónico».

Considerou, a propósito, e em aparente alusão a afirmações recentes dos candidatos à sucessão de Mário Soares no PS, que os socialistas tem a pretensão, desde 1976, de conquistar uma posição de hegemonia no plano partidário. Referiu que as alianças do PS com a diereita, durante esses anos, visavam tal hegemonia, mas que o resultado final se traduziu apenas no «enfraquecimento» daquele partido.

Citando, concretamente, os propósitos, quer de Gama, quer de Constâncio, de hegemonizar a esquerda «com o objectivo confessado de fazer descer a votação do PCP, de fazer reduzir a sua influência de massas e de, ao mesmo tempo, reganhar os votos e a influência que o PS perdeu a favor do PRD», disse o responsável do PCP que ambos estão «não só a ser profundamente irrealistas como a impedir objectivamente a busca de uma alternativa democrática».

Octávio Pato aludiu ainda na sua intervenção à situação da Reforma Agrária, referindo os abusos, roubos, assaltos e ilegalidades e corrupção, lançados a partir do próprio aparelho de Estado.

Concluiu dizendo que a melhor homenagem que se pode prestar a Catarina é «continuar a luta em defesa da Reforma Agrária e das restantes conquistas de Abril».

Opção nuclear preocupa "Os Verdes": Tejo e Douro ameaçados

O Conselho Nacional do Partido «Os Verdes», reunido em Lisboa, decidiu apresentar à Assembleia da República uma proposta de alteração do estatuto do objector de consciência e um projecto de plantação de eucalipto e do choupo negro.

Isabel Castro, da Comissão Nacional dos «Verdes», disse que o conselho nacional procedeu à análise da situação ecológica no País, tendo constatado que «os desequilíbrios existentes não só se mantêm, como se agravam». Além das situações preocupantes no estuário do Tejo, nos rios Alviela e Ave e na ria de Aveiro, registam-se novas situações graves em Soure, no Sado, e em Paiva, no rio Arouca, acrescentou.

O Conselho Nacional dos «Verdes» considerou gravosas as declarações proferidas pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva em Londres sobre a «opção nuclear, dias depois de ter ocorrido o acidente na Central de Chernobyl». O porta-voz daquele partido disse que irão «propor a todas as organizações ecologistas, antinuclearistas e pacifistas portuguesas a realização de um amplo debate sobre a opção nuclear que se pretende impor a Portugal».

«É tempo de o Governo tomar medidas concretas nomeadamente no que diz respeito à salvaguarda das águas do Tejo e do Douro, colocadas em perigo de contaminação pelo funcionamento das centrais nucleares espanholas» — acrescentam «Os Verdes», ontem reunidos em conselho nacional.

«É necessário envolver o cidadão comum na discussão da opção nuclear», considera ainda aquele partido que vai propor a todas as organizações a realização de um encontro onde sejam discutidos de forma ampla todos os problemas que tal opção envolve.

«A vinda a Portugal do secretário de Estado da Defesa dos Estados Unidos, Caspar Weinberger, não é alheia à estratégia armamentista e nuclear que se liga com as bases militares estrangeiras no País, em particular as norte-americanas», disse ainda Isabel Castro.

No âmbito do movimento pela paz, os «Verdes» vão promover um abaixo-assinado de protesto contra a instalação de uma central de rastreio de satélites, em Almodovar, no Alentejo.

No dia 6 de Junho o partido vai realizar um debate amplo sobre as questões do meio-ambiente e do património da cidade de Lisboa, a bordo de um cacilheiro, no rio Tejo.

Isabel Castro disse também que o conselho nacional analisou a problemática da política florestal, concluindo que «nada foi feito de novo em termos de prevenção contra os incêndios florestais, o que demonstra a incapacidade do Governo para dar resposta satisfatória a este flagelo».

Visita à Beira Interior

Cavaco Silva quer diminuir "angústia social"

Os governantes «não se devem servir a si próprios, aos amigos e mesmo aos próprios partidos», considerou o Primeiro-Ministro, sábado à noite, em Sarzedas (Castelo Branco), ao concluir uma visita de dois dias à Beira Interior, onde procedeu a algumas inaugurações e observou os trabalhos de alguns empreendimentos públicos, nomeadamente no âmbito da educação.

Na Covilhã, em cujos Paços do Concelho presidiu a uma sessão de trabalho com autarcas e com outros responsáveis locais, disse Cavaco Silva ser preocupação do seu Governo que «a angústia social se torne cada vez menos acentuada e o País possa caminhar quanto possível no ritmo do progresso».

Frisando que em Portugal, nos domínios económico, cultural, educativo, regional e da saúde, «os atrasos e as deficiências são enormes», o Chefe do Governo defendeu que «a todos os portugueses devem ser garantidas oportunidades iguais».

Cavaco Silva procedeu na Covilhã à entrega de 104 habitações sociais, subsidiadas pelo Fundo de Fomento de Habitação e anunciou a construção de mais 80 fogos, apoiados pelo Instituto de Apoio à Habitação. Presidiu ainda na mesma cidade à elevação do Instituto Universitário da Beira Interior a Universidade.

Disse na cerimónia ser necessário possibilitar aos jovens a fixação nos locais de origem e defendeu o papel da nova Universidade no desenvolvimento da região e comunidade em que está inserida.

«Ver e aprender»

Mais tarde, em Castelo Branco, Cavaco Silva referiu-se às verbas do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) acentuando que ele se destina apenas a atenuar desequilíbrios e «não a colmatar insuficiências financeiras dos municípios».

Apelou à realização de projectos intermunicipais, convidou os autarcas a incentivarem o investimento privado e anunciou o financimento (3,5 milhões de contos) pelo Governo de novas vias de comunicação no distrito e a conclusão, no próximo ano, de uma nova escola secundária em Castelo Branco.

Na Covilhã, o Primeiro-Ministro (que viajou acompahado por dois ministros e por dois secretários de Estado) disse aos jornalistas que a sua visita à Beira Interior «se destinou a ver, estudar, contactar e aprender, para depois serem tomadas as medidas mais correctas e adequadas para a resolução dos problemas da região».

Constâncio-Gama: a guerra das sondagens

Sondagens publicadas por um semanário sobre as posições de Vítor Constâncio e de Jaime Gama na corrida para a liderança do PS motivaram uma troca de comunicados dos serviços de apoio aos dois candidatos.

Sábado, os serviços de Constâncio haviam emitido uma nota em que consideravam que a sondagem publicada pelo semanário confirmava que a imagem de Vítor Constâncio no país era «muita mais favorável que a de Jaime Gama», acentuando mesmo que aquela sondagem já revelava que a imagem do camdidato era até melhor do que a de Ramalho Eanes. «Ao contrário do que diz Jaime Gama, só a vitória de Vítor Constâncio representará, no futuro, a derrota do PRD no país e a rápida recuperação do PS», dizia o comunicado.

Em resposta, a candidatura de Jaime Gama considera hoje que o comunicado dos apoiantes de Constâncio é «uma regressão à pré-história da interpretação das sondagens».

Para a candidatura de Gama, o comunicado do seu adversário revela «evidente falta de rigore técnico» sentindo-se o seu autor «outorgado a tomar os seus desejos por realidades».

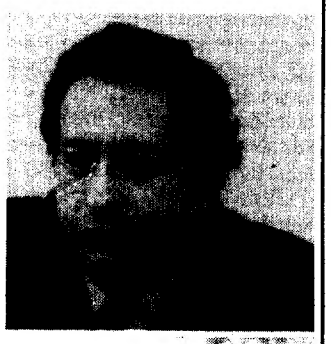
Comentando ainda o comunicado de Constâncio, a candidatura de Gama frisa que nas sondagens publicadas «os dois candidatros se encontram sensívelmente empatados», acrescentando que Constâncio «é indubitavelmente o candidato preferido da área do Partido Comunista e do nóvel PRD».

Constâncio no Norte

O dirigente socialista Vítor Constâncio rejeitou entretanto ontem, em Pinhanços, Seia, qualquer aliança ou coligação com o PRD, o PCP ou o PSD e defendeu anecessidade de o PS se tornar um partido mairitário que «garanta a reeleição de Mário Soares em 1991».

«Há que libertar o PS do arcaísmo da baixa política e das habilidades verbais», disse Constâncio durante um almoço com cerca de 250 apoiantes da Beira Interior.

No discurso, acusou os seus opositores de «insinuações e calúnias» e insistiu no «estilo afirmativo e de unidade» que afirma que tem caracterizado a sua campanha.



Cavaco é o "líder do País"

— garante Nogueira

O prof. Cavaco Silva tem sabido encarnar as linhas orientadoras fundamentais do PSD — isse em Faro, Fernando Nogueira, vice-presidente daquele partido, ao falar num jantar convívio comemorativo do 12.º aniversário da criação do PSD.

Cavaco Silva — acrescentou Nogueira — «não é um líder de direita porque os princípios que o PSD defende prendem-se com os valores da liberdade, da igualdade de oportunidade e de justiça social.»

Considerou ainda que Cavaco Silva «é o líder do País» e que, por isso, «cada dia sobem de tom as críticas dos adversários do progresso e dos que vivem da babugem do regime e do sistema».

«Não nos eixaremos intimidar porque sabemos que estamos a mudar os destinos do País e que temos um líder que é capaz de nos encaminhar» — disse ainda Fernando Nogueira.

Fazendo o balanço da actividade dos sociais-democratas no Algarve, Mendes Bota referiu que «o Algarvb hoje já não é um feudo do Partido Socialista», frisando que «o PS é um partido em queda livre e já não manda aqui como em vinha vindimada».

Revisão do programa

Militantes e quadros do PSD reuniram-se entretanto em Lisboa, para «analisarem e reflectirem sobre o programa do partido», revelou Jorge Bleck, diredtor do Gabinete de Estudos da Área Metropolitana de Lisboa daquele partido.

Blek afirmouy que a reunião de reflexão «não visa traçar quaisquer linhas de orientação para virem a ser adoptadas no próxmoximo congresso do PSD».

A reunião, organizada pelo Instituto Progresso Social-Democrata (IPSD), presidido por Balsemão, tem como objectivo «reflectir sobre as linhas da social-democracia moderna, as novas tecnoligas e o papel que a social-democracia deve desempenhar ao nível da descaracterização das ideologias — o novo socialismo e liberalismo».

O dirigente distrital do PSD salientou que o gabeinte de estudos e projectos do PSD «está a elaborar um projecto de revisão do programa do partido», que irá essencialmente rectificar «exageros teminológicos e aspectos da ideologia próprios de uma época como a vivida depois do 25 de Abril de 1974».

PRONTO A COZINHAR

Frangos, galinhas, coelhos, codornizes, perus e derivados

ASSADOS NA BRASA

Frangos-espeto e churrasco

CASA DOS FRANGOS DE MOSCAVIDE

Símbolo de qualidade no comércio de aves

Loja 1 — R. Artur Ferreira da Silva, 19-A — MOSCAVIDE
Loja 2 — R. António Maria Pais, 45-A — MOSCAVIDE
Loja 3 — Praça Cidade do Luso, 206 — OLIVAIS SUL
Loja 4 — R. Major Caldas Xavier, 22-A — ODIVELAS

Armazém de Revenda e Distribuição na Grande Lisboa

R. Francisco Marques Beato, 21-A — Telf.: 252 06 19 — MOSCAVIDE

MUDANÇA DE TELEFONES

Serviço de Informação ao Público

Informa-se que a partir do dia **19 MAIO o SIP 86** passa a funcionar na Av. Casal Ribeiro, 18 — 4.º Piso e será servido pelos telefones:

545826 — 545775 — 545439

G-03/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança e pela dos outros.

circular é viver.

Alegado porta-voz das "FP-25" reivindica atentado

Rajada de metralhadora contra NATO em Oeiras

Uma rajada de metralhadora, e não uma granada de morteiro como inicialmente chegou a ser noticiado pela NP, que citava uma fonte do Comando Distrital da PSP de Lisboa, foi disparada, na madrugada de sábado, contra as instalações da Comiberlant, em Oeiras.

Um porta-voz da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB) da Polícia Judiciária confirmou o atentado que, segundo a mesma fonte, não causou vítimas.

Entretanto, um alegado porta-voz das «FP-25» telefonou anteontem à tarde para a Anop, reivindicando a autoria da acção e afirmando que a mesma ocorrera pelas 5 e 50, constituindo «uma forma de retaliação pela ajuda e cumplicidade da NATO na raide norte-americano contra a Líbia».

Registe-se que Gobern Lopes, que, no Tribunal de Monsanto, se assumiu como fundador e operacional das «FP-25», desmentiu o envolvimento da sua organização ao contrário do que na altura foi noticiado, num atentado com morteiros contra as mesmas instalações, em 9 de Dezembro de 1984.

O atentado de sábado verificou-se a menos de 48 horas da chegada a Lisboa de Caspar Weinberger, secretário da Defesa norte-americano, que está em Portugal em visita oficial.

I Encontro Distrital de Santarém do MDM

Com a presença de mais de três centenas de mulheres, realizou-se ontem, em Almeirim, o I Encontro Distrital de Santarém do Movimento Democrático de Mulheres.

Foi aprovado um conjunto de reivindicações para ser entregue ao poder local e também ao poder central.

De entre as reivindicações destaca-se a aplicação das leis do planeamento familiar, aborto e educação sexual, no distrito; campanha de divulgação e reponsabilização dos médicos de família pelas consultas de planeamento familiar para jovens; criação de condições nos h ospitais para realização do aborto nas condições permitidas por lei e construção de uma rede camarária de lavandarias a preços acessíveis.

As mulheres presentes defenderam ainda a criação de um organismo distrital de defesa do consumidor e propõem-se ir junto das autarquias reinvindicar o lançamento de uma campanha contra a violência sobre as mulheres, que é grande no distrito.

Foi ainda aprovada a nova direcção distrital do MDM.

Estranha morte em Lagos de sargento do Exército

No Hospital de Lagos faleceu na noite de sábado o sargento ajudante na reserva Correia, de 53 anos, que horas antes ali dera entrada vindo da esquadra local da PSP.

Segundo um porta-voz da corporação, o sargento Correia, natural e residente naquela cidade, fora localizado às 13 e 15 de anteontem, na Ponta da Piedade, a furtar objectos do interior de uma viatura, pelo que foi conduzido para a esquadra. De acordo com a mesma fonte, confirmada a sua prisão, o sargento Correia deu entrada na cela já ao fim da tarde, onde, pelas 21 horas, utilizando uma tábua, se feriu gravemente num braço. Transportado ao hospital, viria a falecer uma hora depois.

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO 1986

6 000 000 DE TÍTULOS

valor nominal: 1 000$00

Emitidos ao par, com pagamento integral no acto da subscrição e sem rateio.

SUBSCRIÇÃO

Aos Balcões do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa de 20 de Maio a 27 de Junho, reservando-se os dois primeiros dias para subscrição de montantes não superiores a Esc. 500 000$00.

RENDIMENTO DOS TÍTULOS

Compõe-se de uma parte fixa e de uma parte variável. A parte fixa do rendimento incide sobre 75% do valor nominal dos Títulos, à taxa de referência do mercado de capitais em vigor no início de cada período anual de pagamento de juros, acrescida de 5% do quantitativo dessa taxa base. A parte variável incide sobre 25% do valor nominal e é calculada em função dos resultados consolidados do Banco.

GARANTIA DE RENDIMENTO MÍNIMO

O Banco garante, à taxa actual de referência do mercado de capitais, um rendimento nominal mínimo, isento de impostos, de 17,39%.

PAGAMENTO DOS RENDIMENTOS

Anualmente, durante o mês de Junho, com início em 1987.

VANTAGENS FISCAIS

Rendimento isento de imposto de capitais, complementar e de sucessões e doações.

OUTROS BENEFÍCIOS

Atribuição aos participantes, a título gratuito, de novos Títulos de Participação nos aumentos de capital por incorporação de reservas livres. Direito de preferência na subscrição de futuras emissões de Títulos de Participação BESCL.

REEMBOLSO

Ao fim de 10 anos por iniciativa do Banco ou do participante mediante acordo do Banco.

ADMISSÃO À COTAÇÃO

Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos Títulos definitivos.

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA
de 20 de Maio a 27 de Junho

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

E mais tarde na esquadra D. Maria

Motorista condecorado da Carris agredido no Rossio pela PSP

Manuel Geraldo

Álvaro Manuel Martins de Sousa, motorista da Carris, chegou ao Rossio, domingo à tarde, vindo de Sete Rios, quando reparou no cender da luz no mostrador, indicadora de que o nível da água do veículo que conduzia estava baixo. Aproveitou assim a paragem e o facto de existir no local uma bica para encher meio regador de água e normalizar a situação, ainda bem longe de adivinhar o «mau bocado» que lhe estava para acontecer.

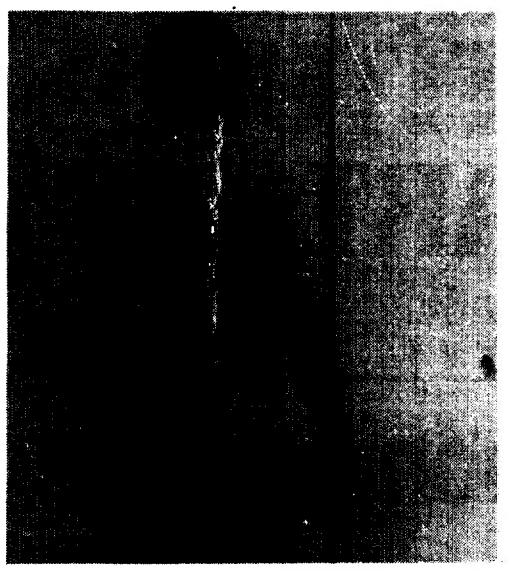
Mas contemos o que se passou a seguir: nível de água a cem por cento, uma rápida lavagem das mãos, junto à bica, com o líquido que ainda lhe restava no regador, e eis que Álvaro de Sousa se preparou para retomar o seu lugar ao volante do autocarro da carreira 41, chapa três. Só que em cena surgiu inesperadamente o guarda 2003 da PSP, João Duarte Santos, que logo «disparou» a frase: «Seu porco. A lavar as mãos onde as outras pessoas bebem». Surpreendido com a aspereza da linguagem do cívico, e sobretudo com o facto de estar a ser confrontado «com uma versão que não correspndia à realidade», o motorista da Carris respondeu de imediato: «Mas isso não é verdade, senhor guarda. Eu não estava a lavar as mãos na bica». Guarda Santos: «O quê? Ainda por cima me está a chamar mentiroso. Olhe que eu ainda o prendo». Motorista Sousa: «Se o senhor guarda me quiser prender, prenda-me. Mas acho que não tem motivo para o fazer».

Diálogo interrompido, o motorista virou costas ao guarda e começou a andar em direcção ao autocarro. Só que a sua marcha foi interrompida, ao ser atingido com um violento pontapé na perna esquerda, desferido pelo guarda. «Foi uma autêntica patada que me deixou derreado com dores», comentou para o «DL» Álvaro de Sousa, de 34 anos, natural de Valdeiras do Jamil, no distrito da Guarda.

Surpreendidos e revoltados com a ocorrência, os passageiros do autocarro começaram a condenar em voz alta a atitude do guarda, dirigindo-lhe os nomes da praxe em ocasiões similares e fazendo com que ele se sumisse em direcção à esquadra D. Maria.

Ultrapassada a fase de surpresa e motivado pelos passageiros, o motorista dirigiu-se para o mesmo local onde foi recebido à porta das instalações por um elemento da Polícia à paisana que já parecia agurdar a sua chegada. Álvaro de Sousa disse-lhe ao que ia e o seu interlocutor perguntou-lh se tinha a identificação do guarda. Face à resposta negativa do motorista mandou-o entrar.

«Lá dentro — recordou Álvaro de Sousa — era um autêntico reino da Babilónia. Até parecia que me queriam comer vivo. O guarda que



O motorista Álvaro Martins de Sousa

me agredira avançou para mim. Voltou a repetir que eu lhe chamara mentiroso e depois aplicou-me um murro no estômago e agarrando-me pela camisa arrancou-lhe dois botões».

Em pânico, o motorista conseguiu sair da esquadra sem ter deparado com resistência, tendo alcançado com dificuldade, dadas as dores que sentia, o autocarro, onde era aguardado pela maioria dos passageiros. Estes ao serem informados do que se passara ficaram mais revoltados e quase «exigiram» a Álvaro de Sousa para que voltasse à esquadra, a fim de apresentar queixa. O motorista aquiesceu, levando consigo quatro passageiros para servirem de testemunhas. Uma vez na esquadra, e enquanto os passageiros aguardavam no exterior, Álvaro de Sousa foi mandado subir ao 2.º andar do edifício, onde um chefe acabou por aceitar a queixa, não sem que antes houvesse comentado com um sorriso irónico: «O senhor não parece assim tão mal como diz. Àfinal ainda conseguiu subir as escadas».

Sempre apoiado pelos passageiros, Álvaro de Sousa requereu a sua condução numa ambulância do 115 ao Hospital de S. José, onde foi assistido por uma médica de serviço, tenho, entretanto, e com a cobertura jurídica do seu Sindicato, formalizado na Polícia Judiciária procedimento criminal contra o guarda agressor. De realçar que em Setembro do ano passado, Álvaro de Sousa foi condecorado pela Carris, pelo facto de ter conduzido seis mil horas sem qualquer acidente.

Eurico de Melo na esquadra do Bairro Alto

O incidente aqui relatado, assume uma importância especial no início da semana escolhida por Eurico de Melo para ir à Assembleia da República dar explicações sobre as medidas a tomar pelo Governo face às denúncias contra a PSP.

Sobretudo quando na sua edição de quinta-feira passada o «DP» relatava o caso de Dolmar Ferreira, um ex-agente da PSP de Vila Real (oito anos ao serviço da instituição), agredido na esquadra da Praça da Alegria, e em riscos de ficar surdo de um dos ouvidos. E quando o semanário «Expresso», no seu último número recorda um episódio ocorrido há anos no Bairro Alto com o titular do MAI, Eurico de Melo, ele mesmo, que ao defender um bêbado que estava a ser agredido na rua pela PSP, acabou por ser conduzido sob prisão para a esquadra tristemente celebrizada pelo chefe «Bailarino», onde foi «calado à bofetada e submerso de insulto». No outro dia seria julgado e absolvido no Tribunal de Polícia, onde se apresentou já com advogado constituído, facto que raramente acontece com a maioria dos réus que por ali passam e que, por isso mesmo, são quase sempre condenados.

Nessa altura, Eurico de Melo era apenas um anónimo cidadão e como tal foi tratado. Pelo que nos surpreende, ao constatarmos que, poucos anos decorridos, tenha perdido a capacidade (oportunidade) de admitir publicamente que na PSP muita coisa continua a funcionar mal. Quando na posição que hoje ocupa ele bem poderia ser o veículo para que a necessária renovação de métodos, e de mentalidades, da instituição dirigida por Almeida Bruno, se tornasse efectiva.

Só que, como é de regra, o Poder que uns dizem corromper, parece no caso de Eurico de Melo, ter-lhe, pelo menos, tolhido a memória, no que à esquadra do Bairro Alto, como exemplo, diz respeito. Ao menos, que a referência do «Expresso» lhe sirva de «revitalizador cerebral» para a sua próxima intervenção no hemiciclo de S. Bento!...

Contra interesses judeus e norte-americanos

"A chamada de Jesus Cristo" também apontava a Portugal

O líder libanês de um grupo terrorista financiado pela Líbia e baseado em Espanha do qual fazia parte um português actualmente detido afirmou que também estavam previstos ataques de guerrilha em Portugal, refere o «El Pais» de ontem.

Citando fontes policiais, o diário madrileno afirma que o encarregado de negócios líbio na capital espanhola, Ahmed Mohammed Nakaa, pagou ao grupo, autodesignado «a chamada de Jesus Cristo», a quantia de 70 mil dólares, para a concretização de ataques contra interesses judeus e norte-americanos em Espanha e Portugal.

A admissão da implicação do diplomata líbio na organização e financiamento do grupo foi feita por um dos membros do grupo e seu presumível líder, o libanês Faisal Hanna Joudi, durante interrogatórios policiais.

No passado dia 10, as autoridades espanholas detiveram dez membros do grupo, entre os quais o português Carlos Alberto Caetano. Quatro espanhóis, três irmãos libaneses, incluindo Faisal Hanna Joude, um jordano e um sírio, são os restantes detidos.

A Polícia afirmou que o grupo estava a preparar ataques contra alvos dos EUA na Europa, com o apoio de funcionários líbios em Madrid. Dois dos seus membros foram detidos quando colocavam uma bomba de quatro quilogramas nos escritórios do Banco da América, em Madrid.

Comentando a notícia do «El Pais», um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol confirmou a existência de acusações contra «certos elementos líbios», mas não quis afirmar se elas incluiam o diplomata líbio.

«Recebemos uma informação acerca de acusações graves, mas não podemos fazer uma declaração até que os tribunais tomem uma acção sobre este caso» — adiantou o porta-voz.

O jornal madrileno disse que o envolvimento do diplomata criou um novo problema nas relações hispano-líbias. O diplomata ainda se encontra em Espanha e o Governo terá ainda de ordenar-lhe que abandone o país.

A polícia espanhola afirmou que o grupo «A Chamada de Jesus Cristo» foi formado, em 1978, no Líbano, por Joudi, com o apoio de membros da Igreja Católica grega em Alexandria, Egipto. O grupo diz pretender a devolução das terras palestinianas sagradas.

A Espanha expulsou, em 25 de Abril, 11 líbios, na sequência da decisão de redução do número de cidadãos líbios nos Estados membros, tomada pela Comunidade Económica Europeia, que acusou Tripoli de envolvimento nas actividades terroristas na Europa.

O cônsul-geral da Líbia em Madrid, Saed Alsalam Esmaiel, foi expulso na semana passada, acusado de ter ajudado a promover um encontro entre o líder líbio, Muammar Khadafy, e um coronel do Exército espanhol que procurava apoio para as suas actividades de extrema-direita.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Eu — *Acha então o senhor doutor que é essencial, na sua táctica partidária privilegiar o diálogo com outras forças políticas.*

Ele — *Sem dúvida. O país não pode viver em constante sobressalto. No entanto, se me permite...*

Eu — *Ora essa!*
Ele — *A minha intenção é fazer do meu partido, o maior partido português.*

Eu — *Quem é que não sonha com isso, doutor. Mas... e até lá?*
Ele — *Até lá? O lá lá!*

Eu — *Diga lá.*
Ele — *Quer que lhe diga? Cá e lá, más fadas há...*
Eu — *Espere lá. Até lá, tem, de facto, a opção do diálogo. Com quem?*

Ele — *Ora aí está uma pergunta pertinente.*
Eu — *Desculpe, doutor, o senhor não está a responder à Margarida Marante. Pergunto: dialogar com quem? Com o PSD?*

Ele — *Nem pensar.*
Eu — *Porquê?*
Ele — *Porque está provado que acabam mal os diálogos entre os grandes.*
Eu — *Então é supersticioso...*
Ele — *Sou. Quer dizer: sou pragmático.*
Eu — *Vejamos outra vertente.*
Ele — *Verta, verta!*
Eu — *Por que não o diálogo com o CDS?*
Ele — *Lá vem você com ideias tristes.*

Eu — *A vida não se faz só com ideias alegres. Está provado.*
Ele — *Aprovado. Não, essa hipótese, não.*
Eu — *E porquê?*
Ele — *Podia aduzir várias razões. Limito-me a uma resposta de cariz mercantil: porque já não é vendável no nosso mercado.*
Eu — *Vejamos. Então um diálogo com o PCP?*

Ele — *Não iremos tão longe.*
Eu — *E porquê?*
Ele — *Digamos que por uma questão tradicional.*
Eu — *Já sei. Diálogo com os do PRD...*
Ele — *Não, por uma questão familiar.*
Eu — *Fazendo o ponto da situação: privilegiar o diálogo com todos mas não querer dialogar com ninguém.*
Ele — *Vejamos. Se é mau dialogar com um, é uma complicação dialogar com vários.*

Eu — *Qual é a solução?*
Ele — *Apostar na grandeza dual, género Inglaterra e Estados Unidos.*

Eu — *O nosso país não é...*
Ele — *Eu sei. Mas eu sou.*
Eu — *Pelo diálogo.*
Ele — *Claro. Pelo diálogo. Por um diálogo assim esclarecedor, como este que acabámos de ter.*

Jovens estilistas furam circuitos

"Manobras de Maio": a moda desceu à rua

Cerca de centena e meia de manequins passaram no sábado as obras de 43 autores de roupas várias para muitas centenas de espectadores que assistiram às «Manobras de Maio», realizadas no Largo do Chafariz, à Rua do Século, em Lisboa.

Realizadas por iniciativa de um grupo de jovens estilistas — de joalheiros a chapeleiros — esta mostra da nova moda portuguesa decorreu num dos locais preferidos do Marquês do Pompal que ali mandou propositadamente construir um largo para seu deleite.

Utilizando música moderna e clássica, os manequins desfilaram isolados e em grupo e mostraram roupa feita um pouco por todos os pontos do país no decorrer desta iniciativa inédita que permitiu juntar em Lisboa desenhadores e criadores de moda de vários locais.

O comércio da rua apoiou a passagem de modelos e a Câmara Municipal de Lisboa forneceu os equipamentos mínimos necessárioe para que tudo corresse pelo melhor.

O Largo do Chafariz, onde decorreram estas manobras de Maio, era anteriormente um parque de estacionamento que a Câmara remodelou, afastando as viaturas e promovendo o seu calcetamento. Em tempos idos era local previlegiado para assistir a representações de saltibancos.

Nas «Manobras de Maio» estiveram presentes estilistas de Lisboa, Algarve, Sintra, Porto e Barreiro, alguns profissionais e outros amadores, estudantes de desig e de Belas Artes.

19 mil casos em Portugal

Crianças do Norte são as mais maltratadas

Cerca de 19 mil famílias em Portugal tratam mal as crianças quer física quer psiquicamente, quer ainda por negligência, foi sexta-feira revelado em Lisboa num colóquio sobre «Crianças Maltratadas, Negligenciadas ou praticando a Mendicidade».

Este número está contido no primeiro estudo sobre a matéria feito em portugal e da autoria do sociólogo Costa Amaro.

O estudo, divulgado pelo Centro de Estudos Judiciários, que organizou o colóquio, foi feito com base nos resultados de um inquérito a que responderam párocos e presidentes de 201 Juntas de Freguesia do País.

E estudo conclui ainda que existem em portugal cerca de 1 800 menores que praticam a mendicidade e outros 3 350 que sofrem acidentes graves, dos quais morrem cerca de 350.

Sefundo o autor do estudo,esta situação é grave, uma vez que os números apenas dizem respeito aos casos que são do conhecimento público.

A maior incidência das situações irregulares regista-se no Norte, em especial nos distritos de Viana do Castelo e Vila Real (maus tratos) e Aveiro (negligência).

O número de crianças que pratica a mendicidade é maior no distrito do Porto, facto que levou os responsáveis pelo estudo a iniciar um novo trabalho, desta vez específico sobre a capital nortenha.

Setenta e cinco por cento das crianças maltratadas têm entre 6 e 14 anos, tendo-se verificado que neste escalão etário são os rapazes os mais atingidos, enquanto no escalão de 0 a 6 anos são as raparigas.

O inquérito apurou ainda que as famílias destas crianças são constituídas normalmente (isto é, não separadas ou divorciadas) com três ou mais filhos. Os pais são os que mais maltratam as crianças.

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL
SEDE NACIONAL

EXMO(S). SR(S).:
PRIMEIRO-MINISTRO
MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
MINISTRO DO PLANO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO
MINISTRO DO TRABALHO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

«Pré-Aviso de Greve»

1.° — O STAL — Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, o STCML — Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa e o STSM — Sindicato Nacional dos Serviços Municipalizados, promovem no próximo dia 22 de Maio, das zero às 24 horas, uma greve que abrange:

Câmaras Municipais dos distritos de:
- **Évora**
- **Beja**
- **Setúbal**
- **Santarém**

Transportes Colectivos de:
- **Braga**
- **Aveiro**
- **Coimbra**
- **Barreiro**
- **Portalegre**

2.° — Com esta acção pretendemos demonstrar a vontade dos trabalhadores que representamos em ordem a:
- **a) — Protestar pelo rompimento unilateral das negociações, efectuado pelo Governo, na reunião de 14 de Maio de 1986.**
- **b) — Exigir que o Governo cumpra com os compromissos assumidos, fazendo a entrega aos Sindicatos do Projecto Final que resultou do trabalho já realizado sobre a regulamentação do D.L. 248/85 à Administração Local e que a representação governamental ficou de entregar na reunião que teve lugar no dia 14 do corrente.**
- **c) — Exigir a continuação da negociação, dadas as matérias que não foram ainda objecto de discussão, nomeadamente as questões que ao longo do processo ficaram pendentes e novos enquadramentos de carreiras para as quais os sindicatos apresentaram propostas concretas, por forma a garantir:**
  - **— A segurança e estabilidade de emprego**
  - **— A melhoria das suas carreiras**
  - **— A sua dignificação profissional**

3.° — Nesta conformidade, ao abrigo do disposto no n.° 1 do art.° 2.° da Lei n.° 65/77, de 26 de Agosto e nos termos e para os efeitos do art.° 5.° do mesmo diploma, comunicamos que os Trabalhadores da Administração Local dos Distritos e Transportes Colectivos referidos, se deverão considerar em greve, se outro motivo não declararem expressamente.

Com os melhores cumprimentos
e saudações sindicais
Pel'A DIRECÇÃO NACIONAL
Fernando Costa

BANCO FONSECAS & BURNAY

Por ocasião da passagem do seu 125.° Aniversário, o Banco Fonsecas & Burnay manda celebrar na Sé Patriarcal de Lisboa, no próximo dia 20 de Maio pelas 18,00h, missa solene de acção de graças e de sufrágio por todos que, ao longo dos anos, contribuíram para o engrandecimento da Instituição.
O Banco Fonsecas & Burnay agradece a presença dos trabalhadores, seus familiares, bem como de todos os clientes e amigos que se dignem estar presentes.

O CONSELHO DE GESTÃO

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga e estará contigo

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

Concessão de alvarás para exercício de radiodifusão

As cooperativas de profissionais de Comunicação Social, colectividades locais e empresas com experiência na actividade da Comunicação Social terão prioridade na concessão de alvarás para exercício da Rádio — esclareceu o Governo no último fim-de-semana.

Numa nota emanada da Presidência do Conselho de Ministros apontam-se os três vectores que orientaram a proposta de lei da Radiodifusão e a lei de concessão de alvarás e licenciamento de estações: «isenção, pluralismo e transparência».

Nesse sentido, «excluem-se expressamente do exercício da actividade de Radiodifusão os partidos políticos, as organizações sindicais e profissionais, os organismos de classe e as autarquias locais.»

Em defesa do pluralismo, é imposta a forma jurídica de pessoa colectiva, sendo vedada a possibilidade de «qualquer pessoa deter participação no capital ou exceder funções de administração em mais do que uma entidade emissora.»

O mecanismo de concurso prevê a publicação periódica, no «Diário da República», das frequências disponibilizadas, às quais os interessados se poderão candidatar num prazo de 120 dias.

O Governo vai adoptar a posição de colocar em «condições de estrita igualdade» todos, mesmo aqueles que já operam sem autorização.

Acrescente-se que os alvarás têm períodos de validade de sete anos, ficando a sua renovação ou transmissão sempre dependente de autorização expressa das entidades competentes para a concessão.

Entretanto, representantes de algumas dezenas de rádios locais vão participar no I Encontro de Rádios Livres da Zona Centro, a realizar em Coimbra nos dias 31 de Maio e 1 de Junho. O Encontro é promovido pela Rádio Universidade de Coimbra (RUC) — e tem por objectivo a discussão da criação de uma associação de rádios locais da Região Centro.

Para além disso, a iniciativa propõe-se incentivar o intercâmbio de experiências entre as estações participantes, de maneira a melhorar o nível radiofónico de cada um. Refira-se, finalmente, que no Encontro vão ser analisados, numa perspectiva crítica, os projectos de lei sobre o licenciamento de rádios livres e discutida a questão da legalização.

APU ganha Pereiras-Gare

● PS e PSD confirmam vitórias em Odemira e Paços de Ferreira

A APU venceu as eleições para a nova Junta de Freguesia de Pereiras-Gare, no concelho de Odemira, criada por lei da Assembleia da República como muitos outras, nos últimos tempos, em vários pontos do País. PS e PSD venceram, por seu turno, as eleições intercalares autárquicas de Santa Clara-a-Velha, também no concelho de Odemira (da qual, de resto, Pereiras-Gare foi retirada), Sanfins de Ferreira, do concelho de Paços de Fereira.

A Aliança Povo Unido foi a única força que se candidatou ao acto eleitoral intercalar de ontem para a Assembleia e Junta de Freguesia de Pereiras-Gare, em Odmira. Por essa razão, o novo presidente daquela JF passa a ser Aníbal Mendes Simão, qu obteve 355 dos 372 votos registados no acto eleitoral para o qual estavam inscritos 551 votantes. Verificararam-se ainda oito votos nulos e nove brancos.

A freguesia de Pereiras-Gare foi, em finais de 1985, desanexada da freguesia de Santa Clara-a-velha, onde também ontem se efectuaram eleições. A lista do PS, encabeçada por Alberto Fernandes Jacques Pedras saiu vencedora com 415 votos.

Jacques Pedras era o anterior presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha.

No acto eleitoral estavam inscritos 958 eleitores, dos quais apenas 545 votaram, dando 123 votos à lista da APU. Houve ainda quatro votos nulos e três brancos.

A história repetiu-se em Sanfins, no concelho de Paços de Ferreira, onde sociais-democratas e socialistas conquistaram os lugares em disputa, ficando a APU na terceira posição. O PSD, portanto, voltou a ganhar as eleições para a Assembleia de Freguesia de Sanfins de Ferreira, concelho de Paços de Ferreira, tendo arrebatado sete dos nove mandatos em disputa. Os outros dois mandatos couberam ao Partido Socialista.

Em Dezembro, os sociais-democratas haviam já triunfado, mas os eleitos recusaram os respectivos cargos. Não chegou a haver posse.

Votaram ontem 943 dos 1 445 inscritos. O PSD obteve 673 votos, o PS 230 e a APU vinte. Registaram-se ainda dois votos brancos e dezoito nulos.

MÉXICO meu Mundial

A MAIS ACTUALIZADA REVISTA SOBRE O MUNDIAL DE FUTEBOL

- Entrevistas
- Estatísticas
- História
- Programa dos jogos
- E da televisão

SORTEIO DE UMA VIAGEM À SUÍÇA (DUAS PESSOAS) ENTRE OS COMPRADORES DA REVISTA

MEXICO meu Mundial

inclui uma caderneta para o concurso de «o diário» (dois automóveis e outros valiosos prémios)

E UM POSTER A CORES DA SELECÇÃO DE PORTUGAL

À VENDA EM TODO O PAÍS A PARTIR DO DIA 19

CR do "PJ" solicita intervenção do SJ

O Conselho de Redacção do matutino «O Primeiro de Janeiro» solicitou a intervenção imediata do Sindicato dos Jornalistas no caso da suspensão administrativa do redactor Manuel Dias, independentemente da assistência jurídica que lhe esteja a ser prestada.

O CR do «PJ» entende que esta intervenção «é necessária porque o acto do Conselho de Administração de «O Primeiro de Janeiro» fere a lei e os princípios de salvaguarda dos trabalhadores face ao poder disciplinar detido pela entidade patronal».

O jornalista Manuel Dias, que faz parte dos quadros redactoriais daquele jornal há vinte anos, foi suspenso administrativamente com interdição de entrada nas instalações da empresa, na sequência de ter «solicitado um dia de folga compensado com período igual de trabalho extraoridnário já prestado e que lhe era devido» — afirma o CR.

Afirma também o Conselho de Redacção que «o director do jornal, Alberto Carvalho, não só considerou o jornalista em falta como lhe comunicou que seria objecto de processo disciplinar de despedimento». Na segunda-feira passada, sem que tivesse recebido posteriormente qualquer nota de culpa, Manuel Dias foi suspenso.

O CR anunciou também que dois trabalhadores gráficos da empresa receberam notas de culpa pelo «facto de não terem trabalhado no dia 25 de Abril, feriado nacional, o que está convencionado (e legalizado) na contratação colectiva».

Universidade do Algarve

Novo reitor poderá ser prof. Lloyd Braga

O professor Lloyd Braga deverá ser o próximo reitor da Universidade do Algarve — disse à NP uma fonte daquele estabelecimento de ensino.

A Universidade do Algarve encontra-se sem reitor desde o dia 29 de Abril, data em que o então reitor, professor Gomes Guerreiro, formalizou, perante o ministro da Educação, a sua demissão do cargo.

• Lloyd Braga é o actual reitor do Instituto Politécnico de Faro e a sua nomeação para o novo cargo poderá prender-se com a necessidade de uma maior articulação entre os dois estabelecimentos de ensino, com vista a uma melhor rentabilização das instalações e equipamento existentes.

Muito embora ainda não tivesse iniciado as suas actividades escolares, o Instituto Politécnico está instalado num moderno e bem equipado edifício construído com financiamentos do Banco Mundial.

Por seu turno, a Universidade do Algarve, que já lecciona há dois anos, está actualmente com 300 alunos e não dispõe de instalações próprias, sendo as aulas ministradas em diversos edifícios espalhados pela cidade de Faro.

O governador civil do Distrito, Cabrita Neto, que nos últimos tempos tem desempenhado um papel bastante activo neste processo, afirmou à NP não confirmar nem desmentir a nomeação de Lloyd Braga mas afirmou ser desejável a interligação entre os dois estabelecimentos de ensino, embora mantendo identidades próprias.

Decidido no Congresso de Montechoro

Municípios não aceitam novas competências sem adequados meios técnico-financeiros

Nuno Ribeiro
Enviado especial

A proposta de linhas gerais de actuação dos órgãos da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), subscrita por Torres Pereira, Luís Monterroso, Daniel Branco e Dias Coimbra foi aprovada por aclamação no último dia de trabalhos do IV Congresso da ANMP e, entre outros pontos orientadores, aquele documento de consenso sustenta que as autarquias não devem aceitar novas competências sem os adequados meios técnico-financeiros.

«A aprovação, por unanimidade, das linhas gerais de actuação é o melhor presente do 10.º aniversário do Poder Local democrático», declarou Torres Pereira ao «DL» após ter sido reeleito no Conselho Directivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Durante a manhã de sábado decorreu a parte mais «suculenta» do Congresso, como um dos delegados fez questão em sublinhar, com uma «ementa» repleta de «pratos de resistência». Em discussão, a proposta de consenso, com pontos tão decisivos como a regionalização e a decentralização, a atribuição das finanças locais e dos fundos estruturais da CEE, a legislação referente ao Poder Local e o estatuto do eleito local. A estes, vieram juntar-se outros temas de grande actualidade, como o Plano Nacional de Turismo, apresentados por congressistas e enviados para o Conselho Directivo como recomendações do Congresso.

«Empolou-se demasiado o FEDER»

Foi este o caso da recomendação da Câmara do Cartaxo sobre a criação, por parte do Governo, de linhas de crédito destinadas ao financiamento e conservação das escolas primárias e à recuperação e reconstrução de edifícios autárquicos, ou da apresentada por iniciativa de Alfredo Baptista, de Lagos, que defende a elevação para 20 por cento das verbas a atribuir pelas Câmaras Municipais às Juntas de Freguesia.

Neste campo, inclui-se uma recomendação da revisão da legislação referente às Juntas de Freguesia, provendo, nomeadamente, que alguns do seus membros estejam a tempo inteiro.

Outros intervenientes, como Jaime Soares, abordaram a questão do estatuto do autarca, assunto também contemplado na proposta de consenso, da qual a ANMP se compromete a diligenciar junto da Assembleia da República para ser elaborado e aprovado o estatuto do eleito local.

Severinano Falcão debruçou-se sobre a tutela administrativa a que estão sujeitas as autarquias, recomendando aos órgãos directivos da Associação que, junto do Ministério do Plano e Administração do Território, que, pugnem pela publicação anual da lista das autarquias a serem inspeccionadas, com prioridade para as que há mais tempo não o são, dando sempre conhecimento da sua efectivação ao representante local do órgão a ser inspeccionado, com a indicação clara dos fundamentos que determinaram a sua realização.

O consenso em que o debate decorreu só por uma vez foi interrompido, quando Abílio Curto, presidente da Câmara Municipal da Guarda, declarou que «quer as comissões de coordenação regionais quer o Governo, são culpados pelas assimetrias na distribuição das verbas do FEDER». «Não aceito que seja um comissário em Bruxelas a decidir da atribuição dos fundos comunitários», continuou aquele autarca, sublinhando que é necessário definir claramente as regras de distribuição das verbas.

Abílio Curto retomava assim uma das linhas estratégicas do Congresso, na qual, sem referência directa ao Executivo de Cavaco Silva, se alerta para a necessidade de serem por todos conhecidos a orientação e os critérios a que obedece a concessão dos três fundos especiais da CEE. Do mesmo modo, o texto refere a necessidade do Governo aprovar programas e planos integrados de desenvolvimento regional, «por forma a que no final do ano de 1986, seja possível conhecer os previsíveis financiamentos plurianuais com rigor e insenção».

Como que em resposta, o presidente da Assembleia Municipal de Loulé, Mendes Bota, depois de sublinhar que muitos ds projectos apresentados à Comunidade, por falta de informação das autarquias, não respeitava os limites mínimos ou não estavam no âmbito do FEDER, considerou «não devermos estar aqui para encontrar bodes expiatórios devemos congratularmo-nos porque foi aprovada pelo Conselho de Ministros a regulamentação da distribuição do FEDER». E, para surpresa de alguns delegados, retomando, de algum modo, a argumentação da APU, o autarca social-democrata referiu que «empolou-se demasiado o FEDER e criou-se uma perspectiva exagerada».

Regionalização e plano central

Fernando Cruz abordou outro dos temas quentes: a regionalização, o primeiro ponto do documento-síntese, no qual a ANMP fica incumbida de solicitar ao Parlamento a aprovação de uma lei que institucionalize a participação na vida política e administrativa das regiões administrativas, e de diligenciar junto do Governo para que, na preparação do Orçamento de Estado para 1987, sejam contempladas as competências e inerentes recursos a transferir para os órgãos regionais e para os municípios. «Não serão aceites pelos municípios quaisquer novas competências desde que não estejam previamente assegurados os respectivos meios técnico-financeiros», lê-se no texto.

A estas preocupações, o presidente da Câmara de Montemor-o-Novo introduziu um outro elemento no debate. «Será difícil fazer planeamento regional sem que exista o plano central, cuja preparação deve ser largamente participada e que deve fixar metas a atingir».

Reflectindo sobre a realidade presente, o autarca da APU indicou que hoje, o que apenas existe é o planeamento a nível local, sem qualquer relação com qualquer nível de planeamento regional ou nacional. Na sua intervenção foi ainda sublinhada a necessidade de coordenação dos planos municipais, do mesmo modo que o documento aprovado em Montechoro aponta a urgência de legislação que permita o reforço da cooperação interminicipal e inter-regional.

A necessidade de uma nova Lei das Finanças Locais que contemple o aumento dos meios à disposição dos municípios pelo incremento percentual do Fundo de Equilíbrio Financeiro em relação às despesas públicas — para o qual se pretende a alteração dos actuais indicadores — ou por aumento da participação nas receitas do Estado, é outro dos pontos contidos na proposta de linhas gerais aprovada por unanimidade. O texto refere também o estabelecimento de uma percentagem mímina, a ser expressa na futura lei, «por forma a poderem ser planeadas plurianualmente as actividades municipais».

A estes pontos, Daniel Branco, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, juntaria a necessidade do montante das verbas ser determinado em rezão do elenco de competências atribuídas «não sendo admissível a atribuição de novas competências sem a transferência dos meios suficientes para lhes fazer face». No final da sua intervenção, aquele autarca lançou um alerta: qualquer proposta que faça participar os municípios na cobrança dos principais impostos gerados do concelho deve ser combatida, pois é geradora de novos desequilíbrios.

Uma grande prenda

Estas foram as principais resoluções e recomendações que os novos órgãos dirigentes da ANMP vão apresentar aos órgãos de soberania. E, apesar de se terem registado alguns votos contra a eleição dos novos dirigentes e cerca de dezenas de abstenções, a ANMP saiu mais reforçada. Como sublinhou no final Torres Pereira, «soubemos hoje, ao fim de alguns anos, conversar de olhos nos olhos, encontrando-nos e entendermo-nos nas questões que aproximam». Recordando que foi o 25 de Abril que impeliu os autarcas a trabalharem em prol das populações, o presidente do Conselho Directivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses lamentou que «alguns já se tenham esquecido dessa data», e expressou votos para o futuro: «Chegamos ao fim de uma etapa, esperamos que todos os membros dos órgãos nacionais que foram eleitos possam contribuir e participar activamente no futuro da associação».

No mesmo sentido se pronunciaram, em declarações ao «DL» Luís Monterroso, presidente socialista da Câmara da Nazaré, e o centrista Abreu Lima. Este último salientou que «o consenso é uma vitória, dado que após dois anos da vida da ANMP, é bom verificar que o nosso encontro tem como objectivo final servir as populações que representamos. Por seu lado, o autarca do PS sublinhou o salto qualitativo verificado com a elaboração das grandes linhas estratégicas, manifestando-se optimista quanto ao funcionamento dos novos órgãos directivos, pois «no diálogo haverá sempre solução».

Ponto de vista idêntico era o de Fernando Cruz, da APU, força que pela primeira vez integra o conselho directivo: «Vamos participar na base da procura permanente dos consensos». O presidente da Câmara de Montemor-o-Novo expressou ainda a esperança da prática do consenso, recusando como único método as simples votações.

E quando os elegados aplaudiram de pé a intervenção do presidente da Comissão Parlamentar de Administração Interna e Poder Local, o deputado comunista João Amaral, fizeram-no porque o representante da Assembleia da República retomou pontos queridos aos autarcas, como «as regiões nunca se devem fazer contra os municípios, nem sem a ajuda dos municíios», ou seja, nas questões concretas, todos estão de acordo, sem reservas ou dúvidas. Ou, como no final confidencia (ao jornalista) Torres Pereira, esta foi «uma grande prenda de aniversário do poder local democrático».

Por enquanto só a primeira fase

Saneamento do Estoril é amanhã adjudicado

As obras da primeira fase do sistema de saneamento da Costa do Estoril, orçadas em 1,2 milhões de contos, serão adjudicadas amanhã, estando a sua conclusão prevista para finais de 1988 — anunciou a Secretaria de Estado do Ambiente.

A primeira fase das obras compreende a construção de um interceptor entre a Ribeira da Laje e o Farol da Guia, 22 entradas de caudal de esgoto e o sifão da Ribeira das Vinhas, em Cascais.

O sistema de saneamento da Costa do Estoril, em que serão investidos até 1990 mais de cinco milhões de contos, permitirá libertar as águas das praias da contaminação por esgotos, problema que desde há muito afecta toda aquela costa.

Já há 17 mil assinaturas contra

APU propõe suspensão de novas tarifas de água e saneamento

A Aliança Povo Unido proporá hoje, na sessão ordinária da vereação da Câmara Municipal de Lisboa a suspensão das novas tarifas para a água, confirmou ao «DL» o vereador Rui Godinho.

Actualmente existem dois tipos de tarifas, uma para os estabelecimentos comerciais e industriais, outra para os consumidores domésticos, esta ainda não aplicada.

O vereador Rui Godinho, vereador da APU, fundamenta a proposta do seu grupo, em primeiro lugar, pela duvidosa legalidade das tarifas aprovadas anteriormente pela vereação, «pois destinam-se a financiar investimentos, o que não é permitido, além de serem moral e socialmente injustas».

O vereador da APU afirma que alguns dos consumidores industriais viram as suas contas mensais aumentar cerca de 100 contos. Neste momento, segundo acrescentou, foram já reunidas mais de 17 mil assinaturas de protesto contra os aumentos.

Os vereadores da APU têm ainda outras razões para se oporem às tarifas aprovadas para os consumidores domésticos, num esquema que estabelece três escalões, segundo Rui Godinho.

Acrescentou que a própria EPAL já teria concluído pela impossibilidade técnica de cobrar tarifas seguindo aquele sistema e acusou o presidente da Câmara de pretender agora um nivelamento, que poderia representar aumentos de quase 100 por cento para os consumidores menores.

Educação na CEE

Ministros defendem projecto comunitário

Os 12 ministros da Educação dos países membros da CEE, reunidos em Haia, analisaram a educação como factor económico e a necessidade de reforçar a sua ligação com o sector da indústria.

Reunidos em Scheveningen (Haia), sob a presidência do ministro holandês, W. J. Deetman, os responsáveis pelas pastas da Educação dos países da CEE definiram a possiblilidade de alianças de tácticas comuns no sector, a nível comunitário.

Em debate estiveram dois projectos de educação comunitária — Erasmus e Comett — que propõem a mobilidade estudantil na Europa, de modo a possibilitar uma partilha mais igualitária do «know-how» entre a indústria e a educação, assim como uma maior ligação intercultural, vertente mais acentuada no Comett.

Para o ministro português da Educação, João de Deus Pinheiro, estes dois projectos defendem programas semelhantes,apenas com diferenças de âmbito e de custos.

O que está em discussão entre os ministros é o facto de o programa Comett custar 65 milhões de ECUS e a Alemanha Federal não estar disposta a aprovar um programa que custe mais do que 45 milhões de ECUS, mas esta questão só deverá ser decidida a 9 de Junho no Luxemburgo..

A posição de Portugal — explicou o ministro da Educação — «é concordar como os princípios estabelecidos nos projectos, mas penso que o seu lançamento não se pode atrasar muito mais e talvez um meio termo, como 53 milhões de ECUS, torne possível o seu funcionamento».

João de Deus Pinheiro disse que no início da viagem que o levou à Holanda esteve em Madrid, onde fez um levantamento das cátedras e leitorados portugueses e «em Haia tive oportunidade de acordar com o secretário de Estado espanhol da Educação o início de uma série de projectos de troca de cientistas e técnicos entre Portugal e Espanha, com início provavelmente a partir de Setembro».

Semana Cultural Africana

O Centro de Estudos da Faculdade de Letras de Lisboa (FLL) e um grupo de estudantes africanos daquele estabelecimento de ensino promovem a partir de hoje uma semana cultural africana.

A abertura formal da referida semana será feita hoje, às 17 horas, com a presença do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Eduardo Azevedo Soares, do decano dos embaixadores africanos em Lisboa, embaixador da Zâmbia, Peter Kwalombota, dos embaixadores dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa e respectivos adidos culturais, do reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Toscano Rico, e do presidente do Conselho Directivo da FLL.

Viabilização de Municípios, sedes para as juntas...

Governo promete mundos e fundos às autarquias

Recado ou não aos participantes no Congresso Nacional dos Municípios Portugueses que entre quinta-feira e sábado decorreu no Hotel Montechoro, em Albufeira, o certo é que Nunes Liberato, secretário de Estado da Administração Local, adiantou em Oliveira de Azeméis — cidade que comemorou o seu segundo aniversário como tal — que o Governo está a preparar «um plano de acção para a construção de sedes de Juntas de Freguesia» e pensa vir a aplicar um plano que evite a ruptura financeira dos Municípios.

Ao falar numa reunião com os jornalistas, no final da visita oficial que fez àquela concelho do distrito de Aveiro, o secretário de Estado da Administração local — como atrás se disse — revelou ainda que o Governo «vai pôr em prática um esquema de viabilização económica para as Câmaras que se encontram em ruptura financeira».

«As Juntas de Freguesia são as autarquias que mais directamente estão ligadas à população e é necessário dar-lhes boas condições de trabalho», disse.

O plano de acção para a construção de sedes de Juntas de Freguesia vai ter uma duração de três anos e pretende «dar uma resposta rápida e concreta aos autarcas», frisou.

Por sua vez, Ramiro Alegria, presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, afirmou que «a autarquia se encontra em situação económica difícil, pois em 1985 teve um débito de 272 mil contos e o previsto para o corrente ano é de 198 mil contos».

Durante a sua estada em Oliveira de Azeméis, o secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território visitou ainda o pavilhão gimnodesportivo do concelho, diversas Juntas de Freguesia e o Parque de La Sallete, que é o ex-líbris desta nova cidade e sede de concelho a que pertence Ossela, onde nasceu Ferreira de Castro.

JF de Alcains vai mudar de casa

A Junta de Freguesia de Alcains vai mudar de instalações, tendo adquirido um edifício da antiga escola preparatória local onde passará a funcionar no Verão de 1987.

A compra do imóvel, que custou 12.500 contos, foi subsidiada pela Câmara Municipal de Castelo Branco.

As novas instalações deverão sofrer obras de restauro e melhorias diversas, estando a sua entrada em funcionamento prevista para o segundo semestre de 1987.

Racionalização dos medicamentos

Ordem exige reformulação do projecto do Governo

Uma vez mais a Ordem dos Mécicos se manifesta contra a ministra da Saúde. Fá-lo, agora, a propósito da racionalização do consumo dos medicamentos e do projecto que lhe é subjacente, que deverá entrar em vigor não em 1 de Julho, mas no dia 15 do mesmo mês, segundo as últimas declarações de Lenor Beleza a propósito das medidas das embalagens.

A racionalização terapêutica de medicamentos cujo objectivo é impedir que os doentes acumulem embalagens, desperdiçando-as, deve assentar «em critérios científicos enão em qualquer racionamento económico que prejudique os utentes», afirma a Ordem em comunicado.

A Ordem refere que o despacho de 14 de Abril que implementa o projecto inicial de racionalização das embalagens de medicamentos «não contempla praticamente qualquer correcção em relação às sugestões apresentadas pela Ordem dos Médicos».

«A racionalização da teraêutica é objectivo que a Ordem dos Médicos apoia calorosamente», diz o comunicado que acrescenta, no entanto, que a recionalização «não pode ser confundida com o tamanho das embalagens».

o que está em causa — assinala-se — «é fornecer ao doente o medicamento mais adequado para o seu quadro clínico e não podem existir argumentos económicos que justifiquem impedir o médico de actuar em plena liberdade e responsabilidade».

Para a Ordem dos Médicos, o projecto aprovado representa «um articulado rígido» que pretende reduzir uma multiplicidade de situações terapêuticas a um «esquema simplista e tecnicamente incorrecto».

A necessidade de uma política global do medicamento é defendica pela Ordem dos Médicos que critica «a legislação puramente restritiva que não permite alcançar os objectivos da racionalidade terapêuitca».

A ordem dos Mécicos lembra ainda a necessidade de serem revistos os critérios de comparticipação nos medicamentos, por forma a «não se retirar aos doentes um direito que é seu».

"Amigos do Tejo": a festa durante a Semana do Ambiente

Uma corrida de «OFNI's» será provavelmente um dos mais divertidos momentos das Semanas do Ambiente e do Tejo, a realizar sucessivamente a partir do último dia de Maio, anunciou a Associação dos Amigos do Tejo.

A associação promove as duas manifestações «aceitando o desafio» que lhe foi proposto pela Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais para a celebração do Dia Mundial do Ambiente.

«OFNI's» é um termo recém-criado que significa «Objectos Flutuantes Não-Identificados», ou seja tudo o que for capaz de flutuar no rio, deixando-se à criatividade dos participantes o recurso a todas as possíveis formas de imaginação.

Em nome de «Os Amigos do Tejo», Carlos Salgado afirmou que se pretende que a semana do ambiente seja «uma festa, preponderantemente ao ar livre, com a participação activa das populações ribeirinhas, sobretudo as camadas juvenis, com a colaboração das escolas, autarquias e associações de recreio, cultura e desporto».

A Semana do Tejo, por sua vez, será concentrada numa região do curso médio do rio, da Golegã a Abrantes, e preenchida com manifestações representativas e revivalistas do tradicional histórico-popular das zonas taganas, especialmente por meio de uma grande Feira do Tejo.

Semana do Tejo: prolongamento natural

A Semana do Ambiente vai decorrer desde 31 de Maio a 7 de Junho, celebrando-se o Dia Mundial do Ambiente a 5 de Junho, com a abertura da Exposição «O Tejo meu ambiente» e outras manifestações.

A Semana do Tejo será o prolongamento natural desta primeira manifestaçõ, iniciando-se com um encontro intermunicípios ribeirinhos do Tejo, em que se espera venham também a participar representantes de autarquias espanholas igualmente ligadas ao rio.

Compreenderá, além de regates e festivais de floclore, um concurso de construçoes de areia (pela primeira vez em praias fluviais), apresentação de bandas e gastronomia, a «conquista» do Castelo de Almourol e uma Feira do Tejo com produtos regionais.

Paralelamente, a Câmara Municipal de Lisboa está a preparar um programa específico, no Padrão dos Descobrimentos, com uma exposição sobre o Tejo a realizar pelas freguesias da cidade ligadas ao rio, um painel sobre o novo intersector e um outro designado «Tejo: Partida e Chegada», sobre os transportes fluviais entre as duas margens do rio. As manifestações serão integradas nas Festas da Cidade.

Paralelamente, Almada (melhor, o Clube Náutico de Almada) anunciou também já a sua participação, organizando duas regatas entre aquela cidade e Vila Franca de Xira.

Carlos Salgado, da Associação Amigos do Tejo, dá a conhecer aos jornalistas, em pleno rio, o programa da Semanas do Ambiente e do Tejo

Rui Barros vai escapar-se e brevemente estará nas Antas

Futebol: Varzim é o mais competente

Batendo o «onze» de «O Elvas» por 3-1, com excelente arbitragem do lisboeta Vítor Correia, o Varzim distancia-se na corrida do Torneio de Competência, porquanto o outro desafio deu êxito funchalense (2-0) do União sobre o Desportivo das Aves, em embate desenrolado no Estádio dos Barreiros, sob óptimo comando do santareno Alder Dante. Agora, a classificação dos quatro clubes encontra-se assim: Varzim, 3 pontos; Elvas e União da Madeira, 2; Aves, um. Resta saber se esta prova terá alguma validade, dado o Conselho de Desciplina da Federação já ter emitido parecer que coloca «O Elvas» no escalão superior, mantendo o

Continua na pág. 14

Já estão em Paris

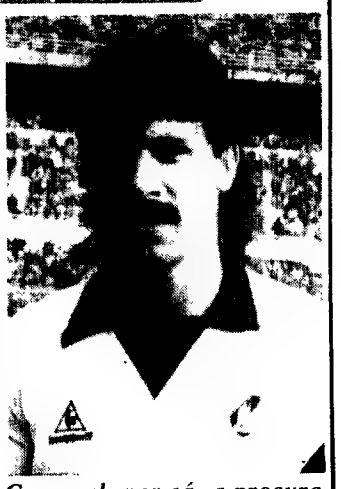
Cascavel e Cadorin negoceiam transferências em França

Inesperadamente (ou talvez não) Paulinho Cascavel e Serge Cadorin partiram ontem, do Aeroporto da Portela, para França. Motivo: através do empresário Manuel Barbosa (da «Mercury»), que já negociou a ida de Quinito para o golfo Pérsico, tem trazido ao nosso país turmas árabes e também levou àquela zona do golfo árbitros (António Garrido e auxiliares) e formações futebolísticas (Belenenses e Braga) procuram saltar para clubes de grande projecção e melhores rendimentos.

Paulo Roberto Vacinello (Paulinho Cascavel) nasceu no Paraná, a 29 de Setembro de 1959. Passou discretamente pelas Antas, mas, esta temporada, transferiu-se para o Vitória de Guimarães, onde se afirmou como um dos melhores atiradores do nosso campeonato nacional. Terminando a 31 de Julho o contrato com os minhotosç firmou um compromisso pessoal com o presidente vimaranense Pimenta Machado, que, ao que parece, abdicou de continuar no comando do executivo do clube da Rua de S. Gonçalo.

Por seu turno, Serge Henry Helene Cadorin (nascido na cidade belga de Stavelot, a 7 de Setembro de 1961) veio, através do empresário Luciano d'Onofrio e do nosso «internacional» Norton de Matos, para o Portimonense. Fixado no Algarve desde 1983, igualmente está a poucos dias de concluir a relação de trabalho com a colectividade da Rua Pé da Cruz.

O empresário Manuel Barbosa, que por várias vezes tinha tentado levar para o estrangeiro os dois jogadores, conseguiu agora (e pelo menos) uma primeira etapa: encaminhá-los até França. Um vasto leque de clubes trocolores está interessado nos dois dianteiros: mas o destino final de Cascavel como de Cadorin pode ser diferente. Por exemplo: o golfo Pérsico, onde (já agora pode acrescentar-se) estão desejosos de contratar técnicos portugueses de futebol.



Cascavel: por cá, a procura era imensa

E, na lista de Manuel Barbosa seguiram diversos nomes: António Morais, Fernando Mendes, Raul Figueiredo, Eusébio, Toni ou Fernando Peres.

Negócios de milhões em perspectiva? Vamos esperar.

Portugal não conseguiu equipas para treinar

Contentemo-nos com formações muito amadoras: e viva o velho!

Finalmente: hoje realiza-se o primeiro treino da turma dos «infantes», mas mesmo assim apenas foi possível encontrar uma turma de amadores de segunda apanha para testar a nossa rapaziada.

Mas contemos como tem corrido a vidinha dos escolhidos por José Torres. A folga de sábado à tarde dos futebolistas das quinas foi preenchida com a observação, pela televisão, do jogo particular Inglaterra - México, que se realizou em Los Angeles e com uma deslocação a Saltillo, para compras na zona comercial da cidade

Os pupilos de José Torres, que ontem de manhã efectuaram mais uma sessão de rotina no campo da secção 38, tiveram a oportunidade de conhecer melhor o seu principal rival do grupo F do «Mundial» quando ligaram o televisor para assistirem ao jogo dos ingleses com a selecção anfitriã da prova.

Apesar de todos os quartos disporem de televisão, os «infantes» reuniram-se no salão do Restuarante La Torre para presenciarem o jogo em conjunto, enquanto saboreavam refrescos. A ida a Saltillo permitiu, pela primeira vez em uma semana, que os jogadores fizessem as suas compras pessoais, pois as lojas em Saltillo não encerram ao sábado, como é normal na Europa. Artigos de couro, objectos de prata, artesanato, mantas, «sombreros» e outras mercadorias são uma autêntica atracção para quem visita Saltillo, cidade fundada por um português, que recebe vários séculos depois os «infantes» de braços abertos.

Puebla: a «dolce vita» dos italianos em estágio. Paulo Rossi vai sentar-se com os colegas

Opiniões diferentes: nem todos os integrantes da comitiva portuguesa acharam de qualidade o jogo Inglaterra — México, que os europeus venceram, por 3-0. José Torres e os «Infantes» viram em Saltillo a transmissão da televisão, enquanto Jaime Graça (adjunto de Torres), espiará o encontro, em Los Angeles. A vitória dos ingleses sobre os anfitriões do campeonato mundial não deixou margem para dúvidas e ao futebol sul-americano (de fintas e passes curtos) opôs-se com êxito a capacidade física e o jogo largo dos ingleses, que não pareceram afectados pelo calor de Los Angeles.

A Inglaterra, que há 11 meses não perde um jogo internacional, resolver o encontro na 1.ª parte com golos de Hateley (2) e

Platini e Giresse: quem vai segurar estes «craques»?

Waddle. Os mexicanos reagiram na 2.ª parte, e dominaram e pressionaram a área britâica, cuja defesa (de grande capacidade atlética) se mostrou difícil de ultrapassar e capaz de segurar o resultado, com o veterano Shilton em grande plano entre os postes. A «estrela» do futebol mexicano (Hugo Sanchez) não alinhou, por não estar completamente recuperado de uma lesão.

«Logo se vê!»

São uns leões, comentava Torres, enquanto o «capitão» Bento, (embora considerasse que a defesa mexicana facilitara um pouco) achava **difícil segurar os atacantes ingleses.** Para Álvaro **eles corriam como se estivessem habituados ao calor, jogando muito bem pelos flancos.** Carlos Manuel destacou **o bom trabalho a meio-campo** da selecção de Bob Robson.

A turma portuguesa, sem rodagem para o mundial, confirmou algumas apreeesões para o encontro de 3 de Junho, o primeiro do grupo F, em Monterrey. Mas como dizia o (de novo) bem humorado Carlos Manuel **quando entrarmos em campo, logo se vê.**

Segundo diz Torres, o seu adjunto Jaime Graça, que foi espiar «in loco» os ingleses em Los Angeles, teve como trabalho principal fazer uma comparação (em termos tácticos) com os anteriores confrontos da Inglaterra e calcular a produção de jogo do adversário.

O defesa leonino Morato afirma que a Inglaterra joga em **pressing** constante, sendo o meio-campo o sector chave da equipa: **Para já, há três favoritos: Portugal, Inglaterra e Polónia** — salientou Morato, para quem Chris Waddle foi o melhor jogador inglês em campo. No sector dianteiro, Mark Hateley (que milita no AC Milão) foi o elemento que mais impressinou o jovem leonino, apontado com um titular quase seguro no «onze» das equinas. **Para mim o resultado teria sido mais justo se fosse 2-1 ou 3-2** frisou Morato, que não desgostou por completo da exibição dos mexicanos.

Sobre a mesma forma de contrariar os ingleses, Morato destaca que isso depende da forma como o adversário jogar, mas adverte que a turma dos «infantes» é uma equipa de ataque, disposta a marcar. Em relação ao jogo aéreo dos ingleses, Morato foi peremptório: **Temos defesas altos e não podemos cometer erros, pois isso pode sair muito caro.**

Recorde-se como alinharam as equipas, em Los Angeles:

Inglaterra: Shilton; Anderson, Hoddle, Bucher e Sansom; Fennick, Robson (Barnes),

Continua na pág. 14

Com Manuel José ausente, Custódio idem, Nascimento aspas é Rui Oliveira quem trabalha os futebolistas sportinguistas

Outro futebol

Continuação da pág. 13

Águeda entre os conjuntos secundários.

Mas, como tudo é possível (e o recurso aguedense já foi encaminhado para o Conselho Superior de Justiça, o que poderá arrastar o caso por mais uma dúzia de dias) limitemo-nos a indicar qual será o próximo cartaz dominical desta «competência» que póde estar condenada a nada significar para o futuro:

Para o título da 2.ª Divisão: Rio Ave - Águeda. Para a «liguilla»: União - Varzim e Elvas - Desportivo das Aves.

Para títulos

Para atribuição do título nacional da 2.ª Divisão: estrondoso sucesso do Farense perante o Águeda (6-2).

No tocante à coroa de rei para a 3.ª Divisão, empates a um golo nos dois jogos ontem efectuados: Estarreja - Lixa e Mirense - Lusitânia dos Açores.

Torneio Complementar da 2.ª Divisão: Paços de Ferreira -Felgueiras (3-1); Espinho - Feirense (1-2); e Barreirense - Juventude de Évora (7-1).

Nacional de Juvenis, Série A: Braga - Vila Real, 6-2; Série B: Sanjoanense - Feirense, 1-0; e Série C: União de Tomar -Marinhense, 2-2.

Subidas à III Divisão

Sport Lisboa e Cartaxo venceu em casa o Benavente por 2-0 e é já virtual campeão da Associação de Futebol de Santarém, o que garantirá a sua subida à terceira divisão nacional.

O Atlético Clube Fronteirense, de Fronteira, subiu pela primeira vez na sua história, ao campeonato nacional de futebol da terceira divisão.

A equipa de Fronteira, que perdeu por 1-0 com o Castelo de Vide, na última jornada do distrital da primeira divisão de Portalegre, totalizou 41 pontos, mais um do que o Gavião.

Entretanto na primeira divisão distrital de Beja venceu o Piense, de Pias, que na próxima temporada participa na terceira divisão.

«Esperanças» do Sporting na Holanda...

As «esperanças» do Sporting comandadas por Valdemar Custódio, encontram-se em Groningen onde participam num torneio internacional de futebol, tendo realizado os seguintes encontros: frente ao Groningen (0-0), Nac, da Holanda (2-0), selecção holandesa (0-2) e Aberdeen (3-1). Hoje completa a sua presença defrontando a selecção da Suíça.

... e juvenis em Bruxelas

Entretanto, os juvenis do Sporting participam no Torneio da CEE que se está realizando em Bruxelas e, depois do triunfo frente à Bélgica (2-0), estão apurados para as meias-finais. Anteriormente os comandados de César Nascimento haviam derrotado o Union Sportif Luxemburgo (2-1) e o Charles-Roi (1-0).

Boavista: outro brasileiro

Confirmado: Nelson, ponta-de-lança (com 20 anos) que militava no Botafogo (de Ribeirão Preto) firmou compromisso por duas temporadas com o «team» do Bessa. O clube do jogador recebeu um milhão de cruzeiros: 200 mil escudos portugueses.

Empate em Metz

Em jogo particular, desenrolado em Metz com a equipa local, o Boavista empatou, sem golos. A turma axadrezada alinhou inicialmente com: Alfredo; Jaime, Adão, Carvalho e Quim; Casaca, Walker, Agatão e José Augusto; João Medeiros e Tonanha. Ao intervalo, Queiró, José Rafael e Caetano ocuparam as posições de Jaime, João Medeiros e Casaca e, aos 52 minutos, Quim cedeu o seu lugar a Coelho.

Boavista actuou em Genebra

O Boavista classificou-se em 5.º lugar no 32.º Torneio Internacional de Juniores de Futebol de Genebra ao derrotar a equipa suíça do Chenois, por 2-0.

Na fase de qualificação, o Boavista derrotou a equipa do Sófia por falta de comparência desta.

Torneio do Alverca

O Sevilha FC ganhou o segundo torneio internacional de futebol juvenil de Alverca, ao derrotar na final o FC Porto por 3-0.

Os jovens espanhóis, já vencedores da primeira edição da prova, contaram por vitórias os três jogos disputados, em que marcaram catorze golos e não sofreram nenhum.

Além destes, participaram no torneio o Belenenses, Sevilha Atlético, Alhandra e Alverca.

"Infantes" só têm amadores para t

Continuação da pág. 13

Wilkinson (Dickson) e Beardsley (Steven); Hateley e Waddle.

México: Larios; Trejo, Manzo (Quirarte), Felix Cruz e Servin, Espana (Dominguez), Hermosillo (Cruz), Muñoz e Negrete; Flores e Aguirre.

Frederico lesionado

A preparação física de ontem de manhã, em Saltillo, teve apenas 20 «infantes» em acção no relvado. Além de Carlos Manuel (afastado dos treinos durante pelo menos uma semana) não alinhou Frederico, por precaução do corpo clínico, devido a uma luxação no pé direito. Frederico limitou-se a fazer exercícios e a correr à volta do campo, enquanto outros «infantes», se defrontavam durante cerca de uma hora para terminarem empatados a dois golos.

À tarde, após alguns minutos de exercícios físicos (dirigidos por Monge da Silva) duas equipás foram constituídas por José Torres. De branco alinharam os «possíveis titulares», com Oliveira no lugar de Frederico e André a «trinco». O «onze» branco formou com Bento; João Pinto, Morato, Oliveira e Inácio; André; Jaime Pacheco, Diamantino, Sousa e Futre; Gomes.

Amizade à nossa volta

De azul alinharam apenas nove (reforçados por Marinho, um dos técnicos adjuntos): Damas; Bandeirinha, Álvaro e Sobrinho; José António, Jaime Magalhães, Marinho e Ribeiro; Jorge Martins e Rui Águas. Mesmo assim, os «azuis» estiveram sempre em vantagem, com o guarda-redes suplente Jorge Martins a marcar o primeiro golo ao titular Bento. Gomes igualou: mas Ribeiro (que, tal como Gomes, tem sido um marcador habitual nos treinos) elevou para 2-1, para Jaime Pacheco repor a igualdade antes de o treino ser concluído com grandes penalidades marcadas por Gomes, André e Jaime Pacheco, para Damas tentar defender.

A equipa de futebol de veteranos do Atlético de Saltillo solicitou deixar-se fotografar com os «infantes» e ofereceu a José Torres uma manta tradicional mexicana. O ambiente que continua a rodear a selecção, apesar das deficiências organizativas, alimenta a ideia de técnicos e jogadores de que Portugal vai ser a equipa mais apoiada pelo público que assistirá em Monterrey aos jogos do grupo «F».

E treinos a sério?

Ontem, depois do almoço (vitela estufada com batatas e arroz) e do passeio a Saltillo, quase todos os atletas voltaram a La Torre com grandes «sombreros». Com serenidade, Torres afirma que os seus pupilos já se adaptaram ao clima e à altitude.

Perante o risco de se chegar ao campeonato sem um verdadeiro jogo-treino, o coordenador Amândio de Carvalho insistiu junto da Comissão Organizadora do «mundial», dizendo ter obtido a promessa de um possível encontro com o Monterrey (campeão mexicano de futebol) no próximo dia 25. Amândio de Carvalho continua a dizer que, embora tivesem sido pedidas quatro equipas profissionais para treinar a selecção portuguesa, os organizadores propuseram inicialmente duas profissionais e outras tantas amadoras, o que a delegação portugues aceitara. Porém, na 6.ª feira, a Comissão informou só dispor de quatro conjuntos amadores.

Interrogado sobre as explicações que teriam sido dadas à selecção portuguesa sobre essa situação, Amândio de Carvalho respondeu: **«Não sei, nós não pedimos explicações.»**

O primeiro desses jogos de preparação (praticamente inúteis, mas cumpridos por simpatia para com a amável população local) realiza-se hoje às 16 horas locais (23 de Lisboa), no terreno do clube Nova (de Monterrey) com a equipa da casa.

Entretanto, dirigentes federativos e equipa técnica aguardam a confirmação do prometido encontro com o campeão mexicano (o Monterrey), que vai treinar a Inglaterra e a Polónia, ainda não chegadas ao México, e Marrocos, que já se encontra na cidade sede do Grupo F.

Maradona: prepara-se para o «M

Ficámos sujeitos ao refúgo

Não nos interessam jogos com amadores, mas os mexicanos têm sido tão simpáticos que seria deselegante recusá-los. José Torres comentava o

Toluca: Toninho Cerezzo, pedra fundamental da turma «canarinha», treina individualmente, sob as vistas do preparador físico Gilberto Tim.

Enquanto não joga

A sala do Motel La Torre, onde os «Infantes» tomam as refeições tem um piano e a selecção tem um bom pianista: André. Já se formou um coro, que inventou um hino para a selecção, cuja música e letra não foram divulgadas, com jornalistas, técnicos e dirigentes.

• Segundo uma mexicana que passeia por aqui, os guardas da segurança em La Torre fumam marijuana durante o seu período de vigilância. **Um destes dias quando cheguei com o carro à porta de La Torre para os chamar, apareceu um guarda a fumar marijuana e perguntou-me o que eu queria.** A marijuana (segundo a mesma mexicana) é muito fácil de adquirir no México, havendo muitos fumadores inveterados.

• Bento confidencia que a sua mulher se desloca no final do mês ao México, para presenciar os jogos do Grupo F. A esposa do guarda-redes dos «infantes» ficará hospedada noutro local, mas espera-se ser uma espectadora certa nos jogos de Portugal, frente à Inglaterra, Polónia e Marrocos. Bento critica (entretanto) o elevado custo de uma viagem ao México, mas revela ter conseguido obter um «bom desconto» para a sua esposa. Sabe-se que mais duas esposas dos «infantes» se deslocarão ao México.

• Um quinzenário de Saltillo homenageia as selecções portugesa e inglesa, que escolheram esta cidade para sede da sua preparação para o «Mundial». Gesto simpático, mas totalmente afastado da realidade: é que na constituição da selecção portuguesa, ilustrada com as fotos dos «infantes», figuram Veloso, Lima Pereira, Eurico, Venâncio e Jordão.

• Os dois factos que até agora mais eco tiveram na Televisão e Imprensa mexicana, relativos à selecção portuguesa, foram a lesão de Carlos Manuel e a chegada do bacalhau para a alimentação da equipa.

• Um jornal local fez eco da insatisfação dos jornalistas portugueses relativamente às condições de trabalho que têm encontrado, até ao momento, no México. Claro que os jornalistas

a treino

ara o «Mundial»

facto de todos os adversários para os jogos de treino solicitados serem equipas amadoras locais.

ogos exi- icos usá- va o

O que nós precisamos é de competição: com amadores, ela não é possível. É preferível continuarmos a jogar uns com os outros, comenta José Torres, visivelmente contrariado com a perspectiva amadorística dos treinos em Monterrey, o primeiro dos quais marcado para esta tarde.

A selecção portuguesa de futebol, que há uma semana se encontra no México, não disputa qualquer encontro desde Fevereiro e os técnicos tinham planeado para os 20 dias que faltam para o primeiro jogo de Portugal no grupo F (com a Inglaterra) quatro partidas de treino com equipas profissionais de Monterrey. José Torres necessitava de jogos competitivos, porque a sua actual preocupação é testar a defesa do seleccionado nacional: **Os dirigentes federativos tinham sido informados com grande antecedência deste plano da equipa técnica.**

Morato: «certo cuidado com os ingleses»

Sombra e água fresca

Para vencer a saturação do estágio, pois La Torre está isolada a 8 quilómetros da cidade de Saltillo, os jogadores lusos aproveitam as horas livres para irem para a piscina, onde apanham banhos de sol e conversam. **Se não fosse a piscina, não sei o que seria de nós. Se calhar dávamos em doidos...** — comenta um jornalista, dado não existirem mais diversões em La Torre, além de um bar que fecha cerca da meia-noite, já sem contar com uma discoteca que se encontra encerrada.

À noite, em La Torre, jogadores, técnicos e dirigentes reunem-se no salão-restaurante do hotel a jogarem damas, dominó e xadrez, procurando relaxar algum «stress» do dia.

Enfim: passou-se já uma bela semaninha no México e, tirando o «caso Veloso» e a lesão de Carlos Manuel, apenas há que fazer referência aos banhos na piscina, à compra de recordações e aos passeios perto do Motel La Torre. Bem: e de toda a justiça é obrigatório referenciar-se que a comida de mestre Álvaro Evaristo é maravilhosa. **Que grande bacalhau!** — dizem os rapazes, sempre à espera de um adversário útil para a sua preparação mas que (pelos vistos) ficou no tinteiro.

oga André toca piano

ma ela om sa. sas ao

ouvidos, entre os 23 presentes no México, elogiaram a simpatia que os tem rodeado, mas queixaram-se de que ela só não chega para se trabalhar em condições.

llo tu- am re- ». al- é ão as am o,

● As lesões, que «assolaram» a selecção «canarinha» e parecem não acabar a poucos dias do início do «mundial», são a dor de cabeça do técnico Telé Santana, que já anunciou não incluir na formação definitiva os jogadores que não se encontrem em forma, decisão que se adivinha difícil para os tricampeões mundiais, dado duas das suas vedetas (Zico e Cerezo) se encontrarem seriamente lesionados.

ra o e s à a e- n-

● Dez dos 22 jogadores espanhóis que se encontram em estágio no México passam o dia de folga na companhia das respectivas mulheres, que se encontram instaladas na cidade de Puebla, que dista 28 quilómetros de Trinidad, local escolhido para estágio. Este facto gerou o primeiro conflito entre futebolistas e Imprensa, quando os primeiros recusaram deixar-se fotografar na companhia das esposas, o que não impediu que os repórteres fotográficos de serviço se deslocassem a Puebla para cumprir a sua obrigação profissional.

da r- n- n- no as

● Aliás, as esposas dos jogadores da RFA, Espanha, Dinamarca e Uruguai estarão presentes no «mundial» para apoiar psicologicamente os seus maridos. **«A ideia é que os jogadores não se sintam nostálgicos durante a concentração anterior ao campeonato bem como no seu desenvolvimento»**, disse um elemento do Comité Organizador do «mundial».

● A selecção da Hungria, que chega hoje ao México, tem prevista a realização de cinco jogos de preparação antes do início do «mundial», os jogadores húngaros realizaram nas últimas semanas exercícios físicos num lugar do seu país localizado a 1800 metros de altura.

● Três empregados do Comité Organizador do «Mundial» morreram e oito ficaram feridos num acidente de viação ocorrido ontem, informou a Cruz Vermelha de San Martin, Texmelucam. O acidente verificou-se na auto-estrada Cidade do México-Puebla, quando os funcionários, ao que parece, regressavam à Cidade do México depois de assistirem a um treino da selexção espanhola, que se encontra a estagiar no centro desportivo de La Trinidad.

● A selecção de Marrocos venceu (6-1) a equipa de reservas do Monterrey, em jogo de preparação para o «Mundial». O melhor jogador marroquino foi Abderre Kak Khari, que marcou quatro golos. Mohamed Sahal e Monsif El Dadoui marcaram os outros dois tentos. Depois do jogo, o brasileiro José Faria (director técnico dos marroquinos) disse que estava muito contente com o comportamento dos seus pupilos.

● A Polícia mexicana deteve vários cidadãos de El Salvador, Nicarágua, França e México, que se preparavam para praticar assaltos durante o «Mundial» de Futebol.

Brasileiro vem ensinar "futebol de salão"

Mais uma acção de formação e reciclagem de tecnicos e levada a cabo pela jovem Associação de Futebol de Salao de Lisboa que, durante 15 dias, em Lisboa e no Porto, terá a presença do professor Paulo César Mussalem (proximo técnico da selecção brasileira de futebol de salão e bicampeão mundial).

Uma iniciativa que somente foi possível graças ao apoio da «Varig» e da Agência de Viagens «Europeia», que facilitam a vinda ao nosso país de um dos maiores «experts» mundiais de uma disciplina desportiva que, já com carta de alforria, prossegue em pleno voo.

Paulo César Mussalem ostenta um invejável «curriculum vitae»: formado pela Escola Superior de Educação Física (Rio de Janeiro), já foi professor concursado municipal e estadual, técnico desportivo de futebol pela Universidade da capital brasileira e desempenhou cargos de alto mérito (professor nas Escolas Técnica de Comércio «Cândido Mendes», de Educação Física e do Centro de Desportos Universitários da UERJ, das Faculdades Bennett de Ensino), coordenador de Educação Física e vice-presidente de Desportos do Montanha Clube, técnico de futebol de salão da Sociedade Universitária Paulo César Madeira de Lei, técnico campeão estadual Norte-Sul, vencedor do «Dia Olímpico Universitário» e campeão das Olimpíadas Universitárias, técnico da selecção do Rio de Janeiro (equipa do Estado e selecção universitária), técnico de várias turmas (Carica Esporte, Santa Catarina, Flamengo, Bradesco), coordenador-geral de desportos e participante em inúmeros simpósios e cursos, tanto de futebol de salão como de natação, de ginástica olímpica e de treino desportivo.

Paulo César Mussalem é ainda autor de diversas obras sobre desporto.

Portanto, uma personalidade de alto gabarito que, mercê da influência do dr. Januário d'Alessio (presidente da Federação Internacional de Futebol de Salão) e da amizade mantida com Eduardo Ramos (presidente da associação lisboeta da modalidade) vem enriquecer, com os seus conhecimentos, os nossos técnicos de uma ramificação futebolística bem «suigeneris».

Mas, por cá (e em plano de organizações da Associação de Futebol de Salão de Lisboa) há mais acontecimentos: no dia 23, pelas 21 horas, no Pavilhão de Campo de Ourique (Lisboa) realiza-se a final sulista do Torneio Socioprofissional da «Varig» e, a 31 do corrente, no portuense Pavilhão Infante de Sagres (pelas 17 horas) tem lugar a decisiva nortenha desse torneio da «Varig», antecedida da 2.ª «mão» da final do 1.º Campeonato Nacional de Futebol de Salão, que vai opor o Grupo Desportivo da Quintinha (Amadora) a «Os Académicos do Porto» (Vila Nova de Gaia). Uma actividade em pleno que se saúda vivamente.

Outro futebol de salão

Por seu turno, a Associação de Futebol de Lisboa reuniu-se, no «Bar Rex», com os jornalistas, para solicitar apoio à sua iniciativa de promover o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão (em futebol de salão) subordinado ao genérico «Bodas de Diamante da AFL», uma competição que engloba 44 agrupamentos, divididos por quatro séries.

Trata-se de uma organização com que a AFL (inscrita na Federação Portuguesa de Futebol e, portanto, tendo como organismo de cúpula máxima a FIFA) pretende levar para o seu campo de acção uma soma de praticantes desta modalidade desportiva que, sob égide da FIFUSA, já realizou dois campeonatos mundiais (no Brasil e em Espanha) e que, ainda indefinida na linha fifeira, apenas aí adianta que «o seu primeiro campeonato mundial» ocorrerá em Janeiro ou Fevereiro de 1988.

E, como até lá, haverá tempo para rtdagem da AFL na corrida para o comboio liderado pela FIFUSA, indiquem-se que jogos estão marcados para 21 do corrente: Belenenses - Atlético, Sassoeiros - Frames, Estoril -Bom Sucesso (campo a designar), Nacional de Ginástica -Arcada, Campolide - RRM e Torpedos - Gomes Pereira (no rinque do Futebol Benfica), Ismaelita - Fundão (Tapadinha), Passos Manuel - Ordem e Progresso, Ramiro José - Camba, Campo de Ourique - Quiminova (rinque dos Combatentes), Académico - Bairro Olaio (campo a designar), Petrogal -Leais Amigos, Odivelas - Galinheiras e CDPO - Sporting (ambos no Pavilhão da Junta de Freguesia de Odivelas). Jogos a partir das 19 e 30.

Para o Benfica: Chiquinho trás companhia

Depois de ter sido anunciado o acordo entre Chiquinho e o Benfica, consta (e a «Gazeta dos Desportos» confirma na sua edição de hoje) que se encontram bem encaminhadas as conversações entre o Benfica e o futebolista Orlando que alinha a médio e se encontra ao serviço do Olaria.

Marítimo escolhe técnico sueco

Depois de António Oliveira haver anunciado que não continuaria como técnico do Marítimo, o clube madeirense não perdeu tempo e acaba de firmar contrato com o jovem (31 anos) treinador de origem sueca de seu nome Steffan Lundin, que actualmente se encontrava a treinar o Halmstad da 1.ª divisão.

O professor Neca poderá antecipar saída

Após a derrota ontem sofrida na Madeira frente ao União, o treinador Neca, do Aves — que na próxima temporada trocará a vila das Aves por Fafe — anunciou que iria colocar o lugar à disposição da direcção.

Ademar: Adeus, Restelo

Embora com mais um ano de compromisso para cumprir, Ademar vai deixar o Belenenses, por «incompatibilidade com o treinador Depireux».

VIAGENS DE 6 A 14 DE JUNHO
PONTE DOS FERIADOS

ANDALUZIA	DE	6 A 12	46 500$00
ARRAIAL MINHOTO	»	7 A 8	7 500$00
FESTA DO VINHO VERDE	»	7 A 8	10 000$00
NORTE MARAVILHOSO	»	7 A 13	29 700$00
MADRID E ESCORIAL	»	7 A 10	17 900$00
CEUTA E GIBRALTAR	»	7 A 10	23 900$00
MADRID E ANDORRA	»	7 A 11	28 900$00
MADRID REAL	»	7 A 11	19 800$00
VOLTA CANTÁBRICA	»	7 A 12	44 400$00
SEVILHA E TÂNGER	»	7 A 10	24 500$00
ENCANTO DE MARROCOS	»	7 A 12	38 100$00
GERÊS E CANIÇADA	»	8 A 10	12 100$00
FÉRIAS NO MINHO	»	8 A 12	19 700$00
VIGO E MINHO	»	8 A 10	11 900$00
SEVILHA E ARACENA	»	8 A 10	13 900$00
SEVILHA E ARACENA	»	13 A 15	13 900$00
GALIZA E PICOS DA EUROPA	»	8 A 12	31 500$00
TORREMOLINOS	»	8 A 12	24 500$00
LOURDES E ANDORRA	»	8 A 15	46 200$00
VALÊNCIA E MADRID	»	8 A 14	41 200$00
FÉRIAS EM MONFORTINHO	»	8 A 14	22 900$00
MINI MARROCOS	»	10 A 14	28 700$00
CIRCUITO EUROPEU	»	14 A 28	121 900$00
BENELUX E VALE DO RENO	»	15 A 29	118 000$00

HOTÉIS DE 1.ª — PULLMANS «LUXO»
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGENCIA DE VIAGENS

Nuno Marques: o triunfo, os cumprimentos ao treinador Luís Sousa e os parabéns do presidente boavisteiro Valentim Loureiro

"Oporto Cup"

Nuno Marques bate toda a concorrência

Terminou em grande espectáculo uma das mais atraentes competições tenísticas desenroladas no nosso país: Nuno Marques venceu o torneio internacional «Oporto Cup», ao derrotar na final o espanhol Ernesto Vasquez (6-1, 6-4 e 6-4) amealhando 300 contos pelo 1.º prémio. Em singulares femininos, a vitória na prova (que decorreu nos «courts» do Clube de Ténis do Porto), coube à brasileira Rita Lima, que derrotou na final a campeã portuguesa Suzana Marques (7-5, 2-6 e 6-3).

Nuno Marques (16 anos) ainda cadete, voltou a revelar o seu bom momento de forma, não dando hipóteses ao espanhol Vasquez, número 11 do «ranking» de Espanha. Apesar de toda a seu experiência Vasquez, (33 anos) foi impotente para contrariar a pressão constante de jogo de Marques.

Muito confiante e seguro, o jogador do Boavista, que não acusou o esforço despendido na partida da véspera, com o brasileiro João Soares, foi claramente superior quer no fundo do «court», quer junto á rede.

Com esta vitória concludente (mas menos espectacular que das meias-finais) sobre o número 210 do «ranking» mundial, Nuno Marques mostrou estar em boas condições para entrar em breve na elite do ténis mundial.

Com um ténis de alto nível, pleno de força e colocação, o «cadete» português foi imparável no primeiro «set», quebrando por cinco vezes o forte serviço do adversário. No jogo seguinte, Vasquez chegou rapidamente aos 3-0 mas, numa grande recuperação, Nuno Marques ganhou cinco partidas consecutivas, para terminar de forma tranquila, com 6-4.

Agressivo e muito seguro de si, Marques (que empolgou a numerosa assistência presente no recinto central do Clube de Ténis do Porto) voltou à regularidade no último jogo, quebrando o serviço de Vasques aos 5-3, deixando os 150 contos do segundo lugar ao espanhol.

Marques, de elevada «estampa» atlética (com 1,86 metros de altura e que calça «apenas» o número 46) prepara-se agora para atacar a 1.ª posição no «ranking» mundial júnior. Nuno Marques parte esta semana para a Bélgica, onde vai disputar o torneio «Astrid Bowl», como preparação para o famoso torneio francês «Roland Garros». Para além do «Open de França, Marques tem já garantida a sua presença na relva do torneio de Wimbledon.

Em singulares-femininos, a brasileira Rita Lima encontrou algumas dificuldades para vencer a campeã nacional Suzana Marques. Vencendo por 7-5 o primeiro «set», a brasileira só conseguiu impor-se na última partida, perante a quebra física demonstrada pela irmã de Nuno Marques. Rita Lima embolsou 80 contos e o total de prémios atingiu 1 300 contos.

Rita Lima e Susana Marques: cai o pano sobre a esgrima

O primeiro Torneio Internacional «Oporto Cup» ficou marcado pela supremacia de uma família de apelido bem português: Marques.

Nuno Marques, já internacionalmente projectado a nível juvenil e júnior (o seu actual escalão) está considerado por inúmeros especialistas da modalidade como «o melhor tenista português de todos os tempos». De elevada estatura e constituição física adequada para a modalidade, Nuno Marques tem um jogo poderoso e bem colocado, é extemamente agressivo, tendo por sistema a ofensiva e, fundamentalmente, é um atleta que ama o risco pelo que, em todas as circunstâncias, o seu ténis, de bom recorte, é sempre orientado para vencer.

Nuno Marques poderá (mesmo) vir a ser a «pedrada no charco» no ténis nacional, tal como Carlos Loes, Rosa Mota e Aurora Cunha, o foram no atletismo. «Vedeta», no bom sentido, o jovem do Boavista poderá ser «o bom exemplo» para os muitos milhares de potenciais jovens predispostos para o ténis em Portugal, o que o poderá ajudar a «vulgarizar» a modalidade e permitir o aparecimento de outros bons valores. Caso não se deslumbre (perigo sempre subjacente a uma carreira quase meteórica) Marques poderá ser, a nível internacional, um jogador de elevada craveira.

A organização do «Oporto Cup», prova com provável continuação nos próximos anos (a cargo da Kispo, TAP, Sogrape e Hotel Sheraton) proporcionou um «prize money» de 1300 contos e esteve em excelente nível, o que poderá contribuir para a sua inclusão nos torneios pontuáveis para o «ranking» ATP.

Uma muito especial palavra de parabéns para o arquitecto Jaime de Sousa: planificando até ao milímetro a «Oporto Cup», viu o torneio decorrer sem a mais pequena falha e de molde a granjear unânime aplauso de concorrentes e órgãos de Comunicação Social. Agora, que venham mais realizações idênticas. Urgentemente. A comprovar o êxito da «Oporto Cup», os jogos foram presenciados por milhares de espectadores, facto invulgar na cidade do Porto. Óptima jornada de propaganda para o ténis.

Andebol: "Taça" à porta da final

Atingiu-se a primeira mão das meias-finais da Taça de Portugal em andebol. Jogos realizados: Benfica, 28-Belenenses, 25 e FC Porto, 21-Sportiung, 21. No Restelo sob arbitragem dos lisboetas Manuel Mendes e Ramiro Costa, alinharam e marcaram: **BENFICA:** Santa Bárbara; Robert Fiege (3), Mário Gentil (8), Paris, Luís Lopes (4), Bernardo (3), José Cabaço (3), Joop Fiege (7) e Costa Almeida

BELENENSES: José António, Rui Moreira (7), António Mendes (5), João Manuel (1), Caldeira (3), Crespo (1), Armindo (3), Mendonça, Nuno Marta, Emanuel, Rui Ferreira (5).

Totobola: a chave

Mirense - Lusitânia	X
E. Vermelha - Hajduk	1
Vojvodina - Partizan	2
Dínamo Zagreb - Pristina	1
Rijeka - Sarajevo	1
Belgrado - Vardar	2
Ascoli - Empoli	X
Cagliari - Bolonha	1
Cesena - Brescia	X
Génova - Catania	1
Parlemo - Arezzo	2
Perugia - L. Vicenza	X
Pescara - Lazio	1

Jogue connosco

N.º 21 (25-5-86)

U. Madeira — Varzim	1
Brangança — Lixa	1
Sant. Cacém — Lusitânia	1
Neuchatel — Young Boys	1
Aarau — Servette	2
Baden — Grasshopper	2
Grenchen — Chaux Fonds	X
Lausana — St. Gallen	X
Sion — Lucerna	1
AIK — Orgryte	1
Brage — Malmo	2
Gotemburgo — Elfsborg	1
Morrkoping — Hammarby	1

Totoloto

18, 20, 24, 27, 30, 35 + 12

Setúbal: Vitória critica a sua baixa de divisão

● *Sexta-feira: nova direcção e técnico com credenciais*

Clima de grande paixão clubista rodeou a assembleia geral do Vitória de Setúbal em que a direcção, presidida por Vasco Verdes, apresentou pedido de renúncia, de molde a que, na próxima 6.ª-feira, um elenco chefiado por Fernando Oliveira (direcção), com Manuel da Mata Cáceres (assembleia geral) e Vasco verdes (conselho fiscal) possa reunir, no Pavilhão Antoine Velge, a confiança dos seus consócios a valer pelo muito trabalho que é necessário fazer para restituir a colectividade do Bonfim ao primeiro plano futebolístico a que tem direito pleno.

Mais nomes de «sólidos» vitorianos vão enquadrar Fernando de Oliveira: Henrique Sousa, Josué Monteiro, José Luís da Silva, Rogério Vaz de Carvalho, Rui Bento Salas, José Costa e Fernando Albino. Uma equipa que promete (mais: garante) o melhor esforço para fazer esquecer uma infeliz temporada em que a sorte esteve de costas para os vitorianos.

No conclave agora realizado, houve flechas despedidas contras as chefias de Silvério Jones e Vasco Verdes, com especial actuação (no capitítulo crítico) de Mário Picoto Flores que, entre verdadeiras ovações, afirmou que **esta direcção não teve a honestidade moral de se definir, após ter constatado não conseguir levar a nau a bom porto.**

Outro associado setubalense:

— Na Madeira, no jogo com o Marítimo, deram ordem do banco lateral para se fazer antijogo...

Ausente da reunião, Silvério Jones foi novamente flagelado pelos seus associados, também não escapando da onda de desabafos algumas beliscadelas em Fernando de Oliveira. Mas a pancada maior foi endereçada a Fernando Tomé, o técnico que (na praça pública) levantara dúvidas sobre o funcionamento do Departamento de Futebol em que sucedera a Manuel Oliveira. Então, a direcção de Vasco Verdes divulgou o seguinte comunicado:

«Tomou a direcção conhecimento das declarações do treinador sr. Fernando Tomé, acusando os dirigentes de negligência, pela qual o jogador Teixeira não actuou na Madeira, e temos de afirmar:

«1 — Que assumimos todas e quaisquer presumíveis falhas das estruturas do clube.

«2 — Que posto ao corrente da situação o sr. Fernando Tomé disse não haver quaisquer problemas sobre a não inclusão do jogador Teixeira.

«3 — A direcção disse que nesta situação não se deveriam arranjar «bodes expiatórios» pois julgamos que ninguém quereria a descida de divisão.

«4 — Soube a direcção pela boca do próprio sr. Fernndo Tomé, que o Desportivo das Aves uns quinze dias antes do encontro do Marítimo o contactou várias vezes para seu treinador na próxima época (o que o jornal «A Bola» parece confirmar) e nunca a direcção «desconfiou» do sr. Tomé mesmo depois da constituição da equipa que actuou na Madeira».

Estava a nascer novo dia: começou a debandada. Mas, entre os associados vitorianos, ficavam firmes duas convicções: que nem tudo foi feito no sentido de ter a equipa entregue a mãos capazes de evitarem a descida de divisão e, para o futuro, é fundamental que um técnico com credenciais e espírito de trabalho possa assumir o lugar que Manuel Oliveira deixou em aberto. E o primeiro nome andava já de boca em boca: Fernando Mendes, ex-«Magriço» que, como treinador, tem um belo prolongamento da carreira que cumpriu como jogador de eleição.

Fase do encontro em que o Benfica foi eliminado

Microscópio

Basquetebol «Taça»

Desenrolaram-se os quartos-de-final da Taça de Portugal em Basquetebol, com a nota da eliminação benfiquista nas Antes e os campeões nacionais a ficarem no percurso. Resultados da ronda: Futebol Clube do Porto/Sonae - Benfica/FNAC, 81-79; Ginásio Figueirense - Sangalhos/Aliança Velha, 69-61; Estrela da Avenida - Ovarense, 79-71; e Barreirense - Queluz, 103-78. Deste modo passam às meias-finais da prova as seguintes equipas: Futebol Clube do Porto, Ginásio Figueirense, Estrelas da Avenida e Barreirense. O sorteio realiza-se hoje.

Acácio desce no «Giro»

Prossegue a Volta a Itália, com os portugueses depositando muitas esperanças no comportamento de Acácio Silva. Na 6.ª etapa (251 quilómetros, entre Cosenza e Potenza) o nosso ciclista ficou em 66.º posto, mas somente a 11 segundos do triunfador: Roberto Visentini.

Ontem, Acácio da Silva desceu do 13.º ao 14.º lugar na classificação geral, mas mantém a diferença de três minutos e 20 segundos em relação ao «líder» (Giuseppe Saronni).

O italiano Guido Bontempi venceu a 7.ª etapa (disputada de Potenza a Baia Doniza, na distância de 257 quilómetros) em seis horas, 39 minutos e 37 segundos, enquanto os seus compatriotas Stefano Allocchio e Paolo Rosola, foram (respectivamente) 2.º e 3.º classificados a oito segundos e a um minuto e três segundos. Giuseppe Saronni mantém a camisola rosa.

Golfe: «Open» de Portugal

A golfista escocesa Caterine Panton venceu hoje com 286 pacandas o Open do algarve que decorreu de 14 a 18 de Maio em Vilamoura.

Natação: Torneio de Escolas na Cova da Piedade

A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense vai levar a efeito no dia 1 de Junho (Dia Mundial da Criança) um torneio de escolas de aprendizagem que será designada «Céu Aberto». Esta iniciativa insere-se — segundo a colectividade organizadora — no desejo de corresponder ao anseio dos mais jovens nadadores que agora começam a dar as primeiras braçadas.

Atletismo

"Meeting" internacional do Sporting "passa vistos" para Estugarda

Os irmãos gémeos Domingos e Dionísio Castro, do Sporting, conseguiram nos 5000 metros os mínimos europeus no decorrer do «meeting» de atletismo do Sporting disputado em Alvalade.

O «meeting» teve vários pontos altos e na prova de 5000 metros, a vitória pertenceu a Fernando Mamede com 13.28,4 minutos — um dos melhores tempos desta temporada a nível internacional. Domingos fez 13.31,0 minutos e o seu irmão Dionísio foi creditado com 13.32,4 minutos. Em quarto lugar ficou outro atleta do Sporting, Ezequiel Canário com 13,35,8 minutos e a 5.ª posição foi ocupada pelo espanhol Luís Serrano com 13,37,3 minutos.

A marca dos dois primeiros constitui também mínimos para os Jogos Olímpicos de 1988, em Seul.

O «meeting» do Sporting valeu também pelo conjunto de resultados noutras provas e além da corrida da légua esteve em particular evidência João Lima, do Sporting, que nos 110 metros barreiras fez também o mínimo para o «Europeu» em Estugarda. João Lima correu a distância em 14,14 segundos, batendo o seu próprio recorde nacional. O mínimo para o «Europeu» é de 14,24 segundos. Em segundo lugar classificou-se o marroquino Said Kahia que com 14,45 segundos bateu o recorde do seu país.

João Lima: ao peito a medalha devida pelo triunfo (e recorde nacional) nos 110 metros barreiras

Na prova do lançamento do dardo registaram-se dois recordes nacionais: o primeiro pertenceu a Paulo Santos, do Sporting, com 62,46 metros, mas a seguir o seu colega de equipa Carlos Cunha recuperou o recorde ao lançar o engenho a 63,74 metros. O espanhol Salvador Primo foi terceiro com 60,44 metros.

Luís Azevedo, Sporting, impôs-se no triplo-salto ao espanhol Alberto Santamaria com 15,35 metros contra 15,26 metros.

Os atletas espanhóis arrebataram ainda duas vitórias: nos 400 metros barreiras femininos por Jesus Sanguos com 63,57 segundos e no disco feminino por Angeles Barreiro com 47,16 metros.

Os 3000 metros femininos conheceram uma vitória estrangeira por intermédio da atleta de Marrocos Fatima Aouam com 9.19,71 minutos. Nesta prova duas atletas portuguesas fizeram os mínimos para o Campeonato do Mundo de Juniores: Ana Paula Oliveira (segunda) com 9.22,42 minutos e Mónica Gama (5.ª) com 9,27,37 minutos.

Duas excelentes actuações do velocista brasileiro Robson da Silva mereceram aplausos da assistência ao ganhar os 100 metros em 10,62 segundos e depois os 200 metros em 20,91 segundos.

Outras boas marcas: Alberto Rodrigues, Sporting, com 52,79 segundos nos 400 metros barreiras, João Almeida, Futebol Clube do Porto, com 2,07 metros em altura, Mário Silva, Sporting, com 3.42,22 minutos nos 1500 metros e Arnaldo Abrantes, Sporting, com 47,76 segundos nos 400 metros.

Mamede prepara-se para vencer a prova da légua

Hóquei em patins: quem fica, quem desce?

Encaminha-se para o termo o campeonato nacional de hóquei em patins, do escalão superior. Eis o que fica para a história da 25.ª e penúltima jornada: Sp. Tomar — Ac. Amadora, 11-4; Cascais — Sesimbra, 4-5; Benfica — Belenenses, 3-2; Sporting — Paço de Arcos, 6-1; Sanjoanense — FC Porto, 8-3; Juv. Viana — Famalicense, 5-6 e Oliveirense — Ferpinta, 6-3.

Com estes resultados, os horizontes complicaram-se, tanto a nível de despromoção como de «play-off». No tocante à descida, Belenenses e Sesimbra assinarão a sua sentença na derradeira ronda; quanto ao «play-off», a Oliveirense ultrapassou a Ferpinta e também tudo se decidirá no próximo sábado.

Classificação neste momento: 1.º FC Porto, 70 pontos; 2.º Sporting, 63; 3.º, Benfica, 60; 4.ºs, Sanjoanense e Sp. Tomar, 59; 6.º P. Arcos, 55; 7.º, J. Viana, 54; 8.º Oliveirense, 48; 9.º Ferpinta, 47; 10.º Famalicense, 46; 11.º Belenenses, 42; 12.º Sesimbra, 41; 13.º Cascais, 30 e 14.º, Ac. Amadora, 26.

Sporting: triunfo perante o Paço de Arcos

Valongo: campeão da 2.ª divisão

O Valongo é o campeão nacional da 2.ª divisão, seguido por Barcelos e Parede, as três equipas que sobem à divisão maior. Classificação final; 1.º Valongo, 20 pontos; 2.º, OC Barcelos, 19; 3.º Parede, 18; 4.º Quimigal, 15; 5.º Turquel, 13; 6.º M. Panasqueira, 10; 7.º Portossantense, 9 e 8.º, Micaelense, 7 (uma falta de comparência).

Resultado da derradeira ronda: Valongo — Quimigal, 5-4; Minas da Panasqueira — Óquei de Barcelos, 4-9; Turquel - Portossantense, 13-0 e Parede — União Micaelense, vitória dos lisboetas, por falta de comparência da equipa dos Açores.

Distinção arbitral

Entretanto, a Comissão Internacional de Árbitros nomeou o juiz internacional, Armelim Ferreira, para dirigir jogos no XXVII Campeonato do Mundo, a realizar na cidade brasileira de Sertãozinho, de 13 a 21 de Setembro.

Futuros professores de Educação Física bateram os «leões»

Modalidades

Voleibol: marcha o «Nacional»

Entrou na fase final o Campeonato Nacional de Voleiblol Masculino. Desfechos: Futebol Clube do Porto, 3 - Leixões, 2; ISEF, 3 - Sporting, 2. Em equipas femininas: ISEF, 3 - CDUL, 2; CDUP, 0 - Vila Real, 3; Sporting, 3 - Boavista, 1 e Guimarães, 1 - Leixões, 3. O Futebol Clube do Porto é já campeão nacional.

Pólo Aquático: vitórias do Algés e do Oeiras

O Algés e Dafundo derrotou o Pólo Aquático Seagram Portugal por 19-7, em jogo a contar para a zona Sul do Nacional. Sob arbitragem de Pedro Brandão, alinharam e marcaram:
ALGÉS — Luís Nunes; Luís Machado, Landeiroto (4), Azevedo (3), Rui Paulo (4) e Modesto (1); Zé Machado (5), Gabriel, Virgílio (1), António Machado e Salgueiro.
SEAGRAM — Mourão; Moniz (2), Condessa, Vasco Leite e Monteiro; Vasconcelos (1), Klemens (4), Rui Santos, Rogério Vítor, Pereira, Miguel Gomes e Grilo.

No outro jogo, o Oeiras bateu o Cacém (16-6).

Râguebi: desaire perante soviéticos

Foi o 5.º e último embate do turno inicial do campeonato europeu de râguebi: e a 5.ª derrota portuguesa, desta feita no Estádio Alfredo da Silva, perante a União Soviética, que não teve qualquer problema em obter 29-3. Com arbitragem do italiano Natale Cadamulo (ajudado pelo soviético Rekhviachevil e pelo português Gonçalo Pereira) jogaram e marcaram:
PORTUGAL — José Belo; Maló, Coutinho, Domingos Megre e Nuno Darão; João Queimado (3) e Eduardo Morais (Marques Pinto); A. Ferreira, Bernardo e P. Ferreira; José Luís (Castro Pereira) e Faustino; Carlos Jorge, Nuno Morais e Octávio.
UNIÃO SOVIÉTICA — Iussin; Bezsin, Chisonov, Lipartaliani e Mironov (14); Netchaev (3) e Botissov (4); Tikanov (4), Khaiavnin e Kushnaiev; Plotnikov (Juravilov) e Strelnikov (Valiachtchikov); Kirpa, Samardin (4) e Iussinin.

Luta: torneio do Sporting

O Sporting Clube de Portugal venceu as competições individual e colectiva do torneio de luta greco-romana que organizou este fim-de-semana no pavilhão de Alvalade, em jornada integrada nas festas de comemoração do 80.º aniversário do clube.

O torneio, que foi disputado por 73 lutadores de oito equipas, teve os seguintes resultados colectivos: 1.º Sporting, 53 pontos; 2.º Selecção de Setúbal, 27; 3.º Mouraria, 20; 4.º SL Benfica, 19; 5.º Arroios, 18; 6.º Desportivo Runa, 17;; 7 Ateneu Comercial de Lisboa, 16, e 8.º Caneças, 12.

Vencedores — Seniores: 52 quilos — Vítor Dias, Benfica; 57 — Vítor Gomes, Sel, Setúbal; 62 — Carlos Félix, SCP; 68 — Joaquim Vieira, SCP; 76 — Fernando Ardisson, SCP; 82 — Carlos Fernandes, SCP e 90 — João Silva, SCP.

Vela: Algés e Dafundo premiou o "Torneio Lassen"

No seu Pavilhão Náutico, em Belém (Doca de Belém), o Sport Algés e Dafundo procedeu, ontem, à distribuição dos prémios referentes ao nono «Torneio Lassen» («optimist») que constituiu mais uma bela realização da prestigiosa colectividade de utilidade pública.

Setenta embarcações (com outros tantos velejadores) estiveram em compita, beneficiando de óptimas condições de tempo, que muito contribuíram para o conjunto de excelentes regatas.

Os melhores classificados: 1.º, Martinho Fortunato (Sport Algés e Dafundo); 2.º, João Santos (Sport Algés e Dafundo); 3.º, Hugo Rocha (Grupo Naval de Olhão); 4.º, Vasco Serpa (Sport Algés e Dafundo); 5.º, Tiago Guerra (Clube de Vela Atlântico). Melhor classificada feminina: Cláudia Caracol (Sport Algés e Dafundo). Velejador mais novo: Filipe Silva, de 7 anos (CIMAV).

Entre outras entidades estiveram presentes à entrega de prémios o comandante da Polícia Marítima, o almirante Sousa Leitão (Instituto de Socorros a Náufragos), o comandante Conde Martins e o professor Noronha Feio (da Câmara Municipal de Oeiras).

Dois meses de salários em atraso no Entreposto (fábrica de Setúbal)

A Comissão de Trabalhadores e Comissão Intersindical do Entreposto Industrial (Fábrica de Setúbal) chamaram a atenção, em comunicado, para a degradação da empresa e para o facto de se encontrar com dois meses de salários em atraso.

«As organizações dos trabalhadores reuniram-se com o responsável da empresa, Dias da Cunha, e consideraram que a empresa se encontra em situação degradante», diz o comunicado.

Acrescenta que «as alternativas apresentadas pela administração para a empresa passam pela aprovação pelo Governo de um conjunto de medidas entre as quais medidas de salvaguarda e 280 mil contos para despedimentos».

O comunicado refere, depois, que «os accionistas reafirmaram a sua posição de ceder aos trabalhadores quer as suas posições quer a sua gestão, desde que a alternativa apresentada pelos trabalhadores — a cooperativa — seja credível».

A Comissão de Trabalhadores do Entreposto Industrial — frio e metalomecânica — termina afirmando que «para qualquer alternativa é indispensável retomar a produção do frio e o pagamento aos trabalhadores que estão na empresa».

Os trabalhadores do Entreposto, cerca de 600, vão reunir-se em plenário quarta-feira, a fim de debaterem as questões tratadas na reunião entre representantes dos trabalhadores e administração.

Administração Local faz vigília contra regulamento de carreiras

Trabalhadores da Administração Local vão hoje fazer uma vigília frente à residência oficial do Primeiro-Ministro como forma de protesto contra o projecto de diploma governamental que visa regulamentar a legislação sobre o sector.

Em comunicado, os sindicatos nacionais dos trabalhadores da Administração Local, dos Serviços Municipalizados e da Câmara Municipal de Lisboa referem que a proposta de lei «remete mais de 80 mil trabalhadores da Administração Local para a situação de contratados a prazo, e põe em causa a segurança de emprego».

Os sindicatos consideram, também, que o documento do Governo «não valoriza as carreiras dos trabalhadores, nem corrige injustiças flagrantes» e «afronta a autonomia do Poder Local, colocando entraves à própria gestão de pessoal e aprovação dos quadros das autarquias».

Os trabalhadores anunciam, também, a sua disposição de fazer greve sectorial que, realizar-se, começará quinta-feira nos distritos de Beja, Evora, Setúbal e Santarém, e que terminará no dia 28 com uma greve nacional.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$70	52$70
ALEMANHA FED. (marco)	66$30	67$50
ÁUSTRIA (xelim)	9$35	9$55
BÉLGICA (franco)	3$088	3$288
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	106$60	109$10
(notas de 5 a 1000)	107$10	109$60
DINAMARCA (coroa)	17$90	18$30
ESPANHA (peseta)	1$016	1$136
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	147$75	151$25
(notas de 5 a 1000)	148$25	151$75
FINLÂNDIA (marka)	28$70	29$30
FRANÇA (franco)	20$80	21$50
HOLANDA (florim)	58$85	59$95
IRLANDA (libra)	202$65	206$65
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$863	$898
NORUEGA (coroa)	19$40	19$90
REINO UNIDO (libra)	224$65	229$15
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	79$65	81$15
VENEZUELA (bolívar)	6$65	7$65

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Enquanto o Governo lhe recomenda calma

Construção civil fala de desencanto

Os empresários da construção civil devem resistir à tentação de tentar recuperar em dois ou três meses aquilo que têm perdido nos últimos dois ou três anos.

Este conselho foi dado pelo ministro das Obras Públicas Transportes e Comunicações durante um almoço de trabalho organizado num hotel de Lisboa pela Associação dos Empresários da Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS).

Para Oliveira Martins, «ainda não são visíveis os sinais de relançamento no sector da construção civil porque os primeiros três meses do ano foram vividos sem Orçamento de Estado, não tendo por isso podido arrancar algumas obras públicas previstas».

Segundo o ministro, o Governo aposta forte no sector da construção civil já que entende ser aquele que mais rapidamente poderá criar novos postos de trabalho, e aquele que, numa política social, fornecerá as necessidades básicas das populações em habitação, escolas, hospitais, ou estradas.

O valor global das obras adjudicadas e novas no sector vai atingir 40 milhões de contos em 1986 — disse Oliveira Martins.

Segundo o ministro, esse valor representa um crescimento de 30 a 40 por cento em relação a 1985.

Oliveira Martins, que se fez acompanhar neste encontro de sábado passado pelo secretário de Estado da Habitação e de cinco altos funcionários do Ministério, enunciou o que considera os três pontos fundamentais da política global do Governo, o relançamento da economia portuguesa, o combate à inflação e a subida dos salários reais.

Neste último ponto adiantou que o Governo espera uma subida de 5 por cento nos salários reais desde que a inflação se mantenha próxima dos 12 por cento e os aumentos salariais se enquadrem no intervalo compreendido entre 16,5 e 17,5 por cento.

Disse, ainda, que o Governo acelerou o processo de descida da taxa de inflação actuando ao nível das taxas de juro, que poderão vir a descer mais, das taxas de câmbio e dos preços dos serviços públicos, cujo crescimento manteve próximo dos 14 por cento e que não serão aumentados até ao fim deste ano.

Referindo-se especificamente ao sector de construção e obras públicas, Oliveira Martins disse ser o sector que satisfaz algumas necessidades básicas dos portugueses e que mais rapidamente cria emprego, pelo que o Governo tomou um conjunto de medidas para o seu relançamento.

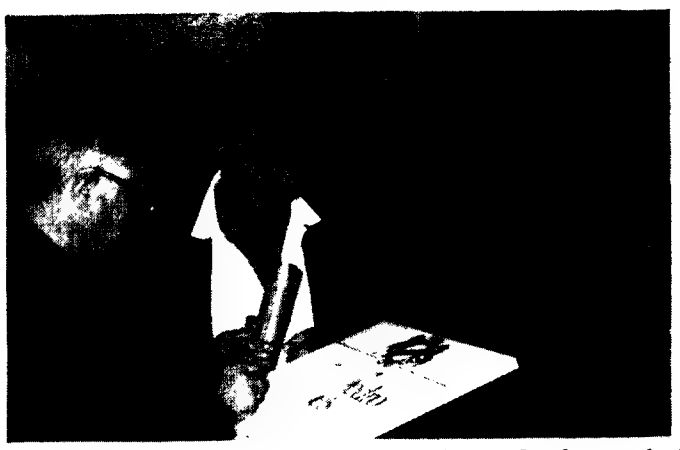
Oliveira Martins referiu neste âmbito as alterações introduzidas no sistema de crédito à habitação e o alargamento da isenção do pagamento de sisa até um valor de 10.000 contos, independentemente de se tratar ou não da primeira transacção.

Em resposta, e dirigindo-se ao ministro das Obras Públicas, o presidente da AECOPS, Vítor Marques dos Santos, afirmou que apesar das várias medidas positivas que foram tomadas «subsistem os bloqueamentos no mercado imobiliário e no mercado de empreitadas».

«Isto acontece por que os efeitos que poderiam retirar-se daquelas medidas foram atenuados pela suspensão do sistema poupança-crédito, suspensão lógica e necessária mas que foi posta em prática de forma precipitada e errada» — disse.

O presidente da AECOPS afirmou, também, que a «esperança que a maioria de nós acalentou aquando da tomada de posse do actual Governo está de certo modo a esfumar-se tendo-se o desencanto apoderado já de alguns de nós» por não se sentirem ainda os efeitos do relançamento.

Vítor Santos acrescentou tornar-se imperioso que se ande depressa, o que a não acontecer não permitirá a vivência de melhores dias nas empresas da associação nem o crescimento da economia portuguesa nem o desenvolvimento do País.



A assinatura do pergaminho, soterrado nas fundações do futuro hotel da marina de Vilamoura, pelo bispo do Algarve e o presidente da cadeia de hotéis Dom Pedro, Stefano Saviotti

Vilamoura inaugura um novo hotel

Vilamoura, no Algarve, assistiu ontem, à inauguração de um novo hotel, o Portobelo, pouco depois de ter sido lançada a primeira pedra de outra unidade hoteleira, o Marina, que deve entrar em funcionamento dentro de dois anos.

Ambos pertencem à cadeia hoteleira Dom Pedro que alarga a sua actividade à Madeira, à Póvoa de Varzim e Guimarães além de explorar no Algarve outros complexos turísticos em Lagos, Faro e Montechoro.

Quer o novo hotel, quer o que vai ser edificado situam-se na zona da marina de Vilamoura, ao lado do primeiro hotel que as organizações Dom Pedro abriram no Algarve, e ontem também, comemorou o seu décimo aniversário de actividade.

O Portobelo é um aparthotel com 138 suítes e um total de 482 camas. Vai ser equipado com moderno centro de medicinas naturais. O edifício é propriedade da empresa de construções Mendonça & Oliveira, que o está a vender em regime de propriedade horizontal e de «time shering» (venda para utilização em mês fixo do ano) sendo a gestão já assegurada pelos hotéis Dom Pedro que continuarão a gerir o complexo mesmo depois de ele ser vendido em parcelas.

À cerimónia de inauguração presidiu o Bispo do Algarve, D. Ernesto Gonçalves da Costa tendo participado representantes do Presidente da República e do Primeiro-Ministro e as autoridades regionais, nomeadamente o governador civil, Cabrita Neto, o presidente da Região de Turismo, Luís Filipe Madeira e o presidente da Câmara Municipal de Loulé, em cujo concelho se situa o empreendimento.

O Hotel Marina Dom Pedro, de que foi lançada a primeira pedra, terá um custo estimado em um milhão de contos, será classificado de quatro estrelas e irá dispor de um conjunto de piscinas, uma delas aquecida.

«Desde 1969, data em que se erguia a primeira unidade da nossa empresa, (o hotel D. Pedro de Machico) que apostamos sem reserva no turismo de qualidade» — disse no decorrer das cerimónias o presidente da cadeia, Stefano Saviotti.

Natural de Itália, mas casado com uma portuguesa, Stefano Savioti é hoje responsável por uma das maiores cadeias hoteleiras do País, composta por nove unidades, totalizando 3500 camas, 950 empregados e uma previsão de 900.000 dormidas para o ano curso.

«Jamais nos detivémos perante as dificuldades que temos enfrentado. Nem sequer durante os tempos de incerteza marcados pela revolução» afirmou aquele hoteleiro.

Stefano Saviotti salientou a propósito que, «ao contrário de outros, que abandonaram os seus bens ou as suas organizações» esta cadeia construiu na altura o hotel D. Pedro de Vilamoura.

EDP só avançará com nuclear se o Governo a pressionar

Julio Rodrigues

A construção de centrais nucleares não está nos planos da EDP a curto prazo, apurou o «Diário de Lisboa». Até ao ano 2000, segundo uma fonte da Electricidade de Portugal, nada consta de concreto a esse respeito, a avaliar pelo último texto do seu sistema produtor. A mesma fonte da EDP adianta que a empresa só avança com propostas nesse sentido quando há pressões do Governo. Foi assim em 1970-71, quando era presidente do conselho de gerência o actual administrador da «Renault», Ivo Gonçalves. Foi assim há dois anos atrás, noutra conjuntura, mas o Plano Energético Nacional não passou.

Apesar dessa aparente indisponibilidade da EDP para a construção de centrais nucleares, a hipótese levantou-se há dias, quando Cavaco Silva foi entrevistado pela BBC. Mas logo o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, antes do regresso de Cavaco Silva a Lisboa, sossegou as boas consciências portuguesas, ao afirmar que «Portugal deve esperar com calma a evolução da indústria nuclear para estudar, posteriormente, a instalação de qualquer central desse tipo». Eurico de Melo acrescentou mesmo: «Não nos devemos comprometer com o método clássico de construção de centrais nucleares.»

O «Diário de Lisboa» ouviu alguns entendidos na matéria e as forças políticas mais ligadas a tão candente questão na Assembleia da República, nomeadamente Ribeiro Teles (PPM), Maria Santos («Os Verdes») e Carlos Carvalhas (PCP). Recolheu também os depoimentos do prof. Leopoldo Guimarães (do Centro de Física Molecular do IST). Marques de Carvalho (vice-presidente do Gabinete de Segurança e Protecção Nuclear, sob a égide do Ministério da Indústria), o estudioso Eurico da Fonseca, e António Mota Redol, técnico de planeamento da EDP e ex-responsável da Direcção-Geral dos Combustíveis Nucleares Industriais (JEN), com vista à compreensão de tão delicada problemática e ao confronto de ideias sobre a temática nuclear.

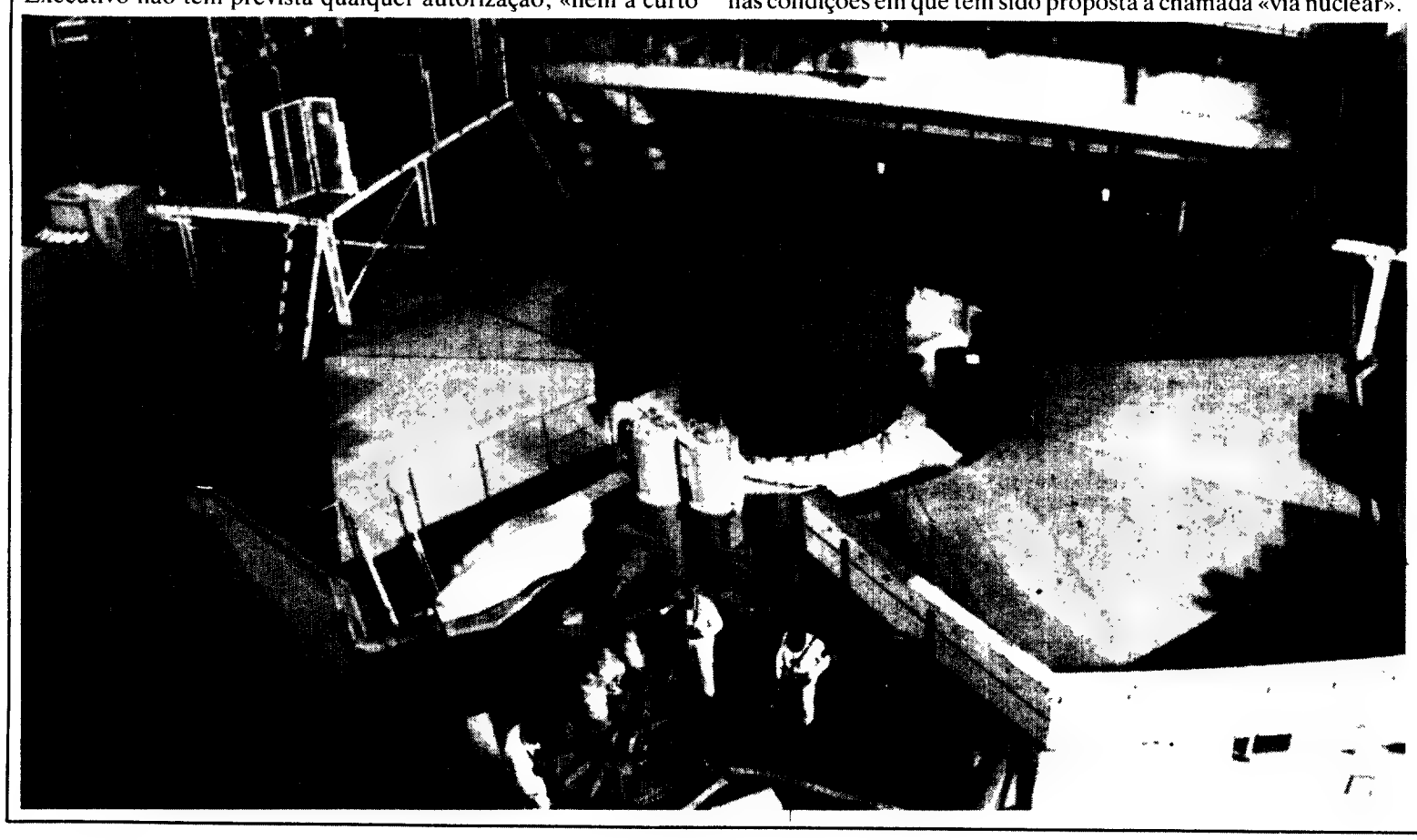
Isto, depois de Cavaco Silva, no regresso a Lisboa depois de uma visita de alguns dias a Londres, ter esclarecido o teor das suas declarações na capital inglesa, num disse que não disse que vai constituindo linha de força da sua acção. O Primeiro-Ministro afirmou – desdizendo uma declaração que lhe tinha sido atribuída – que o seu governo «apenas se comprometeu a rever o Plano Energético Nacional», acrescentando (e esclarecendo) que o Executivo não tem prevista qualquer autorização, «nem a curto nem a médio prazo», para a instalação de uma central nuclear em Portugal.

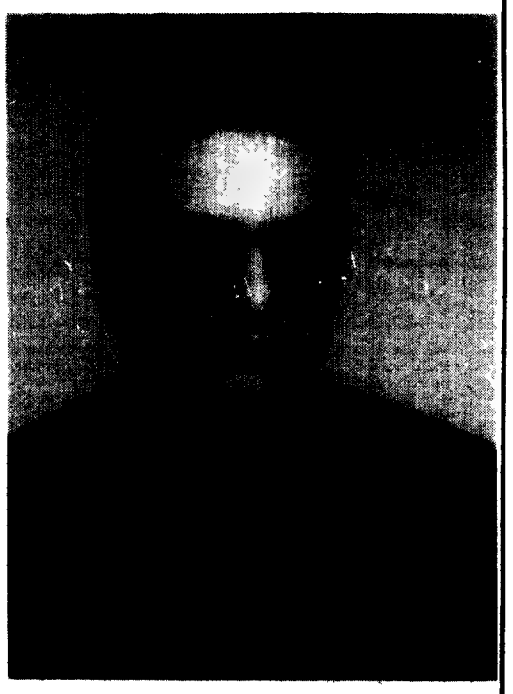
«Os Amigos da Terra» alertaram há dias que a EDP havia proposto no seu plano de novos centros produtores de energia a construção de sete centrais nucleares em Portugal até 2010, a primeira das quais entrando em funcionamento em 1998. Segundo a Associação Portuguesa de Ecologistas, o cenário mais pró-nuclear do PEN previa três centrais em 2010, a primeira das quais no ano 2000. «Os Amigos da Terra» acusam ainda a EDP de «considerar que, dada a complexidade técnica dos problemas energéticos, estes não devem ser dados a conhecer ao público.»

Admite-se, por outro lado, que as declarações de Cavaco Silva, mesmo nas condições referidas em Lisboa pelo Primeiro-Ministro, feitas onde o foram, devam ser retidas e equacionadas, uma vez que a Grã-Bretanha, como os EUA e a França, são potenciais fornecedores de centrais nucleares com dificuldades para encontrar clientes interessados, face aos últimos desastres e ao peço da sua instalação: uma central custa hoje – e uma só não chega – à volta de seis mil milhões de dólares, o que equivaleria ao endividamento total de Portugal e a que cada um de nós fosse devedor de 500 dólares sem ser ouvido nem achado.

Acresce ainda que a Europa se prepara para triplicar o consumo das energias alternativas até ao ano 2000, ao mesmo tempo que desenvolverá outros centros produtores de energia, designadamente o aproveitamento de biomassas e detritos, energias solares, biotérmicas, eólicas e hidroeléctricas. Nos Estados Unidos, nos últimos cinco anos, a potência instalada em centrais termoeléctricas convencionais foi acrescida de 142 000 MW, enquanto a das centrais nucleares cresceu menos: apenas 79 000 MW. Aliás, a indústria nuclear perdeu capacidade de persuasão política nos EUA, como ficou patente na última Conferência Americana sobre Energia, onde foi afirmado «que não haverá reciclagem de plutónio», uma outra forma de dizer «que a indústria nuclear deverá ser abandonada». Nos países socialistas, só a RDA, a Bulgária e a Checoslováquia possuem instalações nucleares importantes, para além da URSS, obviamente.

Relativamente a Portugal, será de dizer que as nossas reservas são relativamente modestas quanto aos recursos de urânio, se aproveitadas nos reactores nucleares da geração actual. Tudo parece indicar, pois, que não haverá fundamento técnico nem económico válidos, numa perspectiva nacional, para se optar favoravelmente pelo nuclear ou por uma central nuclear a curto prazo e nas condições em que tem sido proposta a chamada «via nuclear».





Eurico da Fonseca:

"Só a meias com a Espanha"

— Ninguém, nenhum país está, neste momento, a construir centrais nucleares. Até estão alguns países a reconverter as centrais destinadas ao nuclear em centrais a carvão. Por isso, só por muita ingenuidade, por evidente falta de conhecimentos, é que, hoje em dia, se defendem as centrais nuclares, tendo presente os problemas que elas têm vindo a criar — disse Eurico da Fonseca ao «DL».

Uma central nuclear nunca se constrói só. De Espanha vêm-nos os nomes de Sayago, Almaraz, Cedillo e Lemoniz. Eurico da Fonseca chama a atenção para o avultado custo de uma central nuclear, frisando que uma arrasta outra, isto é: para a produção de energia através das centrais nucleares, é necessário haver mais que uma. Por uma razão bem simples: é que enquanto uma está a carregar, em manutenção — porque as centrais também precisam de ser assistidas —, a outra está em funcionamento.

— Não virá beneficiar — acrescentou — a economia portuguesa a construção de uma central nuclear entre nós. E, por muito abertos que sejam todos aqueles que oferecem os seus serviços para a sua construção, será a custos elevados, a preços caros. Ninguém nos dá nada. Perante uma situação concreta em que o petróleo baixou, o preço do carvão também, optar por centrais nucleares não é económico e é inseguro. E não se vislumbra nem uma coisa nem outra: que venha a ser económico e, ao mesmo tempo, seguro.

— Há, por outro lado, quem diga que somos um país pequeno para isso e que se um dia rebenta uma central nuclear em Espanha, isso se reflectirá em Portugal...

Eurico da Fonseca, especialista em questões planetárias, também interessado em questões de energia, opina:

— Portugal, é bem verdade, não tem dimensão nem geográfica nem tecnológica para o nuclear. Aliás, virá a propósito lembrar um seminário efectuado, em 1980, em Salzburgo, em que também participou o prof. Oliveira Fernandes, uma reconhecida sumidade na matéria como é o Prof. Ian Clarck o notou. Segundo ele — disse Eurico da Fonseca —, Portugal só terá capacidade para entrar no nuclear em comparticipação com a Espanha. Mas, com a Espanha, nós nem sequer sabemos o que se passa em Sayago...

Marques de Carvalho (Gabinete de Protecção Nuclear):

"Problema português é apenas de ordem sísmica"

«Temos um núcleo mínimo de pessoas para arrancar com a opção nuclear, se essa for a decisão do Governo» — disse Marques de Carvalho, vice-presidente do Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear ao «Diário de Lisboa». Ainda segundo ele, «a segurança — no nuclear — constrói-se de acordo com a qualidade dos materiais, do pessoal».

Em sua opinião, não há, neste momento, entre nós, necessidade de segurança nuclear, pela simples razão de que o nuclear está parado. Mas isso não é problema, disse Marques de Carvalho ao «DL». Disse e explicou: «O País tem formação mais que necessária neste campo».

Com efeito, desde 1979 que Portugal formou 24 especialistas. Trata-se de técnicos que estagiaram quatro anos no estrangeiro, alguns dos quais voltaram aos países em que se especializaram, por não haver em Portugal em que se ocupar activamente, de acordo com os seus anseios. Talvez por isso, reconhece Marques de Carvalho, se o nuclear avançasse, subitamente, entre nós, «o País teria de fazer, apenas, um pequeno esforço de formação», frisou.

A formação de uma pessoa neste campo ronda os 10 mil contos em quatro anos, tantos quantos os necessários para se dominar a matéria. Não é problema, porque a oportunidade do nuclear em Portugal ainda não chegou. Faz, contudo, parte de um conjunto de preocupações.

Marques de Carvalho defende abertamente as centrais nucleares. Fica-nos essa ideia quando o ouvimos, pela primeira vez, falar sobre a matéria. Em particular, ao garantir que as centrais hídricas «são mais caras, por vezes, que as nucleares». O «DL» objecta: «mas as barragens são mais seguras». O vice-presidente do Gabinete de Segurança e Protecção Nuclear contrapõe: «À partida, pelo menos à partida, a barragem não é mais segura. E quando falha, é uma catástrofe. Veja o que já sucedeu em França e na Índia, onde pereceram setenta mil pessoas, e conte-me se é assim».

— De qualquer modo, num país pequeno como o nosso e com a nossa densidade demográfica...

Marques de Carvalho:

— A densidade demográfica não é problema. No centro da Europa, onde há mais centrais nucleares, a densidade é ainda maior. É claro que não se poderia construir uma central tão desprotegida como no deserto. A construção de uma central em áreas povoadas implica segurança, o que é possível com a qualidade da sua resistência, um determinado número de invólucros, a sua estrutura de contenção...

Há normas de segurança para a construção de centrais nucleares de acordo com a sua localização. Naturalmente que não é possível construir uma central nuclear em Lisboa. Mas é possível instalá-la em áreas de 200-300 habitantes por Km2, e muito mais facilmente no interior do País — segundo Marques de Carvalho —, onde a densidade é de 30/60 habitantes/km2.

Nos casos em que a densidade não ultrapassa os 100 habitantes por km2, uma central nuclear implicará apenas «segurança especial». No entanto, quando essa densidade oscilar entre os 300 e os 500 habitantes por quilómetro quadrado, haverá necessidade de um reforço de protecção, isto é, uma dupla contenção — com dois invólucros.

Leopoldo Guimarães:

"Se a Espanha optar pelo nuclear a nossa posição será irrelevante"

Há quem fale no Alqueva quando outros defendem o nuclear, a instalação de centrais nucleares. Leopoldo Guimarães, professor do Instituto Superior Técnico (do Centro de Física Molecular), alude a Alqueva, mas acentua que Portugal depende em 85 por cento da energia externa, que importa. «Somos um País dependente de alto risco, em caso de deflagração mundial, porque as nossas reservas hidroeléctricas apenas nos asseguram 10 por cento da energia. No entanto — acrescentou —, mais de metade das nossas capacidades hidroeléctricas estão desaproveitadas ou por aproveitar». É aqui que entra Alqueva.

— Por isso se coloca de novo a questão das centrais nucleares em Portugal, é assim?

Leopoldo Guimarães:

— Em meu entender, há uma série de condicionantes a equacionar, quando se pensa em centrais nucleares. Há, com efeito, problemas psicolóficos crescentes entre a população, agravados pelos últimos acidentes. No entanto, a questão (nuclear: sim ou não?) tem que ser considerada quanto antes, porque os países da CEE, a que pertencemos, depende da energia externa em 30 por cento e nós em 85%. Para cúmulo, esses mesmos países prevêem que no ano 2000 a sua dependência seja de cerca de zero por cento.

A posição de Leopoldo Guimarães é esta, mas com uma advertência: a nossa independência energética externa não passa pela construção, apenas, de uma ou duas centrais nucleares, mas com muito mais. «Numa possibilidade de crise ou deflagração, é a reserva energética que nos permitirá sobreviver minimamente, transformando-se a energia nuclear, facilmente, em energia eléctrica», acrescentou.

A opção nuclear traz, contudo todos problemas de vária ordem. Leopoldo Guimarães vincou-o ao «DL», depois de frisar (bem) que a construção de centrais nucleares resolve substancialmente o problema de energia. Mas, só o problema eléctrico, que é uma pequena fatia. De entre os problemas que nos citou, realçou os ambientais: «são de tal modo onerosos — referiu — que é necessário explicá-lo bem às pessoas».

Na óptica deste professor do IST (Centro de Física Molecular), torna-se imperiosa uma política nuclear comum na Península Ibérica. Porque, diz ele, «se a Espanha optar por uma política energética, o que se resolver ao nível o nosso Governo é irrelevante». A esse respeito, Leopoldo Guimarães adverte: «Os espanhóis não podem colocar as nossas fronteiras ao alcance das suas centrais e a Portugal, neste caso concreto, importa é estar metido nos centros de decisão».

Carlos Carvalhas (PCP):

"Devemos aproveitar os nossos recursos hídricos"

«Como o PCP reafirmou no seminário realizado em 12 de Maio de 1984 sogre a 'Política Energética para Portugal', a aquisição e instalação de centrais nucleares nas actuais condições económicas, financeiras, científicas e técnicas constituiria um verdadeiro crime contra a economia nacional e iria agravar fortemente a nossa dependência política, económica e tecnológica», disse Carlos Carvalhas ao «DL».

Ainda o deputado comunista:

«Aliás os nossos recursos de urânio esgotar-se-iam rapidamente se fossem utilizados em centrais nucleares de 1.ª geração (água natural e urânio enriquecido). Isto não significa que sejamos contra a produção de energia eléctrica pelo nuclear.»

«Pensamos que, no entanto — disse noutro passo —, o País ão deve embarcar no nuclear sem antes se ter afirmado nos planos científico, técnico e industrial, no domínio da energética nuclear através de realizações próprias, ainda que modestas. Temos mesmo que preparar a introdução da energia nuclear em Portugal, nomeadamente a das futuras centrais de 2.ª geração e, desse forma acompanhar a marcha da Humanidade, promovendo a base científica, técnica e industrial podendo ser determinante o lançamento de projectos-piloto a realizar pela indústria nacional em estreita ligação com unidades especializadas de I, D & D.»

Um voto a terminar:

«No presente, a prioridade fundamental para a satisfação dos aumentos dos consumos de energia eléctrica até ao ano 2000 tem de ser a hidroelectricidade. Ora, por estranho que pareça, ainda só estão aproveitados em Portugal cerca de 50 por cento dos nossos recursos hídricos, e isto para os de grande e média dimensão.»

António Mota Redol (EDP):

"O melhor é a gente não se meter nisso"

Nuclear em Portugal, que tal?

António Mota Redol, técnico de planeamento da EDP, que entre 1969 e 1971, com a mesma função, esteve ligado ao sistema produtor de energia eléctrica na Direcção-Geral dos Combustíveis e Reactores Nucleares Industriais (JEN), disse ao «DL»:

Para nós não há qualquer justificação neste momento. Nem sob o ponto de vista económico, nem sob o ponto de vista social.

— No entanto, são muitos os que pensam o contrário, defendendo o nuclear em Portugal?

— Eu não sou, já agora, um antinuclear. Estou é consciente de que o custo do nuclear e do carvão andam muito próximos, muito perto um do outro. De resto, é isso mesmo que equaciono num artigo publicado na revista «Economia», da Universidade Católica, edição de Outubro, intitulado «Comparação económica nuclear versus carvão na produção de energia eléctrica». O investimento no nuclear é muito maior que no carvão. E se tivermos em conta o que aconteceu quer nos Estados Unidos da América (Tree mile Island) quer na URSS (Chernobyl), concluiremos que não é aconselhável investir tantos milhões de contos sem ser possível evitar acidentes desse tipo. A central de Tree Mile Island rebentou há sete anos e ainda não foi reactivada; em Chernobyl morreram já nove pessoas.

— Não sendo, portanto, nem pelo nuclear, nem antinuclear, acha que se tratará de um investimento aliciante?

— Não. Não há, como já disse, qualquer indicativo de que seja um investimento seguro. Logo, não poderá ser aliciante. Mesmo que a energia nuclear seja mais barata, e mesmo que por razões de segurança para a população o investimento seja muito caro, é um risco muito grande que se corre com a aposta no nuclear. Não há razões para se insistir nisso: há reactores que têm causado problemas e outros que nunca funcionaram bem.

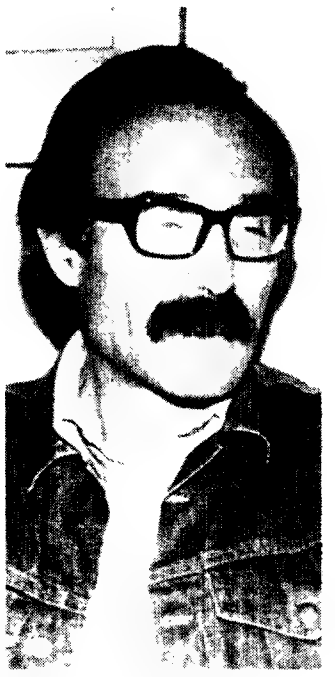
— Quer dizer, portanto, que isso não se tornará, pelo menos por ora, aconselhável?

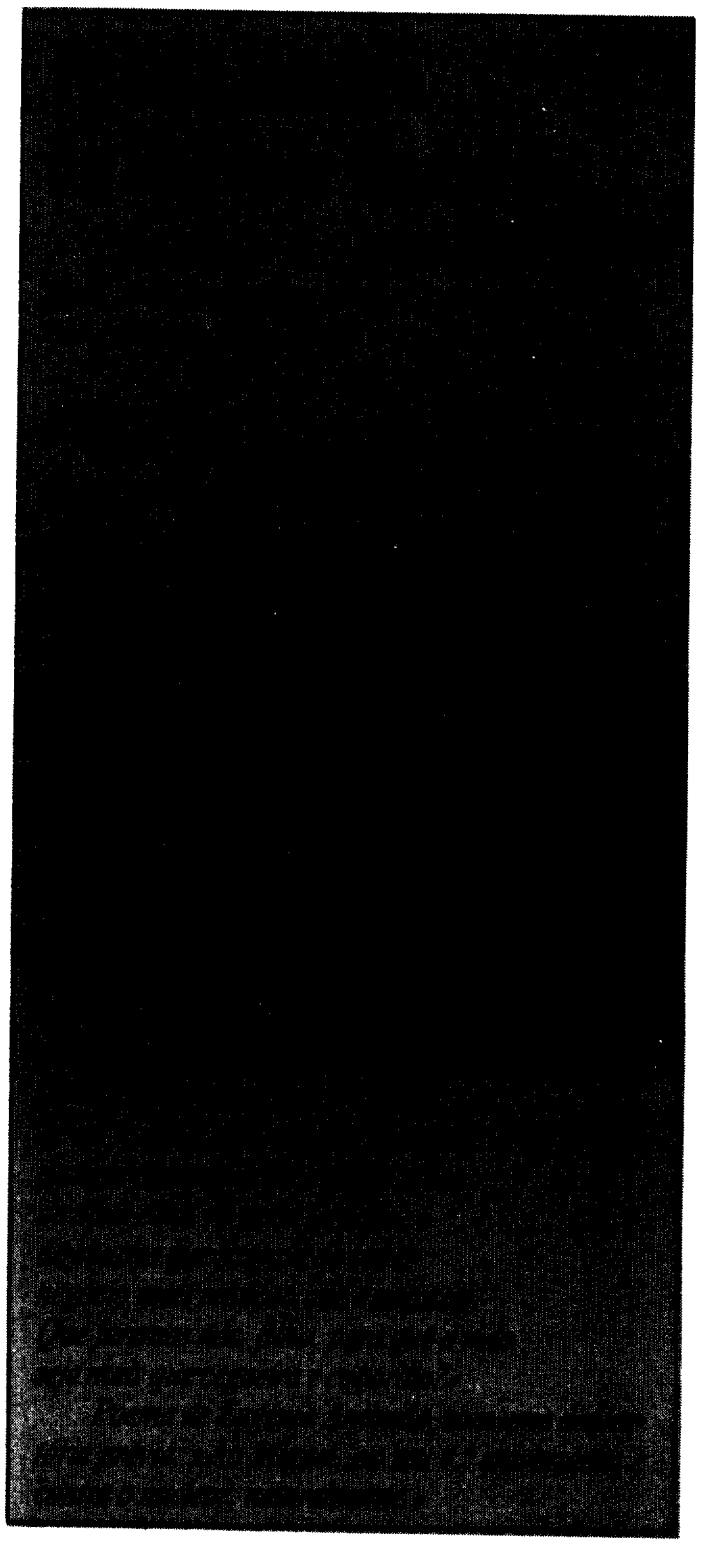
— A energia nuclear não está completamente dominada sob o ponto de vista tecnológico. É um disparate pensar-se em instalar reactores nucleares em Portugal, neste momento. O melhor é a gente não se meter nisso.

— Apesar de tudo há quem defenda o nuclear para a produção de energia eléctrica...

A opinião de Mota Redol:

— Os que no nosso país defendem a utilização «a todo o custo» da energia nuclear para a produção de energia eléctrica, recorrem aos argumentos da diminuição da dependência externa e do equilíbrio da balança comercial. Mesmo que tais argumentos fossem verdadeiros, seria suficiente para diminuir a sua força o facto de a energia nuclear vir a cobrir uma pequena percentagem do consumo total de energia do País.





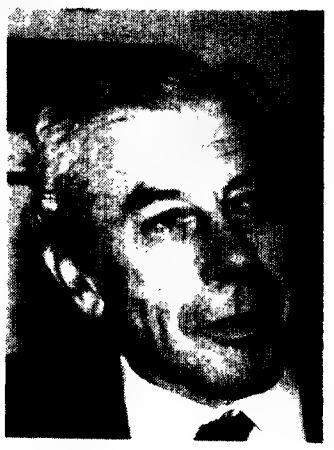
Gonçalo Ribeiro Teles quer saber:

Para onde iriam os portugueses em caso de desastre nuclear?

Segurança, modelo de sociedade e dimensão do espaço são questões que se colocam quando se fala de centrais nucleares, de opção nuclear, segundo o monárquico Ribeiro Teles. «Uma opção nuclear, por parte das autoridades portuguesas, é o mais fenomenal absurdo político e económico, sem qualquer justificação», acrescentou o dirigente do PPM em declarações prestadas ao «DL».

«Uma central nuclear custa duzentos milhões de contos, no mínimo. Não sei onde vão buscar esse dinheiro. Ficamos todos a pagar a central até morrer de cancro», ironizou o deputado independente, respondendo a uma outra questão por nós formulada.

Além de segurança, modelo de sociedade e dimensão de espaço, outros factores se equacionam, designadamente condições sísmicas (talvez o maior problema à sua instalação entre nós, depois dos problemas financeiros que uma central nuclear coloca e a densidade demográfica, esta tendo a ver com a primeira — segurança. «Só se fala em centrais nucleares em



Portugal pelo significado que elas possam ter para os «lobies»Ç não para nós», disse Ribeiro Teles.

O dirigente monárquico exige que Portugal apresente na ONU e no Parlamento Europeu uma proposta de moratória que contemple a não construção de mais centrais nucleares e que o Governo e a Assembleia da Repú blica excluam a opção nuclear do Plano Energético Nacional (PEN). Segundo ele, Portugal deve exigir do Governo espanhol a hipótese de «uma efectiva fiscalização por parte dos especialistas portugueses quanto à segurança de funcionamento das centrais nucleares próximas da nossa fronteira», porque um desastre em Almaraz — por exemplo —, afectaria mais de um terço da população portuguesa, isto é, todos os que vivem no e do Vale do Tejo. «Isto, sem contar com os efeitos da nuvem radioactiva», disse Ribeiro Teles ao «Diário de Lisboa».

O dirigente popular monárquico questionou entretanto o Governo sobre esta problemática, mas até ao momento ainda não recebeu qualquer resposta nem informação. Por isso insiste em três questões, a saber:

— Em caso de desastre nuclear, para onde seria retirada a população portuguesa?

— Quais os sectores prejudicados ou eliminados se se gastarem mais de 200 milhões de contos numa central em Portugal?

— O Primeiro-Ministr conhecerá, eventualmente, o Plano Energético Nacional que foi cancelado pelo facto dos relatórios-base não coincidirem com as conclusões?

Carlos Pimenta (secretário de Estado do Ambiente)

"Somos muito exigentes"

«Não tenho posição, à partida, sem ver papéis. A Secretaria de Estado do Ambiente, no caso do processo de licenciamento de centrais nucleares lhe ser colocado, analisá-lo-á, exaustivamente, como o fez no passado, e com a mesma objectividade» — disse Carlos Pimenta ao «Diário de Lisboa».

A Secretaria de Estado do Ambiente tem cerca de cem pessoas ao seu serviço. «Gente boa, nova, formada lá fora», especializada no controlo da poluição. «Não é com um despacho que se toma posição sobre um requerimento para uma central nuclear, mas com uma análise séria, para ser vista», acrescentou o secretário de Estado do Ambiente.

Carlos Pimenta é voz autorizada no mundo do meio ambiente. Quer se trate do programa do nuclear, quer de barragens quer do programa do carvão, há que dissecar todos os pedidos, segundo ele, o que na SEA «é feito por uma equipa técnica muito boa». Equipa que, ainda segundo o secretário de Estado do Ambiente, tem entre mãos a análise da central térmica do Pego, no concelho de Abrantes, uma obra da EDP.

— E se a EDP retomar a ideia das centrais nuclearas que tem em carteira até ao ano 2010?

Carlos Pimenta:

— Reagirei como sempre: com muita calma, vendo os projectos. Pessoalmente, e sem falar como responsável governamental, duvido que a EDP tenha mudado de atitude. Sabe que nós dialogamos numa base muito exigente.

O PEN (Plano Energético Nacional) do ainterior Governo não foi aprovado, em 1984. É esse programa que o Governo pretende rever, disse entretanto Cavaco Silva. Questionado sobre a questão, Carlos Pimenta frisou: «Não tomo posição à partida».

Maria Santos ("Os Verdes"):

"Portugal tem que pedir contas a Espanha"

«O sentido da oposição antinuclearista de «Os Verdes» assenta fundamentalmente em preocupações ecológicas, pois a energia nuclear, desde que é extraída das minas até ao seu reprocessamento após utilização nas centrais, passa por uma série de operações associadas a riscos vários e impactos perigosos no meio ambiente» — afirmou Maria Santos ao «Diário de Lisboa».

Na sua óptica, os portugueses devem estar em «estado de alerta», não só pelos últimos desastres, desde Browns, nos EUA, a Chernobyl (URSS), passando por Windescale, na Grã-Bretanha, Saint-Laurent-des-Beaux, em Grenoble e, mais recentemente, na Central, de Heysham, no Lencashire, e na Central Atómica de Dungeness. Alerta, ainda, pelo que Cavaco Silva diz que não disse em Londres.

«No momento em que a humanidade no seu conjunto se viu confrontada com mais um acidente provocado por uma central nuclear, a juntar aos 151 registados entre 1971 e 1984, e quando a Áustria está a rever as suas posições face ao nuclear, cancelando a laboração de novas centrais, o Primeiro-Ministro aproveitou a sua deslocação a Londres para dizer o que disse, focando em problemas que dizem directamente respeito a todos nós, portugueses», vinca Maria Santos.

«Esquece o Primeiro-Ministro — acrescenta a deputada de «Os Verdes» — que a população de Ferrel condenou de modo exemplar a tentativa de implantação de uma central nuclear em Portugal, e parece desconhecer as experiências que estão a ser feitas, nomeadamente pelo LNETI, no campo das investigações das energias alternativas. Para cúmulo, não se posiciona, como deveria ser sua obrigação, junto do Governo espanhol exigindo medidas preventivas e informação atempada das situações de risco, nem estabelece uma efectiva fiscalização das centrais nucleares próximas da fronteira portuguesa», realça.

Maria Santos não pára:

«É de lembrar — será mesmo necessário lembrá-lo? — que, recentemente, e mais uma vez, a central de Almaraz provocou descargas que aumentaram significativamente a radioactividade do rio Tejo, sem que as autoridades portuguesas tomassem as devidas providências».

— No entanto, se o nuclear arrancar, como se admite em alguns meios que fazer?

A deputada de «Os Verdes» começou por nos responder com uma pergunta:

«Não se torna indispensável que a opinião pública e as organizações não-governamentais, numa matéria tão importante como esta, se posicionem face ao seu próprio futuro? Então os portugueses de Ferrel não contam? Serão portugueses de segunda, os ecologistas e os antinuclearistas? E o Parlamento aliás, também tem de se pronunciar, quando hoje, mais do que nunca, é preciso lutar para salvar o futuro. Quando temos, ainda, a possibilidade histórica de estabelecer uma estratégia de desenvolvimento, que não sacrifique os nossos recursos humanos e naturais».

Poema inédito de Eugénio Andrade

O nuclear tem sido glosado em vários tons, línguas, com inesgotável riqueza criativa na sua função eminentemente crítica.

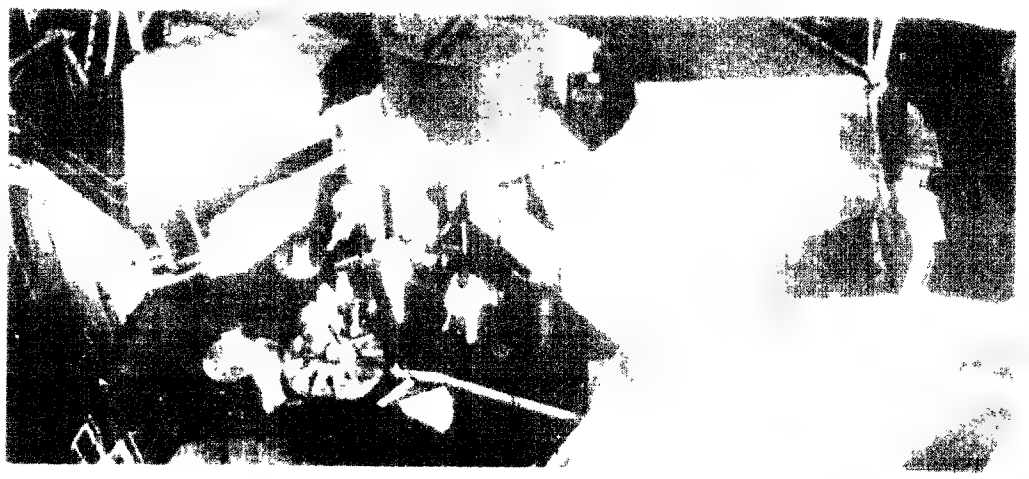
Sobre matéria tão delicada, escreveu o poeta Eugénio Andrade:

«Vais crescendo, meu filho, com a difícil
luz do mundo. Não foi um paraíso
que não é medida humana, o que para ti
sonhei. Só quis que a Terra fosse limpa,
nela pudesses respirar desperto
e aprender que todo o homem, todo,
tem direito de sê-lo inteiramente
até ao fim. Terra de sol madura
redonda Terra de cavalos e maçãs,
Terra generosa, agora atormentada
no próprio coração, Terra onde teu pai
e tua mãe amaram para que fosses
o pulsar da vida, tornada inferno
vivo onde nos vão encurralando
o medo, a estupidez, a infindável
ambição, que nem sequer nos consentem
sermos senhores da nossa alegria,
de ser nosso o pão, nossa a palavra
de tudo estar em corrompidas mãos
de tanta e tão vil besta fardada,
de abutres que fizeram do saber
negócio mais rendoso que a sacristia.
Que faremos nós, filho, para que a vida
seja mais que cegueira e cobardia?»

Poema de Eugénio Andrade, com uma dedicatória prévia: «Ao Miguel, no seu 4.º aniversário, e contra o nuclear, naturalmente.»

Gonçalo Ribeiro Teles quer saber:

Para onde iriam os portugueses em caso de desastre nuclear?



Maria Santos ("Os Verdes"):

"Portugal tem que pedir contas a Espanha"

Carlos Pimenta (secretário de Estado do Ambiente):

"Somos muito exigentes"

24 HORAS

Seis condenados à morte

O Tribunal Militar Revolucionário de Maputo condenou à morte seis moçambicanos acusados de práticas de terrorismo, assassínio de civis e conspiração contra Moçambique — foi anunciado oficialmente. Foram ainda condenados a penas de prisão maior, totalizando 91 anos, sete outros moçambicanos acusados de crimes diversos contra a segurança do Estado, enquanto um cidadão queniano recebeu uam pena de 30 anos de prisão sob a acusação de mercenarismo contra Moçambique, refere um comunicado oficial divulgado no Maputo. Quatro dos condenados à morte eram elementos da Renamo (Resistência Nacional Moçambicana) e os dois restantes, entre os quais um soldado das Forças Armadas moçambicanas, foram acusados de atravessar ilegalmente a fronteira para a Swazilândia, tendo morto um casal de cidadãos deste país.

Gonzalez na URSS

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, chega hoje a Moscovo, onde permanecerá três dias, devendo encontrar-se com o líder soviético Mikahil Gorbachev. Deslocar-se-á depois a Leninegrado, antes de regresso a Madrid, no dia 23. A agência Europa Press afirma que funcionários espanhóis receberam garantias de que os níveis de radiação nas áreas que Gonzalez e a sua mulher, Carmen Romero, irão visitar são normais. A CEE advertiu recentemtne os cidadãos dos 12 Estados membros para evitarem viajar para Ucrânia e a Bielo-Rússia, regiões onde os níveis de radiação se elevaram dramaticamente na sequência do acidente.

Situação controlada em Chernobyl

O director geral de Energia Atómica da União Soviética, citado pela Imprensa checoslovaca, disse que a situação na central nuclear de Chernobyl «está claramente controlada». numa entrevista publicada pelo diário «Rude Pravda» e citada pela agência noticiosa checoslovaca CTK, Hans Blix assegura que «já não há nenhuma possibilidade de reacção em cadeia e a temperatura do reactor continua a descer». Mas o director do organismo internacional que coordena o uso pacífico da energia nuclear (que há dias inspeccionou a central sinistrada) disse: «ainda, não estamos em condições de avaliar o efeito final da explosão».

Campo da UNITA desmantelado

Tropas angolanas desmantelaram um campo rebelde da UNITA e apreenderam grandes quantidades de armas e equipamento militar de origem sul-africana e norte-americana, revelou a agência noticiosa angolana Angop. A Angop num despacho recebido em Lisboa disse que o campo da UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola) estava situado na região de Cacolo, a 250 quilómetros para sudoeste da província de Lunda Sul.

Quinze mortos na China

Quinze pessoas morreram e várias desapareceram em conseqência de tempestades ocorridas no fim-de-semana na província meridional chinesa de Guangdong — informou o jornal «China Daily». A maioria das vítimas eram originárias de Dianbai, onde rajadas de vento fortes arrastaram 43 pessoas para o mar — acrescentou o jornal — mas 30 salvaram-se. As tempestades inundaram 40 000 hectares de terra de cultivo.

Avião despenha-se

UM avaião militar francês, com 19 militares a bordo, despenhou-se ao norte de Djibuti, indicaram fontes militares. Segundo as primeiras informações fornecidas pela equipa de socorro, não devem existir sobreviventes.

Para perseguir elementos do ANC

Comandos sul-africanos atacam a Zâmbia o Botswana e o Zimbabwe

A capital do Zimbabwé, Harare, foi esta madrugada alvo pela primeira vez dos habituais ataques que comandos sul-africanos efectuam contra países vizinhos, em perseguição de efectivos do Congresso Nacional Africano (ANC). Fontes do Governo de Harare anunciaram que dois escritórios do ANC ficaram destruídos em consequência da acção dos comandos sul-africanos. Segundo o chefe do Estado-Maior do Exército de Pretória, general André Liebenberg, estas acções contaram com apoio logístico da Polícia.

Um porta-voz do Hospital de Gaberone disse que três elementos da força de defesa do Botswana ficaram feridos no ataque, que se verificou às 6 e 45 horas locais.

O último ataque sul-africano contra a capital do Botswana ocorreu em Junho de 1985, quando comandos sul-africanos destruíram 10 edifícios no centro urbano e mataram 11 pessoas.

Também a capital da Zâmbia, Lusaca, foi alvo de ataque contra instalações do ANC, nomeadamente o Centro de Instrução e o Departamento de Informação de Propaganda.

Estes ataques contra as capitais do Botswana, Zâmbia e Zimbabwe verificam-se pouco tempo depois das autoridades sul-africanas terem anunciado a descoberta de grandes quantidades de armas e explosivos nos arredores de Joanesburgo, alegadamente pertencentes ao ANC.

Segundo Liebenberg, os ataques desta madrugada constituem uma nova advertência aos países vizinhos e demonstram uma vez mais «a firme resolução da República da África do Sul de empregar todos os meios ao seu alcance contra os terroristas, onde quer que eles se encontrem».

Observadores em Joanesburgo afirmam que os ataques se verificam na sequência de declarações do ministro sul-africano da Defesa, general Magnus Malan, que o Exército estava pronto a atacar países limítrofes que albergassem elementos do ANC.

Anteriormente Moçambique e o Lesoto foram também alvos de ataques da Africa do Sul.

Liebenberg disse que o ANC escolheu a continuação das suas actividades de guerrilha, citando o facto de no dia 14 de Maio, nos arredores de Joanesburgo, «três terroristas do ANC terem morrido quando a mina que estavam a colocar na estrada deflagrou».

Desde Novembro de 1985, nove pessoas já morreram devido a explosões de minas sobretudo nas zonas rurais perto das fronteiras da África do Sul com o Botswana, Suazilândia e Moçambique.

Em Dezembro, cinco pessoas morreram num ataque bombista num centro comercial da cidade costeira de Amanzimtoti. O ANC reivindicou todos estes ataques.

Raptos de elementos do ANC?

Entretanto as autoridades do Zimbabwe estão a investigar informações segundo as quais os comandos que hoje atacaram instalações do ANC em Harare teriam raptado elementos deste movimento nacionalista negro sul-africano.

O secretário para a Informação do governo zimbabweano, Justin Nyoka, afirmou que membros do gabinete se deslocaram aos locais dos ataques «para ver por eles próprios a extensão dos estragos».

Adiantou que as autoridades estão a invstigar informações de que duas ou mais pessoas teriam sido raptadas pelos atacantes sul-africanos.

«Não estamos certos de que algumas pessoas tenham sido raptadas ou se apenas foram retiradas à força dos edifícios» — declarou.

Estilhaços de vidros e de tijolos enchem a Theo Street, a artéria do centor de Harare onde se situa um dos edifícios atacados pelos comandos sul-africanos.

O ataque visou os escritórios do ANC situados acima de uma loja de mobiliário.

A Polícia cercou a área e impediu a passagem de pessoas, inclusive de jornalistas, tornando assim impossível uma avaliação da extensão dos estragos.

Crise em São Domingos

Candidato governamental reivindica vitória que cabe a líder da oposição

O Partido Reformista Social-Cristão do ex-presidente Joaquim Balaguer é o provável vencedor das eleições gerais realizadas na sexta-feira na República Dominicana.

Quando foi suspensa a contagem dos votos, o partido de Balaguer tinha uma vantagem de 1,84 por cento sobre o Partido Social-Democrata de Jacobo Maljuta, no poder desde 1978.

Para a eleição presidencial, Joaquim Balaguer, de 78 anos, figura em primeiro lugar, com 799 689 votos, contra 764 519 para Maljuta, e 354 749 para Juan Bosch, do Partido da Libertação Dominicana, PLD.

Bosch já reconheceu a vitória de Balaguer, mas o partido governamental de Maljuta ainda se recusa a admitir a derrota.

O candidato social-democrata disse ontem à noite: «Eu ganhei e ninguém me pode roubar o triunfo».

Alguns observadores pensam que a inesperada derrota de Maljuta pode ter sido provocada pela colocação de duas fotografias de Maljuta nos boletins de voto, junto das siblas dos dois partidos que apoiavam o mesmo candidato: o social-democrata PRD e o liberal «La Estructural».

Muitos camponeses marcaram os boletins com duas cruzes, junto dos dois retratos de Maljuta, provocando a nulidade do respectivo voto, pelo que, nos 77 655 votos nulos apurados, a maioria, se não a totalidade, eram a favor de Maljuta.

Os sociais-democratas do PRD recusam-se ainda a acreditar que o poderoso aparelho eleitoralista do partido no poder tenha sido derrotado, mas anunciaram que não comentarão os resultados até à proclamação oficial pela Junta Nacional de Eleições.

A decisão de manter as duas fotos de Maljuta nos boletins de voto foi tomada pelo próprio candidato, o que coloca o PRD numa posição difícil para impugnar os resultados.

O Partido Social-Cristão proclamou-se vencedor, mas os apoiantes de Balaguer abstiveram-se de sair à rua para celebrar a vitória.

As autoridades de São Domingos reforçaram as medidas de segurança na capital, para evitar eventuais confrontos entre militantes sociais-democratas e sociais-cristãos.

Impasse nas negociações para a paz na América Central

As conversações para a paz na América Central, que decorrem desde a passada sexta-feira na cidade do Panamá, foram ontem interrompidas por desacordos entre a Nicarágua e os países vizinhos apoiados pela Administração norte-americana.

Essas conversações visam o estabelecimento de um acordo de desmilitarização na América Central até seis de Junho, prazo imposto pelo Grupo de Contadora, composto pelo México, Colômbia, Venezuela e Panamá, que há três anos tentam estabelecer um acordo de paz na região.

A Nicarágua apresentou, durante o fim-de-semana, uma proposta de controlo de armamento visando apenas uma limitação das armas ofensivas, sem uma redução das tropas, o que foi rejeitado por El Salvador, Honduras, Costa Rica e Guatemala.

Segundo estes quatro países é impossível determinar rigorosamente a diferença entre armas de defesa e de ataque, pelo que a Costa Rica e Gautemala apresentaram uma contra proposta apelando para um limite máximo quer das armas quer das tropas.

O desacordo gerou-se ainda em torno de uma sugestão da Nicarágua de que a negociação do controlo de armamentos seja deixada em aberto depois de feito o acordo de paz ao que se opuseram os quatro países apoiados pelos Estados Unidos que pretendem que esta questão fique estabelecida antes da assinatura do acordo.

Após três dias de conversações parecem existir poucas probabilidades de que se consiga estabelecer um consenso regional sobre a desmilitarização até 6 de Junho.

De 7 a 10 de Junho em Tróia

Festival da Primavera, festa portuguesa

«Que este Festival viva por muitos anos e bons» — disse Francisco Nicholson, nas instalações da Torralta em Tróia, no início da apresentação aos jornalistas da segunda edição do Festival da Primavera, que vai decorrer entre os dias 7 e 10 do próximo mês de Junho. Nicholson, director artístico, estava acompanhado de um administrador da Torralta e dos colegas Lurdes Norberto, Magda Cardoso e Fernando Lima, que com ele colaboram na realização desta manifestação cultural.

Apenas artistas e desportistas portugueses participarão no Festival da Primavera, com uma componente muito forte de juventude. O director do certame explica: «Achamos que é fundamental criar espaços, nas melhores condições técnicas, para os nossos artistas actuarem. A ideia destes festivais de Tróia corresponde, pode afirmar-se, a um primeiro passo para a criação, aqui, de um amplo espaço cultural e desportivo, na mira do desenvolvimento das capacidades nacionais nestas áreas, que sabemos existir mas nem sempre se podem mostrar ao grande público justamente por falta de oportunidades. É o que se pretende criar em Tróia». Bandas regionais, animação infantil, fado, música popular portuguesa, magia, ginástica e dança jazz, música rock e ainda um espectáculo de encerramento constituído por poesia, música e dança, são os componentes deste ano no Festival de Tróia. Instado a pronunciar-se sobre a aparente ausência do teatro, Francisco Nicholson (ele próprio um homem do teatro) deu a boa notícia relativa à muito provável concretização em Tróia, a curto prazo, de um Festival anual de Teatro. Para o efeito, está já projectada a construção de uma sala adequada e dotada das melhores condições técnicas. Completar-se-á assim a existência de um verdadeiro espaço virado às mais diversificadas actividades nos domínios culturais e desportivos, devidamente integrado no complexo turístico que domina a península de Tróia. E sempre a pensar — segundo Nicholson — na realização profissional dos nossos artistas.

Uma volta pelos espaços

A seguir aos esclarecimentos fornecidos aos jornalistas pelos responsáveis do fdestival, cumpriu-se um circuito motorizado que nos levou a todos até aos espaços onde irão decorrer os vários espectáculos.

No cenário magnífico do Clube de Golf, por exemplo, foi a vez de Lurdes Norberto, Fernando Lima e Magda Cardoso, darem o necessário «cheirinho» sobre o que vai ser o espectáculo de encerramento, onde o incível enquadramenteo natural, mais os sofisticados toques da luminoténica, vão de certeza traduzir-se em algo de muito belo.

Primeiro um concerto de Rão Kiao, depois «Poesia, Música e Dança» com Lurdes Norberto, Magda Cardoso e o Grupo «Sursum Corda» sob a direcção de Fernando Serafim, com encenação e coreografia de Fernando Lima.

E agora o programa

O «II Festival de Tróia — Primavera 86», que coincide com uma fase de relançamento do camplexo turístico instalado nesta península, tem início às 9 horas do dia 7 de Junho com a alvorada — Banda de Alcácer do Sal e foguetes, seguindo-se às 11 um concerto, pela referida banda, na Praça das Quadras.

Às 15 horas, o simpático Grupo de Teatro «Opátábom» exibe-se na praia, com um espectáculo bem ao gosto dos mais pequenos. Uma hora depois é a vez de «Viva o Acordeão», com Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra e uma orquestra de acordeões do professor Matono. Às 21 horas, na Casa Rosmaninho, é tempo de Fado com Maria Armanda e Nuno Câmara Pereira.

Domingo, dia 8, o Grupo de Teatro «Opátábom» volta à praia para animar a criançada (e se calhar não só...) com mais uma actuação a partir das 11 horas. Às 16 horas, no relvado da Galé, actuará a consagrada «Brigada Victor Jara». Esta jornada finaliza na Casa do Rosmaninho, às 21 horas, com o impagável Fernando Pereira e o seu «show».

Dia 9, segunda-feira: manhã infantil na praia com os inevitáveis «Opátábom», que à tarde se exibem na Praça das Quadras com «Teatro infantil».

À noite há mágicos com Mr. Lapin, Zurk & Paulo, Jodivil & Margot e Up — With Magic — É a «Noite dos Mágicos», a partir das 21 horas. A propósito da actuação destes ilusionistas portugueses — artistas de excelente craveira internacional — a organização do Festival revelou-nos que, provavelmente na edição do ano que vem, o Circo, em toda a sua plenitude, será também incluído. Por enquanto contentemo-nos com a magia.

Finalmente chegamos ao dia 10 de Junho, termo do Festival de Tróia — Primavera 86. Alvorada é às 9, com desfile pela Banda do Samouco, que uma hora depois dá um concerto na Praça das Quadras.

Às 11 horas aparece por fim a ginástica: «Juventude e Movimento» — Up-Go e Classe de Dança Alva Jazz pelo Atlético Clube de Alvalade dirigida pelo professor Fernando Reis; Debutantes, dirigida pela professora Ana Alves e Classe Especial de Homens do Sporting Clube de Portugal dirigida pelo professor Artur Gil — nas Piscinas das Galés, onde à tarde decorrerá a partir das 16 horas um concerto de rock pela banda «Go Grall» e pelo conjunto «Diva».

Às 21 horas, no Clube do Golf, o Festival terá o seu merecido «espectáculo de encerramento», a que já nos referinos, e que se espera seja a verdadeira «chave de ouro» a que todos os intervenientes, público incluído, têm indiscutível direito.

R. B.

Junto às piscinas, podem ver-se Nicholson, Lurdes Norberto, Magda Cardoso, Fernando Lima, com alguns jornalistas e artistas participantes no Festival

No restaurante do Golf, onde decorrerá o espectáculo de encerramento

Festival de Música de Verão de Espinho

O décimo quinto Festival de Música de Verão de Espinho teve início no sábado com um concerto pela Orquestra de Arcos da Fundação Musical«Os Amigos das Crianças» e prolonga-se até ao próximo dia 2 de Agosto.

Organizado pela Academia de Música de Espinho, no âmbito do seu vigésimo quinto aniversário, o Festival é, essencialmente composto por música clássica instrumental, mas integra também espectáculos corais e de jazz.

O grupo «Opus Ensemble», O Coral de Letras da Universidade do Porto, o pianista Jorge Moyano, a Orquestra da Fundação Gulbenkian, Carlos Paredes e António Pinho Vargas, são alguns dos nomes que integram o programa.

O próximo espectáculo, no dia 23, com a Orquestra Sinfónica do Porto da RDP, será, antecedido por uma sessão solene comemorativa do aniversário daquela escola de música e decorrerá, no Salão Nobre do Casino de Espinho.

Espectáculos com um pianista o romeno, quinteto de sopro «Rossini-Ottoni e Pesaro», de Itália, e uma violinista suíça, assinalam a participação estrangeira neste festival, cuja primeira edição remonta a 1964.

A Companhia de Dança de Lisboa, o Quarteto de Arcos da Oficina Musical do Porto, a violoncelista Clélia Vital, são outras das participações anunciadas pela organização do décimo quinto Festival de Música de Verão de Espinho, que se repartirá pelas instalações do Casino local e Igreja Matriz.

"Vereda Tropical" no 2.º canal

A RTP vai transmitir no Segundo Canal da sua programação a telenovela brasileira «Vereda Tropical», que até agora tem vindo a ser emitida no Primeiro Canal à hora do almoço, foi anunciado.

«Vereda Tropical», que continuará a ser exibida no Primeiro Canal cerca das 12.30, vai ser transmitida de segunda a sexta-feira no Segundo Canal, às 22.30, a partir de 2 de Junho.

De acordo com um comunicado do Gabinete de Imprensa da Televisão, a transmissão de «Vereda Tropical» nos dois canais da RTP justifica-se devido «aos numerosos pedidos formulados pelos telespectadores».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO
ANÚNCIO

Processo n.º 5537-A
1.ª Secção
8.º Juízo

Faz-se saber que por este juízo e primeira secção, nos autos de execução de sentença sumária em que são exequentesscape-Assistência Automóvel Permanente, Ld.ª e executado Engen Khitford, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Casal de S. José — Estrada da Cabina — Galamares — Sintra, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio — notificando aquele executado para, no prazo de DEZ DIAS e findo o dos éditos, embargar ou requerer a substituição do bem penhorado por outros de valor suficiente.

Lisboa, 13 de Maio de 1986

O Juiz de Direito,
JOÃO MANUEL DA CRUZ
O Escrivão adjunto
JANSÉNIO MONTEIRO)

«DL» 19/5/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LOURINHÃ
ANÚNCIO

Nos autos de Acção Ordinária n.º 76/84, em que são Autor João Bernardo da Vinha, casado, agricultor, residente em A-dos-Cunhados, concelho de Torres Vedras e Réus Jaime Filipe Ribeiro da Fonseca e mulher Maria Isabel Ribeiro da Fonseca, residentes em Atalaia de Baixo, Lourinhã, é por este meio citado ISIDRO DANIEL DA FONSECA, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Campo da Bola, n.º 4, em Ribamar, Lourinhã para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo o da dilação de 30, contado da data da segunda e última publicação deste, na qual foi requerida pela Autor a sua intervenção como parte principal, apresentar o seu articulado ou fazer declaração de que faz seus os articulados da parte a que deve associar-se e tudo como melhor consta dos articulados, cujos duplicados à sua disposição nesta secretaria, se encontram.

Lourinhã, 11 de Abril de 1986

O Juíz de Direito,
(ARNALDO ANTÓNIO DA SILVA)
O Escrivão de Direito
(JOAQUIM PIRES BARBOSA)

«DL» 19/5/86 — 1.ª Pub.

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS
A SONATA DOS ESPECTROS
De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira -Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

renascença gráfica, s.a.r.l.
1.ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, e a pedido do Conselho de Administração, convoco a assembleia geral extraordinária desta Sociedade para se reunir no dia 1 de Julho de 1986, pelas 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Aumento do capital social para 31.500 contos, a realizar da forma proposta pelo Conselho de Administração e já transmitida a todos os Sócios, com preferência na subscrição aos Srs. Accionistas na proporção das acções que possuírem, tal como determinam os estatutos;

2.º Outros assuntos de interesse para a Sociedade

Lisboa, 20 de Maio de 1986
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Banco Nacional Ultramarino representado por
(José Achando Cabral)

Rosa D'Ouro para CPB americana

A emissão de televisão «Penn and Teller go Public», da cadeia norte-americana CPB, venceu o Festival Rosa d'Ouro de Montreux.

Trinta e quatro emissões de variedades, representando 27 países disputaram a edição 1986 do Concurso Internacional Rosa d'Ouro de Montreux, organizada anualmente pela Rádio Televisão Suíça, sob os auspícios da Eurovisão.

O júri do Festival, que tinha como vice-presidente a portuguesa Manuela Furtado, atribuiu a Rosa d'Ouro à cadeia de televisão norte-americana CPB, a Rosa de Prata a uma emissão da cadeia ZDF, da República Federal da Alemanha, e a Rosa de Bronze à televisão norueguesa.

O prémio Cidade de Montreux foi ganho pela televisão húngara e o prémio de Imprensa foi atribuído à Finlândia.

Com a atribuição do prémio a um programa essencialmente humorístico, a Rosa d'Ouro regressa à sua tradição da qual se afastara nos últimos anos, galardoando emissões de variedades.

Algarve vai ter danceteria aquática

Os que apreciam a dança, a natação, a música e, acima de tudo, a diversão, poderão conjugar esses gostos já a partir de Junho, na Algarve: basta munirem-se de uma toalha, um fato de banho e prepararem-se para enfrentar novas sensações.

«Loucura, magia e espectáculo» é o que irão defrontar na «coqueluche» das noites algarvias, um novo local de diversão que na próxima época alta turística irá decerto fazer «furor» entre a juventude e não só: a «Danceteria Aquática», que alguns já apelidam de «Templo da Dança».

Considerada pelos seus proprietários, o jornalista Raul Durão e o empresário hoteleiro José Manuel Trigo, como «uma forma diferente para a ocupação dos fins-de-semana dançantes», a «Danceteria Aquática», situa-se entre Portimão e Faro, próximo de Albufeira e Vilamoura, os «locais privilegiados» do turismo algarvio.

O novo local de animação do algarve consiste num parque de diversões aquáticas, que oferece a possibilidade de fazer múltiplas coisas, desde dançar — a mais tradicional — até deslizar por um escorrega gigante de 130 metros, cair numa piscina e, ao mesmo tempo, ouvir os «tops» musicais do momento.

A «Danceteria Aquática» está dotada de um rio artificial e dez escorregas com as mais variadas formas e traçados.

Possui igualmente um ecrã gigante, que passa telediscos e por onde os aficionados futebolísticos poderão acompanhar o Campeonato Mundial de Futebol, além de dois «jacuzis» de água aquecida, através dos quais os mais cansados poderão revitalizar-se e relaxar-se.

Diversos balneários, bem como um restaurante de refeições rápidas e lojas que vendem fato de banho, toalhas e «T-shirts», completam o conjunto de serviços do complexo.

Segundo os proprietários do «Wet'n Wild Nights», a designação em língua inglesa da danceteria, a indumentária a levar para este insólito local, é «livre».

Os mais encalorados poderão ir de fato de banho e os que não se quiserem molhar poderão optar por um fato especial de plástico, vendido à entrada.

A juntar a toda esta espectacularidade que irá caracterizar as «noites loucas» da danceteria, existe ainda o «toque mágico» dos raios «laser», assim como ensaios especiais de fogo-de-artifício.

Os proprietários da «Danceteria Aquática», apostam «fortemente» na inovação, considerando que vai constituir um dos «maiores pólos de atracção turística» da região.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Manuel dos Santos Portela
ajudante deste Cartório

CERTIFICO

Par efeitos de publicação, que por escritura de catorze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas cinquenta e cinco verso a cinquenta e oito verso do livro de notas Cinquenta e Um-H deste Cartório, foi constituída entre António Manuel Martins Ribeiro Perdiz, Carlos Alberto Mendes Coelho, Agostinho Ernesto Lourenço Monteiro, José Manuel Bernardo Rodrigues e Manuel António Perdigão Martins, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada COMEQUINF — SOCIEDADE COMERCIAL DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS, LDA., com sede em Lisboa, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Cartório Notarial dezassete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e seis.

O Ajudante
(Manuel dos Santos Portela)

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação COMEQUINF — SOCIEDADE COMERCIAL DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS, LDA., tem a sua sede na Rua Pascoal de Melo, número três, sala número três ponto cinco, freguesia de S. Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

SEGUNDO:

O objecto social consiste na comercialização e assistência de equipamentos informáticos e respectivos consumíveis.

TERCEIRO:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS E VINTE MIL ESCUDOS e corresponde à soma de cinco quotas iguais de oitenta e quatro mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO:

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, contudo, os sócios fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nas quantias e com as condições e garantias que forem deliberadas em assembleia geral.

QUINTO:

A gerência, dispensada de caução, será exercida apenas pelos sócios, eleitos em assembleia geral com ou sem remuneração, conforme vier igualmente a ser deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Para obrigar a sociedade são necessárias e suficientes as assinaturas de dois sócios gerentes.

SEXTO:

É absolutamente proibido aos gerentes usar a denominação social em fianças, abonações, letras de favor e demais actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO:

A estranhos à sociedade a cessão só pode ser admitida se a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo lugar, não desejarem preferir.

PARÁGRAFO ÚNICO:

O sócio que pretender ceder a sua quota, no todo ou em parte, deverá comunicar os elementos essenciais do negócio à sociedade e aos outros sócios, por carta registada com aviso de recepção, identificando sempre o promitente comprador; se ocorrerem trinta dias, após a remessa de tais cartas, nem a sociedade nem os outros sócios comunicarem ao promitente cedente, de igual modo, a sua vontade de exercerem o direito de preferência, poderá o sócio, sem mais, ceder a sua quota nos termos comunicados.

OITAVO:

O preço do valor da cessão à sociedade ou aos sócios que tenham preferido será o que resultar de um balanço organizado para o efeito e na falta de acordo será fixado por árbitros nos termos do artigo mil quinhentos e treze do Código do Processo Civil.

NONO:

A sociedade fica com o direito de amortizar qualquer quota pelo valor que resultar do artigo oitavo, nos seguintes casos:

a) – Se a quota for dada em garantia, arrestada, penhorada, arrolada ou arrematada a favor ou por quem não for sócio;

b) – No caso de condenação em processo-crime ou em processo civil do titular da quota, por acto em que seja directamente lesada a sociedade;

c) – Em caso de divórcio ou separação judicial de pessoas e bens ou de simples separação judicial de bens, desde que o regime em que o sócio tiver casado implique o direito do cônjuge à meação na quota social;

d) – Em qualquer caso de interdição judicial do sócio;

e) – Em caso de falecimento do sócio.

DÉCIMO:

Em caso de morte, interdição ou inabilitação, a sociedade continuará com os sócios sobrevivos e com os herdeiros do sócio falecido ou representante legal do interdito ou inabilitado, devendo os herdeiros nomear no prazo máximo de trinta dias, por carta dirigida à sociedade, um seu representante enquanto não se proceder à partilha e adjudicação da quota entre eles.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Se os herdeiros não nomearem no prazo estabelecido o seu representante, é conferido à sociedade o direito de escolher um de entre eles para tal efeito.

DÉCIMO PRIMEIRO:

Os sócios não poderão, por si ou por interposta pessoa, exercer actividade idêntica à da sociedade, ou terem participação no capital de outras com a mesma actividade, sem expresso consentimento desta, sem prejuízo das situações pré-existentes nesta data.

DÉCIMO SEGUNDO:

As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

«DL» — 19/5/86

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Ex. Sumária 32/85

Pela 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo do Tribunal desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Firmino José Plácido Martins, solteiro, residente em Lagoa, Mafra, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução movida por Carlos Bernardes Filhos, Ld.ª, com sede no Bairro Vila Morena, Torres Vedras.

Torres Vedras, 13 de Maio de 1986

O Juiz de Direito,
Henrique Manuel da Cruz Serra Batista

O Escrivão de Direito,
Joel Henriques Ferreira da Silva

«DL» — 19/5/86

ANÚNCIO

No dia 6 de Junho pelas 10 horas no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução Ordinária n.º 11/84 da 2.ª secção, 2.º Juízo, em que são exequentes Carlos Bernardes & Filhos, Ld.ª, com sede em Bairro de Vila Morena, Torres Vedras e executado MÁRIO ANTÓNIO GONÇALVES FORTES, casado, comerciante, que também usa o nome comercial de «Mafor» com sede na Rua Dias Neiva, 36-E, em Torres Vedras, hão-de ser postos em praça pela 3.ª vez para serem arrematados por qualquer preço, os bens a seguir discriminados:

VERBA N.º 1 — Quota no valor nominal de 800.000$00 no capital social de 1.000.000$00 da sociedade comercial «Sociedade Mário Fortes — Mobiliário Metálico, Ld.ª»;

VERBA N.º 2 — Quota no valor nominal de 50.000$00 no capital social de 100.000$00 da sociedade comercial Sociedade Mangof-Importação e Exportação, Ld.ª»;

VERBA N.º 3 — Quota no valor nominal de 240.000$00 no capital social de 300.000$00 da sociedade comercial Os Primeiros anos — estabelecimento de Ensino Infantil, Primário e Secundário, Ld.ª.

Torres Vedras, 9 de Maio de 1986

O Juiz de Direito
(HENRIQUE MANUEL DA CRUZ SERRA BAPTISTA)
O Escrivão adjunto
(BENILDE E. DE FARIA AZEVEDO)

«DL» 19/5/86

Arte moderna portuguesa na Galeria Almada Negreiros

Exposições

• Na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16 em Lisboa) encontra-se aberta ao público uma exposição de **arte moderna portuguesa** — colecção da Petrogal. A mostra é uma iniciativa conjunta da Secretaria do Estado da Cultura e da Petrogal.

• «Veneza» é o tema da exposição de fotografias que **Luís Reis** tem patente no Instituto Italiano da Cultura (R. do Salitre, 146, em Lisboa) até ao fim do mês, das 17 às 20 horas. Luís Reis tem participado em diversas exposições, colectivas e individuais e ganhou já uma menção honrosa da Câmara Municipal de Almada em 1982.

• No Centro Cultural de S. Lourenço, em Almancil, está patente ao público uma exposição de acrílicos de **José Alves.** O artista nasceu em Ferreira do Zêzere em 1954 e frequentou a Escola António Arroio, em Lisboa e, desde 1980, o curso de pintura do AR.CO. Em exposição permanente no centro cultural encontram-se trabalhos de João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzell.

• Uma exposição de **literatura infantil** foi inaugurada na Biblioteca Municipal do Porto prolongando-se até dia 28. Esta colecção de livros para crianças é ilustrativa de algumas das mais recentes obras de literatura infantil publicadas nos Estados Unidos, englobando trabalhos para crianças de todas as idades de autores norte-americanos. Os livros expostos, representando 43 editores, dão uma perspectiva das paisagens e sons que preenchem o mundo das crianças, permitindo a compreensão da sociedade em que se inserem e da sua cultura.

• Até ao próximo dia 22 fica aberta ao público a exposição de pintura de **Viana,** na Codilivro (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, em Benfica). Rui Viana tem 32 anos e frequenta a ESBAL, e tem participado em várias exposições colectivas e fez diversas exposições individuais. Está representado em colecções particulares, no País e no estrangeiro.

Livros

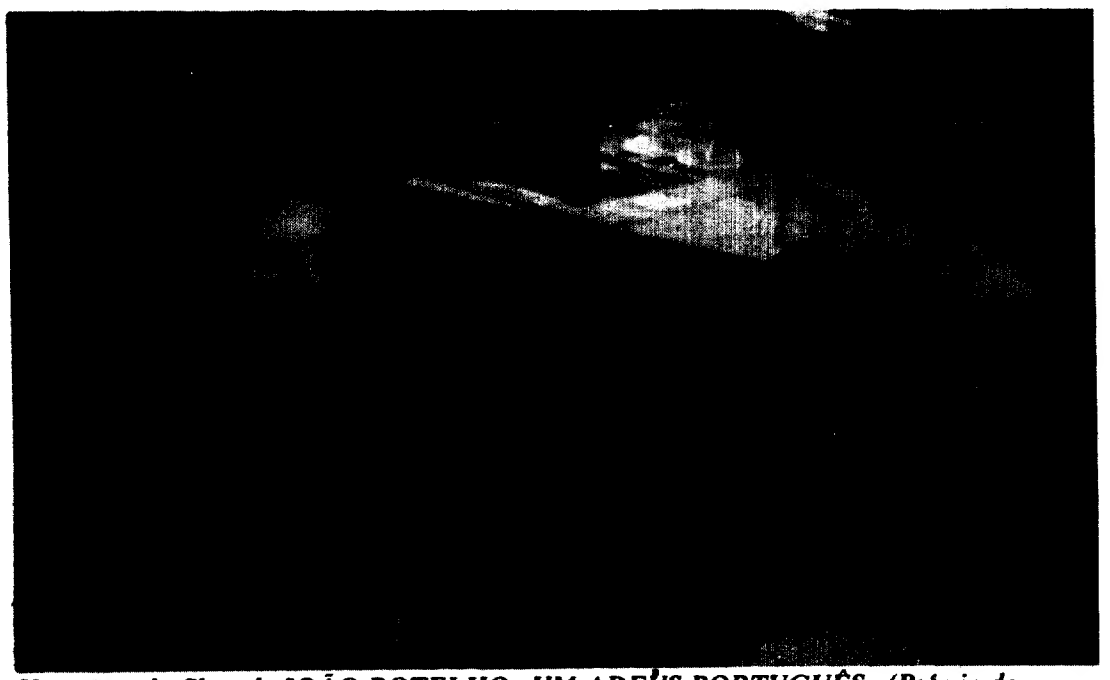
• «Expedição Gil Eanes» é o título do livro de **José Carlos Callixto** que hoje é apresentado no Solar do Vinho do Porto, pelas 17.30 horas. O livro remata a viagem de quatro professores do ensino secundário chefiada pelo autor, viagem que ligou por estrada Lisboa ao Cabo Bojador, no antigo Sara Espanhol, actualmente território marroquino.

Música

• No auditório da Casa da Cultura das Caldas da Rainha actua esta noite, a partir das 21.30 horas, o cantor francês **Antoine Candelas.** Antoine Candelas nasceu em França. Os seus pais, espanhóis exilados, viram-se obrigados a nacionalizá-lo francês quando tinha 11 anos. Mais tarde, encontra-se a exercer o ensino, como professor especializado de crianças inadaptadas. Começou depois a cantar. Os temas das suas canções são bastante variados, inspirando-se nas suas recordações, na vida quotidiana. «Tentou fazer uma poesia popular que possa ser percebida por todos». Este espectáculo tem a colaboração do Centro Hospitalar e da Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

• No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se esta tarde, a partir das 18.30 horas, um concerto de piano por **Sequeira Costa.** Do programa consta a interpretação de obras de Schumann e Liszt.

CINEMAS



Uma cena do filme de JOÃO BOTELHO «UM ADEUS PORTUGUÊS» (Prémio do melhor realizador do festival do Rio de Janeiro, Prémio OCCIC de Berlim e Grande Prémio de Salsomaggiore em Itália).
Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 2
UM AMERICANO EM BERLIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 23.45 h

Apolo 70
RUMBLE FISH – JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930
DARLY
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
NA PONTA DO SEXO
(int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
O GRANDE GOZO
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ÁGUIA DE FERRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

[illegible]
— T. 556824
PELA NOITE DENTRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
REAÇÃO EM CADEIA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Arcos
T. 324194
AMOR DESCEU EM PÁRA-QUEDAS
(n. acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
O NOSSO AMOR DE ONTEM
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O GRANDE GOLPE
(não acons. a men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estudio Anusha
ESPIÕES COMO NÓS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estudio Sheza
MISSÃO FINAL
(m. 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O HOMEM DOS DOIS CEREBROS
(m. 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
AMOR E SANGUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

[illegible]
— T. 320768
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
ACADEMIA DE GÉNIOS
(m. 12 anos)
15.30,18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
A REUNIÃO DE CLASSE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
UM ADEUS PORTUGUÊS
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
COTTON CLUB
(m. 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
MISTÉRIO DE UM RAPTO
(m. 16 anos)
14.30, 16.50, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
REMO – DESARMADO E PERIGOSO
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
(não acons, m. 18 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Hollywood
— T. 802859

[illegible]
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
AMOR E SANGUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Imperio
— T. 555134
ESSES TERRÍVEIS AMORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AMOR E SANGUE
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
O ALVO
(m. 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
O ALVO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
AGNES DE DEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
LOUCURAS NA NEVE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
VIOLAÇÕES SEXUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

[illegible]
— 821933
AS NOITES DE CHINA BLUE
(m. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Paitcama
T. 326305
OPERAÇÃO THOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
UM ADEUS PORTUGUÊS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
CHINATOWN
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
O PRINCÍPIO DA ARCA DE NOÉ
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A GRANDE FARRA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
O ANO DO DRAGAO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ELEVADOR
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 4
RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30
REVOLTA NO PACÍFICO
(m. 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407
INFERNO
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756
FEIOS, PORCOS E MAUS
(int. mne. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
IMPACTO MORTAL
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
UM AMERICANO EM BERLIM
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.15 h

[illegible] Arte
— T. 730715
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
LADRÕES DE AUTOMÓVEIS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
O PRESTÍGIO REAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
A FÚRIA EM HONG-KONG
(m. 18 anos)
24 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «Enigma da pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «Remo-desarmado e perigoso», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Comandos em fúria», às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Regresso ao futuro», às 15.00 e 21.30 h (m. 6 anos)
CINETEATRO CHABY — MEM MARTINS — «Descanso»
ESTÚDIO DOIS EME — «Comandos em férias», às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — «O enigma da pirâmide», às 17.00 e 21.15 (m 12 anos)
ALGÉS — CINEMA 2000 — «As minas de Salomão», às 14.15, 16.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «Remo Desarmado e perigoso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Divórcio em Hollywoond», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CASCAIS – MIRAMAR/ SALA 1 — «O alvo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «O enigma da pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – ATLÂNTIDA CINE — «O sol da meia-noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OXFORD — «Sky Pirates — A grande aventura», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Arredores
ALMADA — Academia — «O ano do dragão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Um adeus português», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CINE ESTÚDIO ALMADA — «2019 — Depois da queda de Nova Iorque», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maioes 16 anos)
CAPARICA — OCEANO – Sala 1 – «Amithville», às 15.45 e 21.30 h (m. 16 anos).
Sala 2 – «Comando», às 16.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CRUZ DE PAU – LORD – «Cocoon — A aventura dos corais perdidos», às 16.00 e 21.45 h (maiores 6 anos)
BARREIRO – CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE – «Desaparecido em combate», às 21.15 h (maiores 12 anos)
FORTE DA CASA – FOCA CINE – «Emanuella a antivirgem», às 15.30 e 21.30 h (int. m. 18 anos)
LINDA-A-VELHA – CINE-TROPICAL «A floresta esmeralda», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE – STOP – «O Imperador dos Tártaros», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ODIVELAS – CINE-ODIVEL — «As minas de Salomão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CINE-OCEANO – «Cotton Club», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
TRAFARIA – PAVILHÃO JARDIM — «1941, ano louco», às 16 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713607); **CHELAS -JUNTO À AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO -CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **GALINHEIRAS -CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, **38-B**.

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de [illegible] 15-A-B (T. 638585) [illegible] **RANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); AMOREIRAS -ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMÕES -SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA -ALGÉS; Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 276565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 17 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Leão Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 22 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Até 22 horas; PAREDE: Brandão, Av. República, 77-C (T. 2471054). Permanente; MURTAL: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4938703). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul. Até às 22 horas; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro da Cornucópia

Ciclo Strindberg. «**A ILHA DOS MORTOS**» e «**A SONATA DOE ESPECTROS**».

1.º Acto Clube de Teatro — Os Marginalizados

Em digressão pelo concelho de Oeiras

Às sextas e sábados, às 21.30

«**O NOIVADO NO DAFUNDO**», de Almeida Garrett, numa versão de Armando Caldas

«**O ILUSTRE CONFERENCISTA**», de Roque e Lyra, com cenários e figurinos de Gila. Música de Carlos Alberto Moniz. Cenografia de Ruben Matos e encenação de Armando Caldas

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio —Tel. 37 22 46

Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30

«**AUTO DA BARCA DO INFERNO**», de Gil Vicente. Pela Associação Cultural de Marionetas.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«**BEM-VINDO SR. SLOANE**», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Assett. Interpretes: Antonio Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Sala Manuela Porto

De terça a sábado, às 15.30; aos domingos, às 21.30

«**A MULHER QUE MATOU OS PEIXES**», de Clarice Lispector. Adaptação/encenação de José Caldas. Intérpretes: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinteiro.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«**O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU**», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Às 21.30

«**VOLPONE**», de Ben Jonson pelo Grupo Novo. Encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre de Sousa, Amilcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vitor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular — Tel. 76 86 90

Teatro Estudio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CESARIO QUÊ?**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Bras, Vitor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

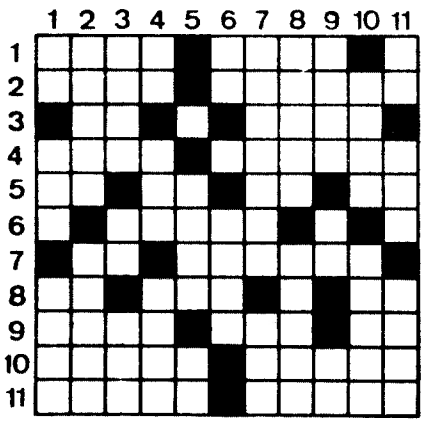
P. de Espanha —Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00

«**CALÍGULA**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 734



HORIZONTAIS:

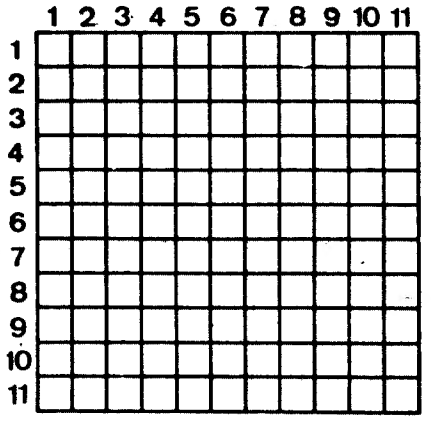
1 Aquele que. Pronome definido.
2 Nome de tecido. Vazar com broca.
3 Viração. Andaria.
4 Nome científico do pato. Calcular.
5 Porco. Preposição latina que designa movimento. Cério (s.q). Ondas curtas.
6 Homem de grande robustez física (pl).
7 Mulo. Feixe de luz do Sol.
8 Ouro (s.q). Inventa. Neste momento.
9 Fértil. Patrão. Cidade da antiga Caldeia.
10 Atasco. Anue.
11 Resides. Trabalho à noite.

VERTICAIS:

1 Quanto baste. Preposição, Lavram.
2 Nome de planeta. Pronome indefinido.
3 Espécie de gato-bravo. Pronome pessoal. Coragem.
4 Milímetro. Sadio. Declara.
5 Recitará. Ósmio (s.q).
6 Note bem. Roga.
7 Esquivos. Conjunção.
8 Adormece. Mofe de.
9 Género de rosáceas da Guiana, também chamada aciosa. Nota musical. Érbio (s.q).
10 Ilha do Pequeno Belt. Bairro de Lisboa.
11 Doutor. Fedor, Jarro (planta).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 573



HORIZONTAIS:

1 Bofetadas. Gálio (s.q).
2 Duna na Suécia. Rosadas.
3 Tiraras uma carta do baralho, no jogo da bisca. Vi.
4 Acrescentando uma vogal é espécie de doce. Rio de Portugal. Existe.
5 Carta geográfica. Sufixo que designa abundância.
6 Região da Grécia na costa ocidental do Peloponeso.
7 Nota musical. Congombro.
8 Estreitaremos.
9 Caruma. Chefe etíope. Apelido.
10 Forretas.
11 Moderato. Verbal.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Mirandela.
2 Cidade da Arábia Saudita. Calhaus.
3 Arrogaremos. Adicione (inv).
4 Acrescentaram.
5 Aloja em tendas. Prefixo de negação.
6 Rios piemonteses que descem dos Alpes e são tributários do Pó. Quebro.
7 Lavrar. Criai.
8 Ilha do mar Jónio. Agarro (fig).
9 Óleo de sardinha (prov. minh). Viração.
10 Rebento. Pronome possessivo.
11 Uma das partes do Mundo. • Nome de flor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 733**

HORIZONTAIS:

1 ÀS. Racamara.
2 Amarai. Bo.
3 Animara.
4 Em. Acaro. Ar.
5 Tarde, Alega.
6 Égua. Al.
7 Am. SSS. Pg.
8 Únicas. Aar.
9 Ana. Picado.
10 Ates. DEZ.
11 Atroas. Cora.

VERTICAIS:

1 METE. NA.
2 Sa. Magana.
3 Má. Ruminar.
4 Ramada. Cato.
5 Érice. Sá. Úa.
6 CAMA. OS. PÉS.
7 Aiara. Sais.
8 Rola. AC.
9 Aba. Prado.
10 Ro. Agag. Der.
11 Ural. Coza.

PROVÉRBIO: Às dez, mete na cama os pés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 572**

HORIZONTAIS:

1 Adega. Coifa.
2 Fadara. Ruam.
3 Úbere. Ad. Cá.
4 Fu! Rastejar.
5 Bari. Nada.
6 Cri. Alapar.
7 Araós. Ira.
8 Tosse. Si. Cm.
9 Ami. Natal.
10 Coleiras. VS.
11 Os. Ulos. Ho.

VERTICAIS:

1 Afufo. Ataco.
2 Dabu. Cromos.
3 Ede. Brasil.
4 Garraios. Eu.
5 Arear. Senil.
6 Sia. Aro.
7 At. Listas.
8 Ordenarias.
9 Iu. Japá.
10 Facada. V.º
11 Amararemos.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: República Federal Alemã, anos 80; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Final do 1.º acto, da ópera «La Spinalba», de Francisco António de Almeida; **17.00**: Integrais; **17.22**: Quarteto, n.º 2, em lá menor, opus 51, de Brahms; **18.00**: «Concerto à Memória de um Anjo», de Alban Berg; **18.40**: «Quarteto para o Fim dos Tempos», de Messiaen; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Partita, n.º 2, em ré menor, BWV 1004, de Bach; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Os anos 80; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Música sacra; **00.40**: Sonata, n.º 8, em ré maior, de Jean Marie Leclair; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHMZ)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação á rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Maestro e a Companhia» e «O Urso Teddy.

18.45 — País, País

19.15 — 2.ª Volta

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.34 — Direito de Antena

O espaço de hoje é reservado ao Partido Social Democrata e à Associação dos Bancários Democratas Cristãos.

20.55 — Corpo a Corpo

(50.º episódio):

Alice diz a Amauri que não conte a ninguém que ele é o pai dela, pois tem vergonha disso. Bia diz a Alfredo que descobriu tudo sobre a fábrica Compart. Diz a Zeca que não vai ficar noiva porque, na verdade, ela estava usando-o para sair de casa. Bia resolve então, sair de casa e ir morar sozinha. Teresa tenta consolar Alfredo, mas os dois brigam porque Alfredo não aceita que a filha lute por igualdades sociais. Eloá convida Alice para ficar na casa dela. Bia vai com Rafael para casa de Zoraide e pede para ficar lá uma noite. Guiomar recusa-se a aceitá-la e Bia acaba por ir também para casa de Eloá. Cláudio e Cristina vão até lá e Cláudio fica sabendo que Bia não estava na festa de noivado.

21.50 — Concurso «Um, Dois, Três»

O prógrama de hoje, apresentado como habitualmente por Carlos Cruz, tem por tema «Napoleão».

00.00 — 24 Horas

00.25 — Remate

00.40 — Encerramento da Emissão

RTP 2

16.30 — Europa TV

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos

«Tic-Tac», «Emília», «Baltazar» e «Chapi-Chapo».

17.00 — Count Down

Contagem Rock

17.40 — O Tempo

17.45 — Agenda Semanal

18.20 — O Mundo Amanhã

«Meteorologia».

18.30 — Programa musical

«Festival Rosa de Ouro de Montreux».

19.15 — Documentário

Ernest Fuches — «Retrato de um artista».

20.00 — Notícias

20.05 — Desenhos Animados

«Godzilla».

20.30 — Horizonte 2000

(3.º epidósio)

«Les Maisons Solaires».

Telenovela «Corpo-a-Corpo», continua na RTP-1

Existe uma grande variedade de aparelhos preparados para captarem a energia solar para aquecerem as casas. Em França, metade das novas construções, nos próximos vinte anos, estarão equipadas com aquecimento solar.

Realização: Jean Marinet.

20.55 — Zoom

21.25 — Notícias

21.35 — Espaço Jazz

Festival Jazz de Lisboa e Actuação do grupo «Jazztet» composto por 6 músicos americanos no 1.º Festival Internacional de Jazz de Lisboa. Este grupo é liderado pelo saxofonista Banny Golson e pelo trompetista Art Farmer.

22.20 — Últimas notícas

22.35 — Encerramento da Emissão

Europa TV, na RTP-2

AMANHÃ

RTP/1

11.00 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
(29.º epidósio):
Verónica fica desconcertada quando vê Luca na sala de Oliva. Bepe pede a sua demissão a Marcondes que lha concede. Mas Bepe reconsidera e volta atrás na decisão. Theda aceita tomar conta de Jamil e diz que vai cancelar o internamento. Bárbara convida Bráulio para jantar, tentando descobrir quem é a nova mulher de Vilela. Luca hesita em falar em Oliva a Silvana pois arrisca-se a perder o emprego no Cantareiro mas após grande reflexão vai a casa de Silvana e conta-lhe tudo.
13.15 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Jazz para Todos
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Actual
22.35 — Estranhos Poderes por Arthur C. Clark
23.00 — 24 Horas
23.30 — Remate

RTP 2

16.30 — Europa TV
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 — Count Down
17.40 — O Tempo
17.45 — Série Juvenil
18.20 — O Mundo Amanhã
18.35 — A Ciência do Nossos Dias
18.55 — Musical
20.00 — Notícias
20.05 — Videopolis
20.40 — Falar de Macau
21.10 — Cinema Português em Retrospectiva
23.15 — Últimas Notícias

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus [illegible] R. de Macau [illegible] LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — O.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/86)
Tel. Zodíaco: 54 90 04 – Tel. Melo: 52 56 60 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1 Concurso: Um, Dois, Três
RTP 2 Contagem Rock

Corpo a Corpo
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos. Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.28	**3,40 m**	04.53	**1,40 m**
23.44	**3,60 m**	17.14	**1,50 m**
	Dia 20		
		05.46	**1,20 m**
12.19	**3,60 m**	18.06	**1,20 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12°
VIANA DO CASTELO	8°
VILA REAL	10°
PORTO	9°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	13°
CASTELO BRANCO	16°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	13°
ÉVORA	13°
BEJA	11°
FARO	17°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	16°

Vão receber 8388 contos

"Loto": dos sete totalistas só um assinou de cruz

José Barbas da Silva, de Portalegre, Fernando de Almeida, de Satão, António Martins Silva, de S. Vicente da Beira, Maria Palmira da Silva, de Lisboa, José Soares, dos Olivais, Maria Cândida Melo, de Penafiel, e um anónimo de Almodovar, eram até à hora do fecho do nosso jornal os sete apostadores que tinham acertado na «chave» (18, 20, 24, 27, 30, 35+12) do Totoloto de sábAdo passado, pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 8388 contos. Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórcia prevêem, por outro lado, 34 a 37 apostadores com o 2.º prémio (317 contos), 1350 a 1430 com o 3.º (24 600 escudos), 56 300 a 60 300 com o 4.º (860 escudos) e 955 400 a 1 017 000 com o 5.º (76 escudos).

Quanto à última edição do Totobola houve sete concorrentes com treze resultados certos (prémio de 888 contos), 321 com doze (26 934 escudos) e 3452 com onze (1802 escudos).

Feira do Livro do Porto foi ontem inaugurada

A abertura ao público da 56.ª Feira do Livro da Cidade do Porto culmina uma semana de intensa actividade cultural e desportiva na capital nortenha.

Desde o «Oporto Cup», I Torneio Internacional de Ténis da Cidade do Porto, passando pela «Habitat/86», mostra de artigos de casa e jardim, que domingo encerrou no Palácio de Cristal, até ao começo de mais uma edição do FITEI, o portuense teve acesso a um multifacetado naipe de iniciativas.

A mostra do livro, que ontem abriu ao público na Rotunda da Boa Vista, e que foi ofickalmente inaugirada terça-feira, reúne 42 pavilhões, o mesmo número da edição anterior.

Organizada pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), a 56.ª edição da Feira do Livro do Porto conta com a participação de 180 editores e 40 mil títulos.

A partir de sexta-feira estão previstas sessões de autógrafos, nomeadamente de José Rui, António Cabral, Guilherme de Melo, Edite Estrela, Amleida Faria, Alice Vieira e Leandro Marti s.

Parry e Son: trabalhadores concentrados em Almada

Mais de 300 trabalhadores do centenário estaleiro naval Parry and Son estão concentrados junto da delegação do Ministério do Trabalho em Almada exigindo uma audiência com o ministro do Trabalho, Mira Amaral.

Com esta acção, os trabalhadores protestam contra a decisão da Assembleia Geral Extraordinária de accionistas, de 12 de Maio, que deu poderes ao Conselho de Gerência do estaleiro para apresentar o processo de falência — disse um dirigente sindical.

Os trabalhadores da empresa vão reunir-se em plenário geral na terça-feira para responder à declaração de falência onde deverão tomar medidas, que segundo António Germano disse numa entrevista recente à Anop, «serão drásticas».

A Parry and Son foi criada em 1855 com oficinas em Lisboa e estaleiro naval com duas docas secas em Cacilhas e emprega actualmente cerca de 570 trabalhadores, que não recebem salários há 15 meses.

Comprado pela família Lacerda, em meados de 1950, o estaleiro foi depois vendido em 1972 à CUF (51 por cento do capital social), que após a nacionalização, em 1975, passou para a posse do Estado.

DECARAS

MÁRIO SOARES presidiu sábado, em Portalegre, às comemorações do vigésimo aniversário da empresa do sector têxtil Finicisa. O Presidente da República visitou as instalações da empresa, que emprega 400 trabalhadores e é considerada como o maior pólo de desenvolvimento económico e social do norte alentejano. Manuel Fino, um dos dirigentes da Finicisa, enalteceu a contribuição de Mário Soares, como Primeiro-Ministro para a adesão de Portugal na CEE.

PIRES DE MIRANDA, ministro dos Negócios Estrangeiros, concluiu ontem uma visita de quatro dias à Grécia, durante a qual se encontrou com os líderes locais e assinou um acordo para futuras ligações aéreas entre os dois países. Nas conversações mantidas por Pires de Miranda em Atenas, que fontes gregas consideraram «particularmente amistosas e construtivas», estiveram em foco aspolíticas da Comunidade Europeia, designadamente em relação ao Mediterrâneo em geral e à Turquia em particular.

CÉSAR OLIVEIRA, historiador e antigo deputado da UEDS, foi aprovado «com distinção e louvor» nas provas de doutoramento no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa. Adriano Moreira, Silva Cunha e Mota Campos, todos antigos ministros de Salazar, bem como o historiador espanhiol Alberto Gil Novales, foram arguentes de César Olieira nas provas efectuadas sexta-feira e sábado.

JORGE LUÍS BORGES: uma «verdadeira guerra de telegramas e intimações judiciais» choveu em Buenos Aires por causa dos bens do escritor, ao saber-se do seu casamento com a sua secretária, Maria Kodama. A «guerra» tem sido travada pelo agente de Borges, Osvaldo Vidaurre, com os sobrinhos do autor, que argumentam ser condóminos dos bens móveis deste.

MALDONADO GONELHA e Pinto Balsemão são duas das personalidades que participaram em Madrid na Conferência anual de três dias da Comissão Trilateral, uma associação de influentes da política, economia e ciência da América do Norte, Europa e Japão, que decorreu entre sexta-feira e domingo. Foram tratados nesta reunião temas relacionados com a luta contra o terrorismo, a ameaça de guerra comercial entre os EUA e a CEE, as relações Leste-Oeste e a situação na Península Ibérica.

JOÃO PAULO II anunciou ontem uma nova encíclica sobre o Espírito Santo, que se intitulará «Ele é o Senhor e Ele dá a vida) e será publicada no próximo dia 30. O Papa anunciou esta encíclica, que será a quinta do seu pontificado, ao dirigir-se a várias dezenas de milhares de pessoas que assistiam na Praça de S. Pedro à missa dominical.

Comboio de mercadorias descarrilou no Entroncamento

Um comboio de mercadorias descarrilou, cerca das três horas desta madrugada, quando procedia, em velocidade reduzida, ao atravessamento de linhas na estação do Entroncamento, não se tendo registado vítimas.

Após o descarrilamento, sete vagões da composição, que se dirigia para o ramal de Setil, entre Azambuja e o Cartaxo, caíram sobre a linha ascendente (sentido Lisboa-Porto), a qual ainda se mantinha interdita à hora do fecho do nosso jornal. Quanto à via descendente já estava operacional por volta das nove horas.

Um porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP disse ao «DL» que só o inquérito, já em curso, poderá determinar as causas do descarrilamento que, registe-se, foi o quarto acidente ferroviário registado já este mês em Portugal.

VISITE A URSS EM 1986
Com a colaboração de
АЭРОФЛОТ Soviet airlines
FERIADOS DE JUNHO
"AS NOITES BRANCAS E AS REPÚBLICAS DO BÁLTICO"
De 06 a 16, visitando:
MOSCOVO-LENINEGRADO--TALIN-RIGA
"MAR NEGRO"
De 13 a 26, visitando:
MOSCOVO-KIEV-ODESSA--IALTA-KICHINEV
Hoteis de 1ª Categoria
Descontos para mini-grupos
Informações e inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano, N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99
Com o Apoio Técnico da
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA
Operador Turístico nº 12
R. Cruz de Pau, 33, 1100 Lisboa
Estab. 1948